

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, LICENCIATURA,
HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPAÑHOL E SUAS LITERATURAS**

CAMPO GRANDE – 2022

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 375, de 9 de agosto de 2022.
- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2442, de 30/8/2022.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. COMISSÃO	4
3 INTRODUÇÃO	6
4 CONCEPÇÃO DO CURSO	9
4.1 OBJETIVOS	11
4.1.1 <i>Objetivo geral</i>	12
4.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	12
4.2. AVALIAÇÃO	13
4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
4.3.1. <i>Competências</i>	15
4.3.2. <i>Habilidades</i>	16
4.4. PERFIL PROFISSIONAL	17
4.5 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)	22
4.6 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	23
4.7 INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO ACADÊMICA	25
4.8 DISCIPLINAS ELETIVAS	27
5 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	28
6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	32
6.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ECSO)	32
6.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO (ECSNO)	35
7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	35
8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	36
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR	39
10 TABELA DE EQUIVALÊNCIA	46
11 PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO	48
12 EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)	50
12.1. DISCIPLINAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	50
12.2. DISCIPLINAS DA ÁREA DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA	57
12.3. DISCIPLINAS DA ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	75
12.5 DISCIPLINAS ELETIVAS	100
12.6 FILMOGRAFIA DO CURSO	110
12.7 FILMOGRAFIA EM LÍNGUA ESPANHOLA	115
13 REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPC	116

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	37
QUADRO 2- GRUPO 1 (BASE COMUM QUE COMPREENDE OS PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO)	41
QUADRO 3- GRUPO 2 (NÚCLEO QUE COMPREENDE OS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE FORMAÇÃO)	41
QUADRO 4 - GRUPO 3 (PRÁTICAS PEDAGÓGICAS)	42
QUADRO 5 – MATRIZ CURRICULAR	43
QUADRO 6- RESUMO ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (LICENCIATURA)	45
QUADRO 7 - MATRIZ CURRICULAR DAS DISCIPLINAS E EQUIVALÊNCIA	46

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 1.1 Curso: Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas
- 1.2 Modalidade: Licenciatura
- 1.3 Referência: Reformulação do Projeto Pedagógico, aprovado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 227, de 22/11/2012 e homologada por meio da Resolução CEPE-UEMS nº 1.292, de 25/04/2013 com vistas à adequação à legislação vigente.
- 1.4 Habilitação: Licenciado em Letras - Português/Espanhol e suas literaturas
- 1.6 Turno de Funcionamento: Noturno e sábado integral
- 1.7 Local de Oferta: Unidade Universitária de Campo Grande
- 1.8 Número de Vagas: 40 vagas
- 1.9 Regime de Oferta: Presencial
- 1.10 Forma de Organização: Seriado Semestral
- 1.11 Período de Integralização: máximo 14 semestres
- 1.12 Total da Carga Horária: 3868
- 1.13 Tipo de Ingresso: Processo Seletivo vigente da UEMS

2. COMISSÃO

A Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas tem sido realizada pelo Comitê Docente Estruturante (CDE), cuja constituição passou por alterações desde a última renovação do curso, em 2018, conforme DELIBERAÇÃO CEE/MS N.º 11.389, DE 19 DE JUNHO DE 2018. Assim, desde então, o projeto tem sido trabalhado pelo Comitê Docente Estruturante, conforme as seguintes constituições abaixo:

Profa. Dra. Vanessa Arlesiade Souza Ferrettii (presidente)

Prof. Dr. Andre Rezende Benatti

Prof. Dr. Francisco Carlos Espíndola Gonzalez

Prof. Dr. José Barreto dos Santos

Prof. Dr. Miguel Eugênio Almeida

Profa. Dra. Mircia Hermenegildo Salomão Conchalo

Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

PORTARIA PROE/UEMS nº 056, de 20 de abril de 2021, Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, número 10.481, página 55, reformulada pelas Portarias PROE/UEMS n. 144, de 10 de setembro de 2021, Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, número 10.632, página 101 e PROE-UEMS n. 92, de 25 de maio de 2022, Diário Oficial Eletrônico n. 10.842, página 117.

Prof. Dr. Andre Rezende Benatti (Presidente)

Prof. Dr. José Barreto dos Santos

Prof. Dr. Márcio Antônio de Souza Maciel

Prof. Dr. Miguel Eugênio Almeida

Profª. Dra. Sônia Filiú Albuquerque Lima

Profª. Dra. Vanessa Arlésia de Souza Ferretti

Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

PORTARIA PROE-UEMS N. 054, DE 16 DE ABRIL DE 2019, Diário Oficial n. 9.885, página 21, constitui o Comitê Docente Estruturante para o Curso de Letras, Licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas Literaturas, ofertado na Unidade Universitária de Campo Grande, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3 INTRODUÇÃO

Desde sua fundação, em 1993, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) tem passado por reformulações com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tenha compromisso com as necessidades regionais. Inicialmente, isso significou um olhar atento ao fato de haver no estado altos índices de professores em exercício na educação básica, porém sem a devida habilitação, e, ainda, ao fato de haver a necessidade de desenvolvimento técnico, científico e social do estado. Com vistas ao atendimento de tais objetivos se deu o processo de interiorização de Unidades de Ensino, contexto no qual se criou a Unidade de Campo Grande, em 2001 (Conf. Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001), onde, desde 2010, funciona o curso de Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas. Nesse percurso, a UEMS tem progredido como Universidade e, conseqüentemente, tem contribuído para o desenvolvimento da região onde atua, articulando cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão, especialmente nas áreas de língua portuguesa, língua espanhola e suas literaturas – escopo da presente proposta. Dessa maneira, a qualidade dos trabalhos e das orientações, bem como das pesquisas desenvolvidas, por exemplo, vêm sendo elementos integradores de saberes e práticas entre Graduação e Pós-Graduação. Destaca-se, ainda, a articulação desses últimos com a comunidade local, por meio do Núcleo de Ensino de Línguas¹ (NEL), na unidade de Campo Grande, por exemplo.

Conforme exposto acima, esses fatores implicam o aperfeiçoamento local e regional, tanto em relação à formação de professores qualificados, de usuários proficientes da língua portuguesa e espanhola em suas diferentes modalidades, bem como, por fim, de pesquisadores. Destacam-se, no último caso, a oferta do Curso de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) “Ciências da Linguagem”, em Nova Andradina, em 2006; a criação do Mestrado Acadêmico em Letras, com o ingresso da primeira turma, na Unidade de Campo Grande, em 2011, e, finalmente, o convênio interinstitucional entre UEMS e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para a oferta, em Campo Grande e Dourados, do Mestrado Profissional em Letras, desde 2013.

¹ Referimo-nos, nesse caso, preferencialmente, aos cursos extracurriculares de espanhol e de leitura e produção de textos (em língua portuguesa), dentre outros, oferecidos pelo Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), na unidade de Campo Grande.

A garantia da qualidade dessa formação ampla, no entanto, passa pela reflexão constante e pela necessária reformulação do próprio curso em aspectos como o perfil do egresso, a concepção de curso e de sociedade frente às mudanças sócio-históricas do mundo. Esses aspectos figuram, convergentemente, em diretrizes nacionais, como a Resolução CNE 02/2019, o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2021 - 2025). Tais documentos, em grande medida, justificam e sustentam a presente proposta de reformulação na medida em que apontam para mudanças necessárias à garantia da qualidade pedagógica nas licenciaturas. Além disso, ao lado dessas diretrizes, demandas locais e do próprio papel que o profissional da área deve assumir no contexto regional e global, igualmente, sustentam esta proposta de reformulação.

Em relação aos documentos norteadores, destacam-se a adequação de atividades voltadas para a garantia não apenas do acesso à formação superior dos trabalhadores da educação, preocupação do contexto inicial da UEMS, mas a garantia de qualidade de ensino. Além disso, ressaltam-se as demandas pelo tratamento mais profundo, no currículo, de temáticas como a inclusão, a diversidade de pensamentos e de modos de ser no mundo, entre outros aspectos que serão apontados ao longo do presente documento, conforme constam do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No que tange às demandas locais, de modo circunscrito, reconhece-se que a importância do domínio da língua espanhola, no mundo globalizado, é um aspecto nodal para a integração de países e suas populações, seja no âmbito político-econômico seja no âmbito de intercâmbio cultural. A localização espacial do Brasil, nesse caso, é aspecto favorável para o aprendizado do Espanhol, haja vista que compartilhamos fronteira com sete países hispanos-falantes. No caso do estado de Mato Grosso do Sul, onde se situa a UEMS, esse aspecto é ainda mais importante, uma vez que somos um dos estados nacionais onde se encontram essas fronteiras com dois países (Bolívia e Paraguai). Aqui, portanto, as relações comerciais e socioculturais são inevitáveis. Reconhecendo a relevância desses contatos, inclusive, é que se criou, em 1991, o Tratado do MERCOSUL, ou seja, mercado comum dos países da América do Sul, dos quais são membros: Argentina, Brasil, Paraguai,

Uruguai e Venezuela (suspensa desde 2016); tendo ainda como países associados: Bolívia (em processo de adesão), Chile, Colômbia, Equador e Peru².

Em pouco mais de vinte e oito anos de existência, a UEMS sempre esteve, em diferentes graus, em contacto com a língua espanhola e as literaturas de língua espanhola. Em primeiro lugar, no início da instituição, isso se deu por meio do processo de interiorização e acesso ao Ensino Superior, conforme já apontado. Em segundo lugar, pela universidade estar em um estado vizinho e fronteiro com dois países hispano-falantes. Portanto, sempre esteve, de alguma forma, dialogando com o universo hispânico quer seja na Graduação (com os cursos de Comércio Exterior, em Ponta Porã, e Turismo, em Campo Grande e Dourados, por exemplo), quer seja na Pós-Graduação com os cursos de Especialização em Linguagens ou em Letras e, também, por fim, no Mestrado Acadêmico em Letras, com os diversos trabalhos (TCC's, monografias e dissertações) na área de contatos linguísticos de fronteira, bem como pesquisas na área de literatura hispano-americana e espanhola.

Essa relação com a língua espanhola tem demandado atenção ainda maior diante de acontecimentos sócio-históricos mais recentes. Desde 2016, por exemplo, a UEMS participa da UNIRILA (Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana), um conglomerado de universidades (públicas e privadas) do estado, em parceria com universidades argentinas, chilenas e paraguaias, que se uniu com o objetivo de “encurtar caminhos para a importação e exportações do estado para Ásia e América do Norte”³, pelo acesso ao Oceano Pacífico, pelo Chile. Nesse sentido, a demanda pela formação qualificada de profissionais da área de espanhol é ainda mais significativa, tanto para atuar na docência quanto nas instâncias sociais que requerem o conhecimento da língua.

Ainda que a Medida Provisória (MP 746, de 22/09/2016), no seu artigo 13, assevere a revogação da Lei número 11.161, de 05/08/2005, isto é, a lei que regulamentava a obrigatoriedade do ensino de Língua Espanhola, no Ensino Médio, tanto em âmbito nacional como em âmbito local, ações em sentido contrário à revogação da lei têm sido empreendidas no estado de Mato Grosso do Sul. Em âmbito nacional, por sua vez, as

² Disponível em < <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul> > Último acesso em: 17 ago 2019.

³ Disponível em < <http://www.uems.br/midiaciencia/unirila/> > Último acesso em 17 ago. de 2019.

Associações de Professores de Espanhol (APE's) e diversos segmentos políticos têm se manifestado no sentido da permanência e da inconstitucionalidade do documento legal. Citamos, por exemplo, o Projeto de Lei número 1.509/2017, de autoria do deputado estadual Anísio Maia, da Paraíba, que foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça, da Assembleia dos Deputados daquele estado, que dispõe sobre a oferta da disciplina de Língua Espanhola, na Rede Estadual de Ensino, a despeito da medida provisória aludida.

Por fim, em nosso estado, de modo muito particular que outros da Federação, consoante já anotamos antes; temos fronteiras com os países hispano-falantes em 11 cidades (Bolívia e Paraguai). Tal característica, por si, faz com que as populações bolivianas e paraguaias e seus descendentes aqui nascidos sejam numerosos em nosso território. As populações estrangeiras, como em qualquer estado do país, no entanto, não são apenas dados numéricos, mas forças atuantes na cultura local, como podemos ver pela Associação Colônia Paraguaia de Campo Grande, o Grupo T'Ikay de danças folclóricas da Bolívia e, por fim, a existência da Praça Bolívia, em mais de 10 anos, um espaço na cidade dedicado à exposição mensal de manifestações culturais do país vizinho. Igualmente, na capital, há a representação diplomática dos países por meio do Consulado da Bolívia e, também, pelo Consulado do Paraguai, dando mais uma prova da imbricada relação com os países no nosso estado.

Diante desses fatos, a reformulação do curso se justifica na medida em que ela é parte imprescindível de ações para garantir a continuidade da qualidade na formação dos profissionais em Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas, que atuarão tanto no ensino (nas escolas de educação regular, em cursos de idiomas, preparatórios entre outros espaços) quanto nos contextos de uso proficiente da língua portuguesa e espanhola (assessorias técnicas diversas).

4 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas visa formar, não só, mas prioritariamente profissionais para a docência – professores de línguas e literatura – considerando os seus mais variados aspectos de atuação. Os campos de

atuação exigirão desse profissional competências que o capacitem para o trabalho científico consubstanciado em discutir dialeticamente as dimensões política e pedagógica do fazer educacional, visando compreender a função da educação, da escola e dos conhecimentos específicos de sua área de saber, em uma sociedade em constante mudanças, contudo igualmente cada vez mais elitista e excludente.

Com tais pressupostos, o referido curso volta-se para o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão, concebendo como necessária à formação do aluno a interface entre ser humano e a natureza. Tal aspecto, desse modo, possibilita a superação da condição do professor como mero reprodutor de instrumentais didáticos, uma vez que estes são ferramentas mediadoras na relação pedagógica entre educador e educando, e não agentes centrais do processo educativo.

Tal postura diz respeito, também, à compreensão do caráter político da educação e se relaciona com uma perspectiva crítica da linguagem em suas várias modalidades, nas diversas esferas de atividade humana (do trabalho, da política, da literatura, da economia entre outras), nas quais os sujeitos interagem. Desse modo, o curso fomenta atividades de ensino, de pesquisa e de extensão sempre articuladas às demandas sócio-históricas, ressaltando o papel constitutivo da linguagem e dos sujeitos sociais nesse processo. Portanto, focaliza a formação humana em sua capacidade de ação voltada para o equilíbrio coletivo, a sociabilidade e a sustentabilidade nas ações entre o conhecimento e o movimento material da humanidade, buscando a superação das condições inadequadas da vivência na relação entre capital e trabalho.

Considerando, pois, que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu crescimento e desenvolvimento, estando inserida em um colapso ambiental e social, uma educação humana não se isenta de tratar dos conteúdos relacionados aos fundamentos da educação; à formação na área de políticas públicas e gestão da educação; aos seus fundamentos e metodologias; aos direitos humanos; às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; à Língua Brasileira de Sinais (Libras); à educação especial e aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas – aspectos preconizados pela Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016, do CNE. O conhecimento, nesse contexto, e mais especificamente o conhecimento das formas

comunicativas e artísticas da linguagem, é o modo de contribuição da universidade pública à autonomia consciente dos trabalhadores da educação, tornando-os capazes de pensar criticamente a realidade a ser superada, permanentemente, pela investigação e intervenção.

Especificamente sobre a língua espanhola, o curso visa uma formação holística que permita a intervenção qualificada, de modo que contemple competências linguístico-discursivas para a articulação especialmente com a América Latina, sobretudo no atual contexto de integração possibilitado pela construção da Rota Bioceânica Brasil – Chile, a qual implica a expansão do contato socioeconômico e cultural.

A perspectiva humana, plural e inclusiva – balizadora das práticas pedagógicas aqui definidas – ressalta, ainda, o caráter público da UEMS, que, por sua vez, não se define “pública” somente pela natureza da origem dos recursos mantenedores, mas sim pelos seus objetivos coletivistas e igualitários de atuação, fazendo circular o espírito de solidariedade e cooperação ao invés de competitividade e individualismo, comuns à lógica do mercado. As práticas profissionais oriundas da formação de Universidade Pública devem, por conta disso, visar, em última instância, à superação das condições dadas pelo mercado e pelo mundo do trabalho. Devem fazer com que os saberes arrolados não somente deem sustentação a uma atividade profissional, mas que possam, igualmente, ser capazes de interferir objetivamente na realidade social e acadêmica, através do entendimento crítico e o domínio profundo da profissionalização, presente no interior da lógica do mercado.

Portanto, o curso atuará na formação de professores e profissionais da linguagem, em um contexto de superação das condições dadas. Dessa maneira, o conhecimento das inúmeras formas de linguagem se torna essencial como instrumento de autonomia social do indivíduo, dando-lhe capacidade para ler crítica e cientificamente os diversos discursos que constituem a sociedade. Como ação política, o conhecimento da linguagem capacita o indivíduo para o reconhecimento das formas sociais de dominação e desigualdade, tanto quanto viabiliza a identificação do caráter ideológico da linguagem no jogo de poderes das diversas instâncias sociais. Para tanto, assume os aspectos abaixo relacionados quanto a objetivos, perfil profissiográfico, competências e habilidades, avaliação entre outros.

4.1 Objetivos

4.1.1 Objetivo geral

Formar profissionais aptos a atuarem na Educação Básica, capazes de compreender, analisar e ensinar criticamente a língua portuguesa e espanhola em suas diversas manifestações, destacando o conhecimento literário e cultural em sua formação.

4.1.2 Objetivos específicos

- a) Formar professores para atuarem na Educação Básica, especificamente nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas Literaturas, compromissados com a qualidade da educação, a busca de conhecimentos e as reflexões para desenvolver o seu fazer pedagógico;
- b) Ampliar a formação linguístico-discursiva e cultural dos alunos;
- c) Aprimorar a percepção estética da língua e preparar para uma atuação consciente na Educação Básica, que priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem em uso, possibilitando atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade;
- d) Ensinar a norma padrão das línguas e abordar as variedades linguísticas que se apresentam em sala de aula para reconhecer e valorizar as diversidades étnicas, culturais e os contatos linguísticos da região por uma educação inclusiva;
- e) Formar profissionais crítico-reflexivos com condições de intervir no contexto sociopolítico contemporâneo, compreendendo o estudo da língua e da literatura como ferramentas de transformação e emancipação na vida social
- f) Propiciar condições para que os alunos possam interferir na realidade como agentes de mudanças e de desenvolvimento humano na sociedade;
- g) Preparar o futuro profissional para lidar com os processos comunicativos elaborados por meio de textos multimodais decorrentes da presença da internet e das novas tecnologias como auxiliares do processo de ensino e aprendizagem de línguas;
- h) Formar professores de língua estrangeira, capazes de compreender a importância da diversidade linguística no mundo globalizado, bem como a relevância de se aprender diferentes línguas e diferentes culturas;

- i) Levar o aluno a perceber a relevância dos aspectos do multilinguismo e do multiculturalismo para os processos de interação entre os povos;
- j) Formar pesquisadores, habilitando-os a identificar e a compreender, via linguagens, a riqueza cultural inerente ao objeto eleito para estudo: a língua, os estudos literários e a formação de professores.

4.2. Avaliação

A avaliação será vista como processo em um *continuum* ação-reflexão-ação, mas que se baseia nos princípios norteadores do Curso, os quais servem, por sua vez, como parâmetros a serem alcançados. Reconhece-se a necessidade intrínseca de realização de reuniões contínuas para estabelecer diagnósticos e encaminhamentos de procedimentos metodológicos e avaliativos em comum, objetivando com isso uma melhoria das condições de avaliação na consideração da especificidade de cada realidade objetiva.

Tanto a avaliação do Curso como a avaliação dos alunos devem levar em conta a adequação e as exigências, segundo as propostas do Projeto Pedagógico, que norteiam – e não engessam – os trabalhos do Colegiado de Curso. A avaliação não será instrumento de punição, mas, antes, de verificação da aprendizagem que deverá ser contínua, sempre inacabada e histórica. A nota, dessa forma, deverá ser uma consequência do desempenho acadêmico e não o objetivo principal das unidades de estudo e demais atividades. Os resultados, assim, deverão reorientar as atividades docentes e discentes, no sentido de dirimir as diferentes problemáticas apresentadas.

Considerando a especificidade do Curso, a avaliação estará centrada nas práticas de leitura e escrita, conhecimento cultural, humanístico, técnico e histórico dos conteúdos arrolados no interior do Curso. Nas disciplinas poderão ser considerados aspectos como a realização de trabalhos escritos, individuais ou em grupo, avaliações com ou sem consulta, produzidos dentro ou fora de sala de aula, seminários, resenhas, relatórios, autoavaliações, etc. Também serão consideradas atividades acadêmicas de adesão voluntária, como a prática da Iniciação Científica, a participação em projetos e grupos de pesquisa ou a apresentação e elaboração de trabalhos orais e escritos em eventos da área. Por fim,

considerando o cenário presente de desenvolvimento tecnológico, pode-se considerar nas avaliações a produção de materiais, por meio do uso de novas tecnologias (vídeos, sites, aplicativos etc.), relativos à área de conhecimento do curso, no interior das disciplinas curriculares e, também, dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Na avaliação será considerada, ainda, a frequência e o aproveitamento, de acordo com normas internas em vigor, segundo as diretrizes traçadas no plano de ensino. Caso o aluno não consiga na avaliação obter a média mínima exigida pela legislação vigente, de acordo com o Regimento Interno dos cursos de Graduação (RESOLUÇÃO CEPE-UEMS No 1.864, de 21 de junho de 2017⁴) ele cursará novamente a disciplina em Regime Especial de Dependência (RED). Entretanto, também, como reza o mesmo documento, no artigo 115, caso o aluno seja reprovado no Regime Especial de Dependência, ele fará a disciplina em Regime de Dependência Regular (RDR).

A avaliação do Projeto Pedagógico (e conseqüentemente do curso) será contínua e realizada através de reuniões periódicas, primeiramente pelo CDE (Comitê Docente Estruturante), posteriormente pelo Colegiado de Curso, devendo tais instâncias considerar a exequibilidade das ações propostas, o sucesso nos projetos desenvolvidos, os resultados obtidos mediante as metas anteriormente traçadas e, principalmente, por fim, o desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das competências e habilidades indicadas no Projeto. A Comissão Permanente de Autoavaliação (CPA) executará também Avaliações periódicas conforme Regimento institucional, ou seja, de acordo com a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 336, de 5 de outubro de 2021.

4.3 Competências e habilidades

A comunicação, a informação, a interação e a formação de um profissional humano, autônomo, competente e responsável são dimensionadas pela proposta do Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas, como pontuado ao longo deste PPC. Neste sentido, o licenciando se ocupa, principalmente, dos diferentes aspectos

⁴Alterada pela Resolução CEPE-UEMS No 2147, de 12/12/2019; pela Resolução CEPE-UEMS No 2163, de 9/6/2020, Alterada pela Resolução CEPE-UEMS N° 2275, de 2/2/2021; Alterada pela Resolução CEPE-UEMS N° 2306, de 4/5/2021.

da língua portuguesa e da língua espanhola e suas respectivas literaturas, tais como: dimensão interna/externa, diacrônica/sincrônica, oral/escrita, ideológica, entre outras.

Portanto, o curso de Letras em questão busca atualizar a formação do docente diante das mudanças educacionais, sócio-históricas e culturais, notadamente por meio de novas metalinguagens, tratando do conhecimento das línguas oferecidas pelo curso. Assim, proporciona ao licenciando a investigação científica, habilitando-o a inserir-se em uma inesgotável fonte de pesquisa linguística e literária, dessa maneira, ampliando sua formação.

Nesse sentido, o curso visa também proporcionar a prática articulada de ensino, pesquisa e extensão das línguas portuguesa e espanhola, preparando os futuros professores para uma atuação consciente na educação básica, priorizando o trabalho e a reflexão sobre a língua em uso, sob suas diferentes modalidades, variedades (diatópicas, diastráticas e diafásicas) e gêneros discursivos (principalmente os das esferas públicas); destacando a relevância de um ensino da norma padrão (típica dos gêneros secundários) sensível às variedades vernaculares que se apresentam na sala de aula⁵. Para tanto, o presente PPC traça as seguintes competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos professores em formação.

4.3.1. Competências

- a) atuar profissionalmente com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- b) compreender e utilizar criticamente as teorias linguísticas, literárias e didático-pedagógicas que envolvem a formação do profissional em Letras;
- c) mostrar-se apto a desenvolver, com autonomia intelectual, processos de ensino-aprendizagem no contexto da educação formal, voltados aos saberes linguísticos, literários e interdisciplinares;
- d) apresentar bom desempenho em comunicação e relacionamento interpessoal;

⁵ Conforme discussão em: POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado Aberto, 1996.

- e) utilizar do raciocínio lógico, crítico e analítico, por meio de um instrumental conceitual necessário para a compreensão dos problemas referentes à sociedade em seus recortes temporais e espaciais;
- f) dominar as metalinguagens para ensinar e, principalmente, empreender pesquisas sobre as linguagens, seguindo as diretrizes didática e pedagógica;
- g) entender que a formação profissional é um processo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- h) compreender a profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local;
- i) atuar profissionalmente com competência, responsabilidade, crítica e criatividade em relação às questões sociais e ambientais;
- j) atuar em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- k) utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis e produzir novos conhecimentos;
- l) exercer com segurança julgamento e tomada de decisões face às situações diversas.

4.3.2. Habilidades

- a) uso da variedade padrão da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, considerando os aspectos de adequação aos gêneros discursivos;
- b) adequação às condições de uso da linguagem, considerando as restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político, histórico e ideológico;
- c) utilização da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita, considerando os aspectos de adequação aos gêneros discursivos;
- d) domínio dos componentes fonológico, morfossintático, lexical, semântico e discursivo da língua portuguesa e espanhola;
- e) uso das diferentes abordagens gramaticais (normativa, descritiva, histórica, textual entre outras) na prática docente;

- f) compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover a compreensão de problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- g) domínio de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeira;
- h) visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- i) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- j) consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas e discursivas;
- k) domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- l) domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- m) compreensão da formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- n) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional das Letras;
- o) percepção de diferentes contextos interculturais;
- p) utilização de recursos de novas tecnologias;
- h) aptidão para atuar interdisciplinarmente em áreas afins.

4.4. Perfil profissiográfico

O licenciado em Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas estará habilitado para o uso e ensino da língua portuguesa e da língua espanhola, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, isto é, nas diversas situações de uso. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo,

autônomo e permanente, atuando nas diversas áreas do campo das Letras.

Diante da diversidade sociolinguística e cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional da educação assuma novas posturas que possam contribuir com a sociedade. Dessa forma, espera-se desse profissional um retorno de natureza técnica e política à sociedade, por meio de seu trabalho, seja como educador, pesquisador ou como atuante em outras esferas da sociedade.

Atualmente, um licenciado em Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas, pode desempenhar o papel de professor de língua portuguesa, espanhola e suas respectivas literaturas, em escolas na rede pública e/ou privada, nos níveis fundamental e médio e, ainda, em cursos de idiomas e preparatórios em geral. A área de assessoria técnica e das comunicações sociais são, também, campos de atuação desse profissional, principalmente, no que tange à leitura e produção de textos, aspecto que o possibilita exercer, igualmente, atividade de revisor. Por fim, a especificidade da formação em Espanhol atende a demandas regionais de integração latino-americana, figurada em convênios transnacionais como o da Rota Bioceânica, que visam à integração dos povos latino-americanos.

Finalmente, espera-se que esse profissional realize transformações sociais por meio da relação intersubjetiva que vivenciará com seus alunos, a partir de uma perspectiva crítica acerca dos valores e costumes dos povos que são tematizados ao longo da abordagem dos conhecimentos adquiridos no curso. Espera-se, igualmente, que a capacidade e a vontade de mediar as relações entre tais conhecimentos (sejam eles linguísticos, literários ou culturais) e os alunos sejam um aspecto norteador da prática docente.

Assim, os profissionais formados pelo curso serão capazes de i) promover o ensino, a pesquisa e a extensão, articulando-os a interesses regionais por meio de uma prática profissional qualificada e consciente dos desafios que a profissão apresentará e ii) contribuir, a partir de sua formação teórico-prática, para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Esse profissional, por meio de sua prática docente, possibilitará um questionamento dos modelos sociais vigentes e apresentará discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos

sócio-históricos e econômicos da região em que está inserido. Atuará, portanto, como um sujeito crítico em um processo democrático, especialmente, na região onde está instalada a universidade que o formou.

Para além de atuar no mercado de trabalho, o licenciado em Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas poderá repensar as possibilidades futuras deste mercado, articuladas aos avanços das condições políticas, econômicas e culturais do tempo presente. Desta forma, projeta-se um profissional adequado às transformações necessárias na sociedade e que, com seus instrumentais práticos e teóricos, pertença à e construa uma sociedade em que exista um projeto mais harmônico entre o desenvolvimento e os recursos naturais, entre o desenvolvimento e a democratização das conquistas da humanidade. Espera-se, por fim, do aluno de uma universidade pública a formação técnica e humanista, isto é, que se crie capacidade técnica para emanar conhecimentos, resolver problemas e apontar soluções no âmbito da linguagem, mas sem perder de vista os objetivos éticos e fulcrais da atuação profissional, os quais, em última instância, visam à melhoria da qualidade da vida social.

No campo dos estudos linguísticos e literários, são notórias as transformações na linguagem provocadas pelas novas mídias, modificando não só as estratégias de comunicação, mas também a própria percepção da realidade e das produções estéticas, gerando, com isso, processos cognitivos inusitados. Dessa maneira, tais transformações exigem novas pesquisas, atualização teórica constante e, no âmbito das licenciaturas, exigem que o perfil dos cursos de formação de professores esteja adequado a esse novo panorama tecnológico e cultural. Em um primeiro momento, tais conteúdos sobre tecnologias digitais no âmbito educacional serão incorporados no interior das disciplinas, contemplando até 10% de sua carga horária, de tal forma que potencialize os usos dessas novas ferramentas e de suportes midiáticos na formação dos futuros professores. Em um segundo momento, mais adiante, por fim, dentro dos temas propostos para projetos de ensino, igualmente, o mote TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), dentro do âmbito educacional, estará presente.

Para além das transformações tecnológicas, há, de mesmo modo, uma série de

transformações sociais, culturais e políticas que exigem cada vez mais uma atualização teórico-formativa no âmbito universitário e, de modo ainda mais incisivo, no âmbito da educação básica, principal destinatário dos cursos de licenciaturas. Dada à precariedade e as dificuldades que a escola pública brasileira enfrentou historicamente para se constituir, tanto para iniciar um processo de universalização, quanto para melhorar índices de qualidade na formação discente, nota-se que a educação básica brasileira continua diante do desafio de promover uma discussão científica e produzir conhecimentos significativos em face das demandas sociais contemporâneas.

Frente a isso, há a preocupação em enfatizar discussões e conteúdos que reflitam sobre temas contemporâneos fundamentais para o exercício da docência na atualidade. Dentre esses temas, destacam-se: a) meio ambiente, sociedade e educação (contemplado explicitamente nas unidades de estudo “Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem” e “Didática”); b) direitos humanos e educação (contemplado na unidade de ensino “História e Filosofia da educação”); c) direitos humanos, educação e medidas socioeducativas para jovens infratores (contemplado na unidade de ensino “Políticas e Legislação da Educação Brasileira”); c) educação, inclusão e direitos dos portadores de necessidades especiais (contemplado na unidade de ensino “Tópicos em educação especial” e “Língua Brasileira de Sinais”); d) gênero, sexualidade e educação (contemplado explicitamente em “Políticas e Legislação da Educação Brasileira” e “Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem”); e) diversidade étnico-racial (contemplado em conteúdos que valorizam a cultura indígena, africana e afro-brasileira, como nas unidades de ensino “Literatura Brasileira I”, “Literatura Brasileira Contemporânea”, “Literaturas Africanas em Língua Portuguesa”, “Políticas e Legislação da Educação Brasileira”, “Língua portuguesa I”, “Linguística II” e “Estágio supervisionado em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa II”); f) diversidade geracional, escola e educação de jovens e adultos (contemplado nos conteúdos de “Estágio supervisionado em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa I”); g) diversidade religiosa e contexto educacional (tematizado em “Estágio supervisionado em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa I); h) Educação, transculturalidade e ensino de línguas para imigrantes (contemplado na unidade de ensino “Ensino de línguas e literatura”, “Língua portuguesa I” e na disciplina “Ensino de

Português para falantes de outras línguas”).

Em geral, a concepção do curso coloca como prioridade a reflexão teórico-prática sobre temas e conteúdos que visam garantir uma formação humanística e transdisciplinar que esteja conectada e atenta às demandas sociais, culturais, políticas e tecnológicas. Tais motivos desafiam os saberes e a capacidade da escola e da universidade em buscar soluções, discutindo os problemas e conflitos que surgem neste cenário complexo. Para tanto, entende-se que o profissional de Letras deverá ter sólida formação acadêmica, valorizando o conhecimento historicamente organizado em seu respectivo campo, sobretudo, nos estudos linguísticos e literários, nas obras clássicas e contemporâneas fundamentais. No entanto, deve estar ciente da constante necessidade de atualizar os saberes frente a uma realidade social que apresenta graves conflitos e contradições culturais e econômicas. Desse modo, só o professor com uma concepção histórica, crítica e atualizada dos saberes e das demandas sociais poderá esboçar soluções para os problemas que se colocam na atualidade, especialmente, os enfrentados pela escola contemporânea.

A docência, na concepção metodológica pressuposta como fundamento deste projeto, é encarada como aquela instância capaz de intervir, através da produção de conhecimento, na realidade do aluno, de modo a fazê-lo superar os limites de seus saberes e práticas, levando-o a poder integrar-se de forma autônoma na realidade social e trabalhista, o que implica não só a manutenção da vida plena do indivíduo, como também visa à transformação social. Portanto, *o professor é um professor*, e a tautologia da afirmação não é redundante, já que bem afeiçoadas, as teorias pedagógicas da contemporaneidade, imbuídas de espírito mercadológico, concebem o trabalho do professor como *facilitador*, o que abre caminho pleno para degradadas concepções da escola, imaginando-a mera reprodutora dos projetos de Estado ou das forças do mercado.

Na concepção da presente proposta, a Educação e a Universidade desempenham papéis de apoio às demandas do desenvolvimento. No entanto, agem fundamentalmente no sentido propositivo em prol da criação de alternativas que prezem pela ética, pela sustentabilidade e pela sociabilidade da produção material, o que nem sempre está garantido quando tal produção é estruturada pelos valores de mercado. O chamado professor-facilitador, neste contexto, viabiliza acriticamente os projetos alheios à sua realidade, estando apto para

tornar-se um reprodutor estéril do conhecimento, segundo as demandas vigentes da produção. Na prática, torna-se mero leitor fugaz de métodos e livros didáticos genéricos e ultrapassados, quando não, politicamente comprometidos com uma ótica reprodutora do capital.

O professor-pesquisador, por outro lado, no entanto, age buscando alternativas válidas para seu meio social. No trabalho com a linguagem, este professor deverá entendê-la como instrumento vasto que permeia todo o corpo social, sendo fruto das contradições e tensões sociais e que, portanto, está presente de forma dinâmica e profunda em todas as camadas sociais. O profissional da linguagem, na era da informação e do conhecimento, como a atual, deverá saber manipular a linguagem em seu substrato material de produção como forma emancipadora dos indivíduos e da coletividade.

4.5 Educação à distância (EaD)

Consoante o que expusemos na parte que trata sobre a metodologia aplicada ao curso, as Atividades com Educação à Distância (AEaD) estarão presentes em cada unidade de estudo e serão desenvolvidas pelo estudante, sob orientação dos professores das respectivas disciplinas curriculares. Em geral, as Atividades com Educação a Distância (AEaD) poderão ocupar a carga horária de 10 % da carga horária total do curso (excetuando ECSO), conforme a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, devendo ser previstas no plano de ensino dos docentes. Ocorrerá na modalidade à distância, em 100% de sua carga horária, a disciplina “Linguagem e tecnologias digitais”, haja vista seus objetivos estarem bastante atrelados a essa modalidade.

Os professores proporão roteiros de estudos, discussões em ambiente virtual (fóruns virtuais, sites, blogs, páginas em redes sociais etc.), seminários, pesquisas em laboratório de informática, além de coordenarem projetos de intervenção na escola e na comunidade, como forma de conectar o conhecimento apreendido na disciplina com as demandas sociais e educacionais. As atividades com Educação a Distância (AEaD) serão descritas e definidas no ambiente virtual em que forem desenvolvidas.

Observando as indicações que prescreve a referida Portaria, no artigo segundo, tais

atividades deverão ser realizadas com o apoio metodológico das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), usadas na EaD, contudo, conforme já assinalamos. Para corroborar ainda os argumentos do documento legal, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação; no parágrafo sexto, do artigo quinto, sobre os profissionais do magistério, lê-se que deve ser assegurado o “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos/as professores/as e estudantes”.

Além disso, tendo em vista que a EaD suplementa a formação prioritariamente realizada em caráter presencial, destaca-se também as possibilidades de formatos híbridos no processo de formação, tanto na realização das disciplinas obrigatórias e eletivas, quanto na realização de ações, projetos e eventos realizados pelo curso. Sendo assim, o modelo híbrido poderá ocorrer em situações que prevejam o encontro presencial entre os atores envolvidos, ao mesmo tempo em que a transmissão possa ser irradiada para outros sujeitos, por via remota. A interação entre o virtual e o real, nestes casos, pode facilitar e expandir as relações entre a universidade e a sociedade (extensão), entre professores, pesquisadores e alunos de instituições diferentes (pesquisa e ensino), estratégias de internacionalização, divulgação científica, entre outras possibilidades.

O uso dos ambientes virtuais para a divulgação e troca de informações assim como a forma e as diretrizes para o desenvolvimento das atividades com Educação a Distância (AEaD) e dos fóruns de discussões, finalmente, serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos estudantes.

4.6 Prática como componente curricular (PCC)

Considerando que um dos princípios que norteia a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a formação inicial, é a aliança entre teoria e prática, torna-se indispensável que os conteúdos de conhecimento estejam indissociáveis dos procedimentos didático-pedagógicos como fenômenos concretos, tal como ocorrem, de modo efetivo, no interior das escolas e nos espaços de atuação do futuro docente.

Tendo em vista a formação profissional e, conseqüentemente, a ação docente, essa

relação teoria e prática deverá estar presente em todo itinerário curricular do curso de formação docente, inclusive, nas suas diferentes ações pedagógicas desenvolvidas em cada disciplina que compõe a matriz curricular. A introdução da Prática como Componente Curricular (PCC), prevista neste curso, atende às Resoluções CNE 01/2002, CNE 02/2002, CNE 02/2015 e, por fim, CNE/CO 02/2019. Segundo tais Resoluções, a PCC deve ter a carga horária mínima de 400 horas e necessita ser desenvolvida desde o início do Curso.

A PCC, portanto, caracteriza-se pelo conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. No caso específico dos cursos de licenciatura em Letras, busca-se com a PCC efetivar um processo dinâmico de ação, reflexão e relação entre os conteúdos e práticas pedagógicas adquiridas na universidade, no exercício da docência.

Esse tipo de atividade estará presente no âmbito de cada unidade de estudo, não podendo estar isolado nem caracterizado como estágio. Estará relacionado intrinsecamente às atividades acadêmicas, como forma de articular teoria e prática, em um movimento contínuo entre conhecimento e aplicação, no sentido de criar espírito de pesquisa e de investigação enquanto se pensa na inserção efetiva do aluno no mundo do trabalho. Terá horas reservadas para atividades diferenciadas, no interior da unidade de estudo, e poderá ter conexão entre a área e o ensino, a pesquisa e a extensão, nos projetos realizados na unidade universitária. Na licenciatura, a PCC está voltada para a formação do profissional em Letras, para o estudo da relação entre o conhecimento apreendido e a escola e, dessa maneira, não estará somente nas unidades de estudo pedagógicas.

São, portanto, exemplos de PCC, no interior das unidades de estudo:

- Discussão crítica sobre livros didáticos;
- Observação e proposição de práticas pedagógicas nas escolas;
- Produção de material didático;
- Seminários com depoimentos de alunos que já atuam como professores;
- Experiências de leitura/escrita em variados espaços sociais;
- Elaboração de jogos didáticos;
- Utilização de *softwares* didáticos;

- Projetos educacionais, vinculados às escolas de Educação Básica;
- Concepção e execução das TIC's em favor do ensino de língua e literaturas de língua espanhola;
- Realização de oficinas, seminários, videoconferências, em formato híbrido (encontro presencial e virtual simultaneamente).

Em síntese, a Prática como Componente Curricular obrigatório está presente em toda a organização curricular do curso, possibilitando que os futuros licenciados em Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas estejam preparados para a docência, especialmente, a partir de ações concretas que estimulem o contato com as escolas da educação básica e, por fim, a partir de práticas de ensino nas novas unidades de estudo propostas.

4.7 Inclusão, diversidade e formação acadêmica

Considerando que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu crescimento e desenvolvimento, estando inserida em um colapso ambiental e social, uma educação que se concebe humanista não se isenta de tratar dos conteúdos relacionados aos fundamentos da educação; à formação na área de políticas públicas e gestão da educação; aos seus fundamentos e metodologias; aos direitos humanos; às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; à Língua Brasileira de Sinais (Libras); à educação especial e aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O conhecimento, nesse contexto, e mais especificamente o conhecimento das formas comunicativas e artísticas da linguagem, é o modo de contribuição da universidade pública à formação de professores que possam construir saberes em consonância com às necessidades culturais, sociais e políticas das instituições educativas escolares visando, conseqüentemente, o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul e do país.

Educação Especial é um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e/ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure

recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenadoria de Curso e o corpo docente atuarão na identificação e previsão do atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial, considerando a interação com barreiras diversas que podem impedir e/ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020, que “dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o Curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade (DID) para viabilizar, em articulação com demais órgãos da gestão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o acesso, permanência, participação, aprendizagem, progressão e terminalidade, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais especiais. Ao longo de sua história, o Curso de Licenciatura em Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas tem recebido estudantes com necessidades educacionais especiais, assim como estudantes transgêneros, circunstâncias que facultam aos docentes e alunos do curso desafios, porém muitos aprendizados e sensibilização em prol da inclusão desses segmentos importantes da sociedade. Dentre as principais políticas e adequações infraestruturais que o curso/instituição oferece para promover a inclusão, constam:

Divisão de Inclusão e Diversidade (Pró-reitoria de Ensino), que oferece orientação à coordenação do curso sobre o atendimento aos portadores de necessidades especiais e autoriza, nos casos mais graves, contratação de profissional de apoio para prestar Atendimento Educacional Especializado (AEE);

Laboratório de Pesquisas em Acessibilidade e Inclusão, que apoia os cursos da Unidade de Campo Grande com: i) tecnologia assistiva, material didático acessível de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos, dentre elas, equipamentos para a transcrição de textos em braille, impressora braille, escaner com voz e computador com programas específicos para pessoas com deficiência visual; ii) funcionários especializados para o apoio aos acadêmicos com necessidades especiais e assessoria aos docentes sobre metodologias específicas para esse segmento;

Acessibilidade arquitetônica do prédio: Sinalização em braille nas portas; elevadores para cadeirantes e pessoas com limitação de locomoção nos blocos de salas de aula e de laboratórios;

Disciplinas como Libras e Tópicos em Educação Especial, que tratam da inclusão e capacitam graduandos para inclusão;

Uso do nome social - incorporação do nome social dos/das estudantes transgêneros em sala de aula e publicações da universidade. Alteração do nome no Sistema Acadêmico da UEMS (SAU) tão logo requerido pelo/a discente após mudança do registro em cartório.

Acrescenta-se que o Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante e os docentes do curso envidarão esforços para promover a inclusão e a diversidade no âmbito acadêmico. Atentando para as novas tecnologias assistivas disponíveis e para as demandas do corpo discente, o objetivo primeiro e maior do curso é o de oportunizar inclusão com qualidade aos portadores de necessidades especiais e provenientes de grupos historicamente marginalizados.

4.8 Disciplinas eletivas

Além das Disciplinas Obrigatórias previstas na matriz curricular, serão ofertadas quatro Disciplinas Eletivas aos graduandos no decorrer do curso. O caráter eletivo dessas disciplinas visa dar maior liberdade para a formação do estudante, que poderá optar, dentre as quatro, quais deverá cursar a partir de sua identificação com os conteúdos oferecidos e de seus interesses pontuais no decorrer do processo formativo. Assim, além da formação básica oferecida pelas Disciplinas Obrigatórias, espera-se que o acadêmico possa exercer

sua autonomia no percurso de formação, podendo incorporar um itinerário singular durante sua trajetória no curso.

Tais disciplinas serão operacionalizadas da seguinte forma: ao longo do curso serão oferecidas quatro Eletivas (01 no 6º semestre; 01 no 7º semestre e 02 no 8º semestre). Os acadêmicos serão matriculados na Eletiva prevista para o semestre no qual o discente estiver matriculado. No entanto, haverá garantia de que o acadêmico poderá escolher substituí-la por qualquer uma das outras Eletivas dos diferentes semestres, de modo que terá a possibilidade de escolher, entre as 04, que deverá cursar ao longo do curso.

Com relação à oferta, haverá um rodízio anual de oferta, de modo que em cada ano quatro novas Eletivas serão ministradas até que todas as disciplinas sugeridas neste PPC sejam ofertadas. A fim de facilitar a organização do horário de aulas, essas diferentes disciplinas eletivas serão organizadas sempre que possível no mesmo dia e horário. A lotação nessas disciplinas será realizada anualmente no período de lotação para o ano subsequente.

As disciplinas eletivas elencadas neste PPC são de caráter sugestivo, sendo facultado ao acadêmico o direito de validar como Eletiva (I, II, III e/ou IV) qualquer outra disciplina cursada em outro curso ou universidade, desde que tenha carga horária compatível com as eletivas propostas neste PPC e tenha ementa convergente às áreas de humanidades e, por fim, desde que aprovada pelo Colegiado de Curso. Neste último caso, o acadêmico deve pedir a validação ao Colegiado de curso, apresentando os documentos pertinentes à análise da disciplina cursada.

5 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A proposta deste Curso, inscrita no Projeto Pedagógico, nasceu do entrelaçamento dos projetos de Graduação e de Pós-Graduação. O desenvolvimento das pesquisas do corpo docente e a Especialização “Ciências da Linguagem” abriram caminho para o aprofundamento das investigações. Assim, muitas ações (palestras, cursos, aulas, etc.) são direcionadas a integrar alunos da graduação e pós-graduação, visando estimular os graduandos a ingressarem nos cursos *stricto* e *lato sensu*. O curso incentiva também o desenvolvimento de pesquisas, inserindo os discentes em programas de bolsas de iniciação

à pesquisa (Pibic), seja com financiamento em editais da própria Universidade ou externos, como do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPQ). Nesse sentido, há já a preparação para a pesquisa desde a formação inicial, visando seu aprofundamento em programas de pós-graduação externos e da própria Uems.

A maior parte dos professores efetivos do curso atua na pós-graduação, o que estimula ainda mais os acadêmicos a perseverarem nos estudos após a graduação. Hoje, estão consolidados dois mestrados no curso de Letras da Unidade de Campo Grande:

a) Mestrado Acadêmico em Letras: implementado em 2011, é resultado do esforço em elevar o nível de qualidade e excelência na formação de profissionais de Letras no Estado de Mato Grosso do Sul e na consolidação da pesquisa na área. Desse modo, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, a UEMS tem a oportunidade de dar continuidade à formação de pesquisadores que contribuirão para o desenvolvimento regional do nosso estado e sua inserção no cenário nacional como fonte de pesquisas e valorização cultural, propiciando, assim, uma atuação mais expressiva da UEMS, no contexto do Estado de Mato Grosso do Sul e, por conseguinte, no Brasil. O Programa de Mestrado em Letras conta com duas áreas de concentração: Estudos Linguísticos e Estudos Literários e com quatro linhas de pesquisas: *Língua, Discurso e Sociedade* e *Linguística Aplicada*, dentro da área de concentração de Estudos Linguísticos, e, por fim, *Literatura, História e Memória Cultural* e *Poéticas da Modernidade*, dentro da área de Estudos Literários.

b) Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS): Implementado em 2013, o PROFLETRAS é oferecido em rede nacional, sendo um curso de pós-graduação *stricto sensu* que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. O programa tem como objetivo capacitar os professores do ensino fundamental, no ensino de língua portuguesa, em todo o território nacional.

Além dos mestrados, atualmente, há o fomento para a realização de várias especializações, em convênio com SED (Secretaria Estadual de Educação de MS) e SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande), visando tanto capacitar professores da rede pública como, ao mesmo tempo, estimular os egressos da graduação a

continuarem os estudos na pós-graduação. O diálogo com a SED se dá também por meio da realização de projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Residência Pedagógica (RP), promovidos pelo Ministério da Educação e executado pelo curso de Letras. Tais ações visam à inserção dos acadêmicos da graduação em projetos pedagógicos junto dos professores e professoras da Rede Básica, aproximando Universidade e Escola na formação inicial de docentes.

No âmbito da extensão, as atividades serão desenvolvidas conforme especificado na RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 2.204, de 4 de dezembro de 2020 e a DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020. Ainda conforme as Resoluções, a creditação da extensão será realizada por meio de ações, projetos e/ou programas. Nesse sentido, será operacionalizada por meio da execução de ações de extensão no interior das disciplinas, contemplando 10% de sua carga horária (conf. Matriz Curricular e Planos de ensino), isto é, 390 horas; e por meio a participação do acadêmico em projetos e/ou programas de extensão. Nesse último caso, o acadêmico fará a solicitação da creditação ao Colegiado do Curso, apresentando os certificados devidos. Os acadêmicos que por algum motivo não cumprirem carga horária de extensão no interior das disciplinas, deverão fazê-lo por meio da participação como propositores, organizadores e/ou executores em eventos, projetos e programas de extensão.

Atualmente, são exemplos de projetos e programas de extensão o Núcleo de Ensino de Línguas (NEL). Criado em 2012, o NEL oferta cursos extracurriculares de idiomas, inclusive de espanhol e de leitura e produção de textos em língua portuguesa para a comunidade interna e externa da instituição. Nesse contexto, há um diálogo estreito entre os conhecimentos produzidos no âmbito da graduação e pós-graduação, de um lado, e a comunidade externa de outro, especialmente, porque alguns dos professores do Núcleo são alunos egressos dos cursos de Letras da UEMS, da unidade de Campo Grande.

Ademais, outro projeto de extensão, também, estabelece um diálogo entre diferentes cursos da UEMS, especialmente Letras e Pedagogia e a comunidade externa: o Cineclube. Esse projeto de extensão consiste na exibição e discussão de filmes que, escolhidos de acordo com a faixa etária dos grupos sociais envolvidos, possam estimular a reflexão sobre temas sociais relevantes, bem como a compreensão da linguagem cinematográfica em suas

potencialidades de significação e elaboração artística. Desse modo, o projeto elenca filmes brasileiros, latino-americanos, europeus, asiáticos, entre outros, que tratam de temas sociais em profundidade, expressando um contraponto às produções massificadas da indústria cultural e dialogando com outras artes e saberes humanísticos, sobretudo, a literatura. Em outras palavras, por fim, o Cineclube visa à verticalização em termos de formação cultural e crítica de seus participantes por meio do trabalho com a linguagem multimodal e os saberes interartísticos.

Outro projeto de extensão realizado atualmente é o NAFTA – Narrativas Fantásticas e Temas Afins – voltado para o estudo do gênero fantástico, mas também para outros temas que tenham proximidade com ele, tais como o maravilhoso, o terror, a ficção científica, a mitologia, entre outros. O projeto congrega acadêmicos e membros da comunidade externa, interessados em conhecer mais sobre o tema, especialmente a partir das obras literárias, filmes, séries e histórias em quadrinhos.

Ainda, no contexto das ações de extensão, pode-se citar o Programa UEMS Acolhe – Acolhimento linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes Internacionais, que visa à inserção linguística, humanitária e educacional de migrantes internacionais no estado de Mato Grosso do Sul, a partir, inicialmente, do oferecimento de cursos de extensão gratuitos de Português como Língua de Acolhimento. Além disso, o Programa também contribui para a formação teórica e prática de agentes para atuarem no ensino de Português para falantes de outras línguas a partir do planejamento de cursos, da definição de níveis de ensino, da elaboração de formas de avaliação e da produção de material didático específico.

Cabe destacar também o Acervo Maria da Glória Sá Rosa, voltado para atender a comunidade universitária e externa, localizado próximo aos laboratórios do curso de Letras. A sala do acervo disponibiliza livros, revistas, materiais audiovisuais, discos, entre outros materiais que foram organizados a partir do arquivo da professora Maria da Glória Sá Rosa, importante figura intelectual do estado de Mato Grosso do Sul. Assim, o Acervo contribui para as ações de ensino, pesquisa e extensão, na medida em que os materiais ficam à disposição de alunos, professores e membros da comunidade, interessados em desenvolver projetos ou realizar consultas a partir dele. Mencionamos, por exemplo, o projeto de extensão intitulado “Acervo Maria da Glória Sá Rosa: estudos, pesquisas e cultura em MS”,

organizado por professores do curso de Letras e voltado para: 1. Acompanhar e dar suporte ao atendimento de pesquisadores; 2. Proporcionar espaço para atividades culturais, de estudos e pesquisas nos cursos de graduação da UUCG, sobretudo Letras Bacharelado e Turismo, com orientação a visitas guiadas a pequenos grupos de alunos do ensino médio das escolas públicas e privadas de Campo Grande e; 3. Preservar todos os livros, álbuns, diários, vídeos e demais objetos que compõem o acervo.

6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

6.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)

As atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório (ECSO) terão como ponto de partida o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e serão organizadas e ofertadas como disciplina obrigatória, em acordo com as normas institucionais vigentes. O ECSO será realizado, em formato disciplinar, a partir do 5º (quinto) semestre do curso, e deverá ser desenvolvido em ambientes escolares e/ou de aprendizagem, havendo anuência e acompanhamento das atividades pela Organização Concedente. Especificamente, no 5º (quinto) e 6º (sexto) semestre serão desenvolvidas atividades de estágio relativas preferencialmente ao Ensino Fundamental II, já no 7º (sétimo) e 8º (oitavo) semestres deverão ser desenvolvidas atividades relativas preferencialmente ao Ensino Médio. Caberá à Comissão de Estágio Supervisionado (COES) deliberar sobre qualquer ajuste necessário nessa distribuição por nível a depender dos espaços escolares disponíveis como campo de estágio.

Em geral, o ECSO deverá comportar atividades de reflexão e prática, sempre buscando construir processos de intervenção no ambiente escolar. Para tanto, elenca-se como ações fundamentais de estágio:

- a) conhecer, mapear e sistematizar informações sobre a realidade escolar observada;
- b) produzir diagnóstico sobre a realidade escolar observada, a partir de anotações, entrevistas, gráficos, planilhas, relatórios, seminários;
- c) elaborar propostas de intervenção para a melhoria de aspectos estruturais da escola

observada (espaços físicos, setores escolares, Projeto Pedagógico, gestão escolar, etc.);

- d) realizar, em conjunto com os professores regentes, práticas de ensino e aprendizagem a partir dos conteúdos curriculares, em atividades de regência (situações formais de aula, projetos, palestras, etc.), relacionadas às áreas de formação do curso.
- e) desenvolver, no ambiente universitário, materiais e eventos para a reflexão sobre as práticas de estágio realizadas no ambiente escolar. Tais como: relatórios, artigos científicos, seminários, mesas-redondas, etc.

O ECSO é visto como período de aprendizagem sobre o campo de atuação profissional e, de modo específico, sobre Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, enquanto níveis formais da Educação Básica oferecida no país. Assim como o próprio documento expõe, o ECSO busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado, em um ambiente institucional de trabalho, e o/a aluno/a estagiário/a. Por conta disso, tal momento é denominado de ECSO, cujo principal objetivo é propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado; executado; acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e calendários escolares.

Nesse sentido, compete às instituições de ensino dispor sobre a inserção do ECSO na programação didático-pedagógica; sistematizar a organização, orientação, supervisão e avaliação da referida atividade, uma vez que ela é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e uma atividade intrinsecamente articulada com o trabalho acadêmico. Atendendo ao Art. 1º, 2º e 3º, XI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), podemos dizer que ECSO é o momento da efetivação da formação profissional. Para tanto, o aluno e a aluna, na qualidade de estagiário/a, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, tais como: o conhecimento real em situação de trabalho; a presença participativa junto ao profissional habilitado, e, por fim, a atividade de capacitação em serviço e que só poderá ocorrer em um contexto escolar ou profissional onde o/a estagiário/a assumirá, efetivamente, mediante supervisão e orientação prévia, o papel de agente executor de ações relacionadas à profissão.

O ECSO será desenvolvido segundo a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 289, de 30 de outubro de 2018, comum a todos os cursos da UEMS. A Comissão de Estágio Supervisionado do Curso (COES) acompanhará e deliberará sobre a operacionalização dos estágios, funcionando conforme Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 289. O ECSO será necessariamente supervisionado, isto é, contar com a supervisão de um/a docente do Curso que, *in loco*, verificará o desenvolvimento, as condições e possibilidades um trabalho voltado para a formação profissional do/a aluno/a-estagiário/a, respeitando a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, e disposições legais pertinentes. Os projetos executados entre alunos/as, professores/as e organizações concedentes de estágio viabilizarão a união entre teoria/prática e trabalho/educação escolar.

No que tange à estruturação, o ECSO consta de uma carga horária de 700 (setecentas) horas-relógio, subdivididas em: 400 (quatrocentas) em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e 300 (trezentas) em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas, em acordo com a RESOLUÇÃO MEC/CNE Nº 02/2015. Esse total será cumprido como atividades obrigatórias referentes às disciplinas de estágio: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas (I, II, III e IV) e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas (I, II, III e IV). As disciplinas de ECSO computarão a carga horária total dos estágios e serão cumpridas com encargos obrigatórios a serem realizados na Organização Concedente (OC), sob acompanhamento do professor supervisor de estágio e do responsável legal da OC.

Para fins de operacionalização das disciplinas de ECSO, caberá à COES juntamente da Coordenação de curso organizar o calendário semestral de aulas de modo a garantir espaço no turno letivo para a realização de atividades de orientação às/aos acadêmicos/as na universidade.

Desse modo, a carga horária do estágio compreenderá ações a serem realizadas diretamente nas instituições que oferecem ensino regular formal (escolas públicas ou privadas) e ações que poderão ser realizadas na universidade, congregando atores da Organização Concedente, estagiários e professores envolvidos no processo. Assim, espera-se que o estágio possa gerar um processo de ação e reflexão, aproximando o conhecimento teórico produzido pela universidade, dos das escolas públicas e privadas que

ofertam ensino médio e fundamental.

A distribuição da carga horária obrigatória do ECSO quanto às atividades de observação e regência será definida pela Comissão de Estágio (COES), observando-se o disposto na Resolução CEPE-UEMS N° 2.071/2019 e no Regulamento de Estágio do curso de Letras, aprovado em Colegiado. Assim, a COES terá autonomia para definir e organizar o melhor formato para a realização do ECSO, tanto no que diz respeito à observação e regência, quanto na proposição de projetos ou outras ações que possam melhor se adequar à realidade da Organização Concedente e à grade curricular ofertada nas escolas.

6.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO)

Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional que compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. Deve ser planejada, executada, acompanhada e avaliada, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, bem como em conformidade com a legislação institucional vigente.

ECSNO será realizado em instituições devidamente conveniadas com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Esse estágio não substituirá a carga horária do ECSO e só poderá ser desenvolvido pelo aluno que esteja regularmente matriculado no Curso.

Por fim, não serão contadas como ECSNO as atividades que não tenham acompanhamento de um professor da UEMS ou um supervisor da Organização concedente do estágio que serão responsáveis pela avaliação das atividades desenvolvidas e validação da carga horária de estágio do aluno estagiário.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de licenciado em letras hispano-portuguesas. A carga horária para realização do TCC compreende 100 horas. Deverá estar de acordo com a Resolução CEPE-UEMS n. 2329, de 4/08/2021 e as normas vigentes no Regulamento de TCC do Curso, aprovado pelo Colegiado de Curso, com anuência da Pró-reitoria de Ensino (PROE).

Fica estabelecido, ainda, que os Trabalhos de Conclusão de Cursos deverão ser iniciados obrigatoriamente até início 6º (sexto) semestre do curso mediante a elaboração de monografia ou artigo científico, a ser definido por meio de acordo firmado, até o 6º (sexto) semestre, entre orientador e orientando e estando sujeito à anuência do primeiro.

O Trabalho de Conclusão de Curso pode assumir o formato de Monografia e esta deverá seguir as normas vigentes no Regulamento de TCC do Curso sob orientação de um/a professor/a dos Cursos de Letras da Unidade de Campo Grande, em alguns casos com auxílio de um co-orientador. Ao término da pesquisa, o trabalho será defendido diante de uma banca examinadora, conforme Regulamento de TCC do Curso, que avaliará o trabalho quanto ao domínio do tema escolhido e o tratamento científico adequado.

Será validado, também, como TCC o artigo científico publicado em periódico qualificado com conselho editorial da Área de Linguística e Literatura e/ou da Área de Educação, externa à UEMS. O artigo deverá ser produzido e publicado por um/a único/a acadêmico/a sob supervisão de um/a professor/a orientador/a, em alguns casos com o auxílio de um co-orientador/a. Para validar o artigo científico o/a acadêmico/a e seu/sua orientador/a deverão apresentar a publicação ao Colegiado do Curso com, no mínimo, 3 (três) meses de antecedência ao prazo final de entrega do TCC estabelecido no calendário anual da instituição. O prazo mínimo para apresentação do artigo publicado se justifica em razão do tempo hábil, caso o artigo não esteja publicado, para a preparação da defesa do artigo diante de uma banca examinadora que avaliará o trabalho quanto ao domínio do tema escolhido e o tratamento científico adequado.

8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Conforme Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017, Art 162), entende-se por Atividades Complementares (AC) outras formas de atividades de enriquecimento científico e cultural, abrangendo ações de ensino, pesquisa e extensão, previstas no projeto pedagógico. Desse modo, as AC no presente curso deverão ser cumpridas pelo discente para além da carga horária de disciplinas obrigatórias, fazendo

parte da articulação entre a teoria e a prática das atividades relevantes para que o acadêmico adquira, durante a integralização do curso, o saber e as habilidades necessárias à sua formação, cumprindo uma carga horária de 150 horas.

A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, considerando a sua participação nas modalidades descritas na referida resolução, tais como as descritas nos quadros abaixo, dentre as quais estão: iniciação científica, monitoria, iniciação à docência, extensão, além de outras reconhecidas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo órgão competente.

Para integralização das atividades ao currículo, o acadêmico deverá comprovar participação, ao longo do curso, 150 (cento e cinquenta) horas de atividades, como citado acima, sendo 50% ou mais em atividades na área específica de Educação. Os valores correspondentes às atividades e suas respectivas cargas horárias serão decididos pelo Colegiado de Curso, observando as normas da UEMS.

As atividades devem estar distribuídas em pelo menos 2 (dois) tipos, em cada uma das modalidades abaixo:

Quadro 1 - Atividades complementares

Atividades	Carga Horária Máxima
Grupo I – Atividades de Ensino	
Iniciação à docência (bolsista ou voluntário)	50
Monitoria de disciplina ou projeto de ensino (bolsista ou voluntário)	25
Colaborador em projeto de ensino (voluntário)	20
Realização de Estágio não obrigatório (bolsista ou voluntário)	50
Participação em projeto de ensino em Educação ou área a fim	25
Participação em Curso de LIBRAS, Orientação e Mobilidade, Braille, Comunicação Assistida e/ou outros em Educação Especial	25
Participação em Curso de informática (com comprovação de aproveitamento)	25
Participação em Curso de língua estrangeira (com comprovação de aproveitamento)	25
Participação em palestra, seminário, aula magna ou audiência pública em Educação ou em áreas afins (com duração máxima de 6 horas)	04
Participação em minicurso ou oficina em Educação ou área afim (com duração máxima de 8 horas)	06

Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura	
Realização de Estágio Vale Universidade (bolsista)	50
Participação como ouvinte em evento, programa, projeto e/ou curso de extensão em Educação ou área afim (com duração superior a 8 horas)	25
Participação em viagem de estudo e/ou visita técnica aprovadas pelo Colegiado	10
Grupo III – Atividades de Pesquisa	
Iniciação científica (voluntário ou bolsista)	50
Colaborador em projeto de pesquisa cadastrado (voluntário)	25
Participação em jornada, encontro ou seminário de pesquisa (com duração superior a 6 horas)	20
Publicação de resumo simples (autor ou coautor)	10
Publicação de resumos expandidos e/ou trabalhos completos em Anais (autor ou coautor)	15
Publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos (autor ou coautor) com Qualis B3, no mínimo.	25
Publicação de livro/ISBN (autor ou coautor)	50
Capítulo de livro/ISBN (autor ou coautor)	25
Grupo IV – Atividades De Representação Estudantil	
Participação como membro titular em Órgãos colegiados da UEMS	20
Participação como membro titular em Comissões oficiais da UEMS	20
Participação como membro titular da diretoria ou coordenação de movimento estudantil	20
Participação como membro titular da diretoria ou coordenação de movimento social	20
Grupo V – Outras Atividades Práticas	
Organização de evento estudantil	15
Participação em evento estudantil	10
Realização de atividade à Serviço da Justiça	10

Os comprovantes deverão ser entregues pelo acadêmico na secretaria acadêmica do curso antes do término do último semestre, isto é, oitavo (8º) semestre, conforme calendário acadêmico, e somente depois serão deferidos pela coordenação do curso. A entrega dos comprovantes fora do prazo e/ou a não comprovação da realização do mínimo de horas em Atividades Complementares estabelecidas neste projeto poderão inviabilizar a colação de grau.

A atribuição da carga horária por atividade realizada, importante lembrar, seguirá o quadro acima e não a carga horária descrita nos comprovantes / certificados pelos

promotores das atividades realizadas. As atividades não previstas neste quadro serão avaliadas pelo Comitê Docente Estruturante (CDE) e, mais tarde, referendadas pelo Colegiado do Curso.

As atividades de extensão nas quais o acadêmico assume um papel protagonista (diferentes das atividades descritas no quadro 01 acima) serão realizadas no interior das disciplinas, conforme apresentado na Matriz Curricular adiante, contemplando uma carga horária de 10% da carga total do curso, sendo operacionalizadas conforme descrição já realizada na seção 5 deste projeto pedagógico.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular não só reflete a linha teórico-metodológica expressa na concepção do curso como, ao mesmo tempo, norteia sua estruturação e funcionamento - buscando também formar um profissional com conhecimentos técnicos, contudo, a partir do conhecimento das relações sociais que geram a linguagem. As atividades contemplam a relação teoria/prática de forma a articular da maneira mais produtiva e possível o ensino, a pesquisa e a extensão.

Considerando o exposto, o Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas, está dividido em oito (08) semestres, não mais na seriação anual, de modo que a semestralização propiciará maior dinamicidade ao acadêmico no curso das disciplinas, já que, com as disciplinas de mesma carga horária, o calendário de aulas deverá ser mais padronizado. A semestralização contribuirá também na organização pedagógica quanto às diferentes entradas de calouros ao longo do ano.

O presente curso constitui-se por componentes curriculares de formação geral, específica e prática pedagógica, bem como espaço, no interior das unidades de estudo, para a Prática como Componente Curricular, para a Educação à Distância e para a Extensão, o que garante uma articulação ampla entre teoria e prática, isto é, entre universo de aprendizado acadêmico, o mundo do trabalho e a sociedade de maneira geral.

Dessa maneira, cerca de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso são compostos de Educação à Distância, conforme Resolução CEPE-UEMS nº 1.881, de 21 de

junho de 2017. O cumprimento dessa carga horária será por meio de diversas atividades através do uso das novas tecnologias no interior das disciplinas, de modo articulado às atividades presenciais e conforme os planos de ensino. Além disso, uma das disciplinas será ministrada totalmente à distância dada sua convergência, em termos de ementa e objetivos, com o ambiente digital, qual seja, a disciplina “Linguagem e Tecnologias Digitais”.

A extensão, também curricularizada no interior das unidades de ensino, totaliza 10% da carga horária total do curso, devendo ser cumprida pelo acadêmico em ações, eventos, projetos e/ou programas de extensão, nos quais o estudante assume uma postura protagonista, conforme detalhado anteriormente na seção 5.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), apontado anteriormente, fica dividido em três semestres, a partir do sexto (6º) até o oitavo (8º) semestre, momento em que as práticas pedagógicas anteriores, oportunizadas pela Prática como Componente Curricular, se desdobram em atividades orientadas e avaliadas pelo docente responsável pela unidade de ensino.

As disciplinas que compõem a formação didático-pedagógica estão distribuídas ao longo do curso desde o primeiro semestre, visando preparar para a licenciatura a partir de reflexões pedagógicas ao longo de todo o curso, de modo integral.

A partir do 6º semestre, o presente currículo apresenta também disciplinas eletivas, partícipes da Formação Específica e inexistentes no PPC anterior (2013) Tais unidades de ensino dão maior liberdade à formação do acadêmico, fazendo-o exercer sua autonomia no percurso formativo, já que pode incorporar um itinerário singular durante sua trajetória no curso. Além disso, tais unidades de ensino tratam de conteúdos que aprofundam os conhecimentos específicos e ampliam o saber sobre as áreas de atuação de uma profissional da linguagem.

Em resumo, o curso propõe um estudo aprofundado contínuo de seu campo do saber, especialmente, a linguística e a literatura, valorizando a língua espanhola e as suas correspondentes literaturas, organizando o conhecimento historicamente produzido em tais áreas, sistematizando práticas e buscando construir um diálogo profícuo com as demandas sociais e culturais da contemporaneidade, especialmente, da/na educação básica.

O currículo pleno do curso comporta, então, um conjunto de disciplinas – as

unidades de estudo – compreendendo conteúdos curriculares de Base comum, Formação Específica, Práticas Pedagógicas – constituídas pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e pela Prática como Componente Curricular – e, finalmente, a Extensão e as Atividades Complementares. Dessa forma, os conteúdos e práticas curriculares estão distribuídos conforme sistematizações abaixo.

Quadro 2- Grupo 1 (Base Comum que compreende os princípios da organização)

Disciplina	Carga horária (hora-aula)
História e Filosofia da Educação	68
Sociologia da Educação	34
Políticas Públicas da Educação Brasileira	68
Didática I	68
Didática II	34
Psicologia do Desenvolvimento	68
Psicologia da Aprendizagem	34
Libras	68
Tópicos em Educação Especial	68
Itinerários Científicos	68
Produção de Texto e Prática de Leitura I	68
Produção de Texto e Prática de Leitura II	68
Linguagem e tecnologias digitais	68
Ensino de Línguas e Literaturas	68

Quadro 3- Grupo 2 (Núcleo que compreende os conteúdos específicos da área de formação)

Disciplina	Carga horária (hora-aula)
Língua Portuguesa I	68
Língua Portuguesa II	68
Língua Portuguesa III	68
Língua Portuguesa IV	68
Língua Portuguesa V	68
Língua Espanhola I	68
Língua Espanhola II	68
Língua Espanhola III	68
Língua Espanhola IV	68
Língua Espanhola V	68
Língua Espanhola VI	68
Língua Espanhola VII	68

Língua Espanhola VIII	68
Literatura Espanhola I	68
Literatura Espanhola II	68
Literatura Hispano-americana I	68
Literatura Hispano-americana II	68
Estudos Literários I: Drama e Épica	68
Estudos Literários II: Narrativa	68
Estudos Literários III: Lírica	68
Teoria e Crítica Literária	68
Linguística I	68
Linguística II	68
Linguística III	68
Linguística IV	68
Fundamentos dos Estudos Filológicos	68
Latim	68
Literatura Brasileira I	68
Literatura Brasileira II	68
Literatura Brasileira III	68
Literatura Portuguesa I	68
Literatura Portuguesa II	68
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I	68
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II	68
Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	68
Eletiva I	68
Eletiva II	68
Eletiva III	68
Eletiva IV	68

Quadro 4 - Grupo 3 (Práticas pedagógicas)

Disciplina	Carga horária (hora-aula)
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa I	160
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II	160
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa III	160
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola I	120
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola II	120
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola III	120
Prática como Componente Curricular (distribuída ao longo das disciplinas do grupo 1 e 2)	480

9.1 Matriz Curricular

Quadro 5 – Matriz curricular

Série	Disciplina e/ou Módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
1º semestre	Língua Portuguesa I	68	44	0	6	9	9
	Língua Espanhola I	68	44	0	6	9	9
	Produção de Texto e Prática de Leitura I	68	23	20	6	10	9
	Linguística I	68	44	0	6	9	9
	Latim	68	44	0	6	9	9
	Estudos Literários I: Drama e Épica	68	44	0	6	9	9
	História e Filosofia da Educação	68	44	0	6	9	9
	CARGA TOTAL DO SEMESTRE	476	287	20	42	64	63
Série	Disciplina e/ou Módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
2º semestre	Língua Portuguesa II	68	44	0	6	9	9
	Língua Espanhola II	68	44	0	6	9	9
	Produção de Texto e Prática de Leitura II	68	24	20	6	9	9
	Linguística II	68	44	0	6	9	9
	Fundamentos dos Estudos Filológicos	68	44	0	6	9	9
	Estudos Literários II: Narrativa	68	43	0	6	10	9
	Sociologia da Educação	34	18	0	4	6	6
	CARGA TOTAL DO SEMESTRE	442	261	20	40	61	60
Série	Disciplina e/ou Módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
3º semestre	Língua Portuguesa III	68	44	0	6	9	9
	Língua Espanhola III	68	44	0	6	9	9
	Linguagem e tecnologias digitais[1]	68	29	20	68	10	9
	Linguística III	68	44	0	6	9	9
	Literatura Brasileira I	68	44	0	6	9	9
	Estudos Literários III: lírica	68	43	0	6	10	9
	Políticas Públicas da Educação Brasileira	68	44	0	6	9	9
	CARGA TOTAL DO SEMESTRE	476	292	20	104	65	63
Série	Disciplina e/ou Módulo	Carga horária (hora-aula)					

		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
4º semestre	Língua Portuguesa IV	68	43	0	6	10	9
	Língua Espanhola IV	68	43	0	6	10	9
	Literatura Brasileira II	68	44	0	6	9	9
	Literatura Portuguesa I	68	44	0	6	9	9
	Literatura Espanhola I	68	44	0	6	9	9
	Teoria e Crítica Literária	68	44	0	6	9	9
	Didática I	68	44	0	6	9	9
	CARGA TOTAL DO SEMESTRE	476	306	0	42	65	63
Série	Disciplina e/ou Módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
5º semestre	Língua Portuguesa V	68	43	0	6	10	9
	Língua Espanhola V	68	43	0	6	10	9
	Linguística IV	68	43	0	6	10	9
	Literatura Brasileira III	68	44	0	6	9	9
	Literatura Espanhola II	68	44	0	6	9	9
	Literatura Portuguesa II	68	44	0	6	9	9
	Didática II	34	18	0	4	6	6
	Psicologia do Desenvolvimento	68	44	0	6	9	9
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	120	-	120	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas I	90	-	90	-	-	-
		CARGA TOTAL DO SEMESTRE	720	323	175	46	72
Série	Disciplina e/ou Módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
6º semestre	Língua Espanhola VI	68	43	0	6	10	9
	Itinerários Científicos	68	44	0	6	9	9
	Literatura Hispano-americana I	68	44	0	6	9	9
	Eletiva I	68	44	0	6	9	9
	Psicologia da Aprendizagem	34	18	0	4	6	6
	Ensino de Línguas e Literaturas	68	44	0	6	9	9
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	120	-	120	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas II	90	-	90	-	-	-
		CARGA TOTAL DO SEMESTRE	584	237	175	34	52
Série	Disciplina e/ou Módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
7º semestre	Língua Espanhola VII	68	43	0	6	10	9
	Literatura Hispano-americana II	68	44	0	6	9	9

	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I	68	44	0	6	9	9
	Libras	68	44	0	6	9	9
	Eletiva II	68	44	0	6	9	9
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	120	-	120	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas III	90	-	90	-	-	-
	CARGA TOTAL DO SEMESTRE	550	219	175	30	46	45
Série	Disciplina e/ou Módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
8º semestre	Língua Espanhola VIII	68	43	0	6	10	9
	Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	68	44	0	6	9	9
	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II	68	44	0	6	9	9
	Tópicos em Educação Especial	68	44	0	6	9	9
	Eletiva III	68	44	0	6	9	9
	Eletiva IV	68	44	0	6	9	9
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas IV	120	-	120	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas IV	90	-	90	-	-	-
	CARGA TOTAL DO SEMESTRE	618	263	175	36	55	54
CARGA HORARIA TOTAL DAS DISCIPLINAS: (HORA-AULA)		4342	2188	900	374	480	468

9.2 Resumo da Matriz Curricular

Quadro 6- Resumo Organização Curricular (Licenciatura)

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora - aula	Hora-relógio
Grupo 1	850	708
Grupo 2	2652	2210
Atividades Complementares	-	150
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	840	700
Trabalho de Conclusão de Curso	-	100
Total	4342	3868

10 TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Quadro 7 - Matriz curricular das disciplinas e equivalência

Projeto Pedagógico em Extinção (ano)	CH Total	Série	Projeto Pedagógico em Implantação (ano)	CH Total	Série/Semestre
Língua Portuguesa I	136	1	Língua Portuguesa I	68	1
Introdução à Linguística I	102	1	Linguística I	68	1
Produção de texto e prática de leitura	68	1	Produção de texto e prática de leitura I	68	1
Literatura e Cultura Brasileira I	102	1	Literatura Brasileira I	68	3
			Literatura Brasileira II	68	4
Introdução à Crítica Literária	68	1	Teoria e Crítica Literária	68	4
Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica	102	1	Estudos Literários 2: narrativa	68	2
			Estudos Literários 3: lírica	68	3
Língua Espanhola I	136	1	Língua Espanhola I	68	1
			Língua Espanhola II	68	2
História e Filosofia da Educação	102	1	História e Filosofia da Educação	68	1
			Sociologia da Educação	34	2

Políticas e legislação da educação brasileira	68	1	Políticas Públicas da Educação Brasileira	68	3
Língua Portuguesa II	102	2	Língua Portuguesa II	68	2
			Língua Portuguesa III	68	3
Introdução à Linguística II	68	2	Linguística IV	68	5
Língua e Cultura Latina I	68	2	Latim	68	1
Linguagem e tecnologias digitais	68	2	Linguagem e tecnologias digitais	68	3
Língua Espanhola II	136	2	Língua Espanhola III	68	3
			Língua Espanhola IV	68	4
Literatura e Cultura Brasileira II	102	2	Literatura Brasileira III	68	5
Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica.	68	2	Estudos Literários 1: drama e épica	68	1
Literatura Portuguesa I	102	2	Literatura Portuguesa I	68	3
Didática	102	2	Didática I	68	4
			Didática II	34	5
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	102	2	Psicologia do Desenvolvimento	68	6
			Psicologia da Aprendizagem	34	7
Língua Portuguesa III	102	3	Língua Portuguesa IV	68	4
Itinerários Científicos - TCC	68	3	Itinerários Científicos	68	6
Língua e Cultura Latina II	68	3	Fundamentos dos Estudos Filológicos	68	2
Literatura Portuguesa II	102	3	Literatura Portuguesa II	68	4
Literatura em Língua Portuguesa	68	3	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I	68	6

Língua e cultura dos povos brasileiros: afrodescendentes e indígenas	68	3	Conteúdos distribuídos em Língua Portuguesa I, Linguística 2 e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa 1 e 2; Disciplina disponível como eletiva		
Língua Espanhola III	102	3	Língua Espanhola V	68	5
			Língua Espanhola VI	68	6
Literatura Espanhola	102	3	Literatura Espanhola I	68	4
			Literatura Espanhola II	68	5
Literatura hispano-americana	102	3	Literatura hispano-americana I	68	6
			Literatura hispano-americana II	68	7
Língua Portuguesa IV	102	4	Língua Portuguesa V	68	5
Língua Espanhola IV	102	4	Língua Espanhola VII	68	7
			Língua Espanhola VIII	68	8
Tópicos em Educação Especial	68	4	Tópicos em Educação Especial	68	8
Fundamentos em LIBRAS	68	4	Libras	68	7
Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	68	4	Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	68	8
Ensino de línguas e literatura	68	4	Ensino de línguas e literatura	68	5
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas	204	4	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	160	6
			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	160	7

			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	160	8
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas	204	4	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas I	120	6
			Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas II	120	7
			Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas III	120	8
			SEM EQUIVALÊNCIA		
			Produção de texto e prática de leitura II	68	2
			Linguística II	68	2
			Linguística III	68	3
			Eletiva I	68	6
			Eletiva II	68	7
			Eletiva III	68	8
			Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II	68	7

11 PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

A implantação da nova matriz curricular ocorrerá de forma gradativa, iniciando-se em 2022, com a possibilidade de adequação de turmas em andamento, caso seja constatado que não haverá prejuízos para o acadêmico em relação ao tempo de integralização mínima e máxima do curso. Para tanto, serão considerados os seguintes critérios:

- a) o acadêmico que ingressou no Curso em 2022 (PPC 2013) e que teve reprovação em todas as disciplinas do primeiro ano, no ato da rematrícula será remanejado para o

PPC 2023. Portanto, esse acadêmico será matriculado nas disciplinas do primeiro ano deste novo projeto. Cabe destacar que o acadêmico que estiver nesta situação e não comparecer para matrícula em 2023, de acordo com as normas da Instituição, será automaticamente excluído do quadro de discentes do Curso;

- b) o acadêmico que ingressou no Curso em 2022 (PPC 2013) e que teve reprovação em 5 (cinco) ou mais disciplinas do primeiro ano, no ato da matrícula em 2023, será orientado a fazer a opção pela mudança de projeto;
- c) a oferta de disciplinas, em regime de dependência, ou em turma extra para o acadêmico que permanecer matriculado no currículo anterior (PPC 2013), será definido anualmente pelo Colegiado de Curso e solicitado à PROE. Para tanto, levar-se-ão em consideração a possibilidade de matrícula em disciplinas do currículo novo, o quadro de equivalência de disciplinas, a possibilidade de ampliação das atribuições dos docentes lotados no Curso ou, por fim, a necessidade de lotação de um novo docente;
- d) a oferta de disciplinas em extinção e outras adequações necessárias para turmas em andamento ou não, serão definidas pelo Colegiado de Curso e solicitada à PROE, após análise comparativa entre a matriz curricular anterior e a nova.

12 EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

12.1. Disciplinas da área de Educação

História de Filosofia da Educação

Ementa: Fundamentos históricos e filosóficos para compreensão da educação. Sociedade antiga: germe da educação universal. A formação da sociedade feudal: O homem medieval. Surgimento das Universidades: transição para a Modernidade. O pensamento pedagógico burguês: a gênese da escola pública. Educação no Brasil: contribuição jesuítica. Escola Pública versus Escola Privada: singularidade brasileira. A Educação Brasileira na subsunção do capital internacional: capital humano. Neoliberalismo e a educação: o papel do Estado Nacional. Educação e a crise mundial: rumo a nova didática.

Objetivo:

- Compreender a educação como um dos elementos constitutivos da natureza humana; trabalhando a importância da história e da filosofia para entender a escola, as reformas educacionais e a formação docente.

Bibliografia Básica

B-ITTAR, Marisa. **História da Educação:** da antiguidade à época contemporânea. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2009.

FERREIRA JR, Amarílio. **História da Educação Brasileira:** da colônia ao século XX. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2010.

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas/SP. Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar

MANACORDA, M. A. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes.** São Paulo. Cortez, 1998.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** 11.ed. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 1989.

ROSA, M. G. **A História da educação através dos textos.** 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas/SP. Autores Associados, 2007.

Sociologia da Educação

Ementa: A construção do homem como ser social. As relações sociais e a produção do conhecimento. As relações entre a sociedade, educação. Gênese da Idade Moderna e origem do capitalismo. Educação e sociedade na Idade Moderna. Origem da Sociologia no Iluminismo. Teorias sociológicas clássicas e a educação. O pensamento sociológico contemporâneo: sociedade e educação. Contradições sociais e a educação: crise entre Capital e trabalho.

Objetivo:

- Estudar as relações humanas entre a sociedade e a educação, a partir da compreensão histórica das teorias sociológicas, articulando-as com as práticas educacionais.

Bibliografia Básica

BACON, F. **Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. Nova Atlântica, São Paulo: Nova Cultural, 1997.

COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva**: discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Catecismo Positivista. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

DURKHEIM, E. **As regras do Método Sociológico**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

Bibliografia Complementar

ALVES, Gilberto Luiz. A relação entre plano de estudos e sociedade: a propósito de uma abordagem histórica de currículo. Intermeio. **Revista do Mestrado em Educação**. UFMS, Campo Grande/MS, v. 1, nº 1, p. 44-52, 1955.

BRECHT, B. **Santa Joana dos Matadouros**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Círculo do Livro. s/d.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. São Paulo. Boitempo Editorial, 1998.

MOLIÈRE. **O burguês fidalgo**. Trad. Millôr Fernandes. São Paulo: Editora Abril, 1980.

Didática I

Ementa: Conceituação da Didática, pressupostos teóricos e revisão histórica. Organização do trabalho didático: trabalho docente e a função da escola. O trabalho didático: formação docente e seus instrumentos de trabalho. O cotidiano escolar como espaço/tempo de reflexão/ ação. Formação de professores: rumo a uma nova proposta de trabalho.

Objetivos:

- Compreender as relações entre a sociedade e a educação e suas articulações com a ação docente na escola contemporânea.
- Compreender a organização do trabalho didático e a formação docente a partir dos saberes teóricos- práticos e seu desenvolvimento histórico a partir de uma abordagem crítico-reflexiva.
- Conhecer o cotidiano escolar como espaço/tempo de reflexão/ ação.

Bibliografia Básica

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011

Bibliografia Complementar

- ALVES, Gilbeto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas.** Campinas: Autores Associados, 2005.
- CANDAUI, Vera Maria (Org.) **Didática, currículos e saberes escolares.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- COMENIUS, **Didática Magna.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Didática II

Ementa: A Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Visão crítica do papel do planejamento e dos seus componentes obrigatórios, das técnicas de ensino e aprendizagem, bem como da avaliação escolar. Tipos de organização do currículo: disciplinaridade, pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. O debate da práxis do educador em diferentes contextos escolares frente as demandas atuais em uma perspectiva humanizadora, inclusiva, ecológica e crítica.

Objetivos:

- Compreender a importância do estudo da didática, frente às demandas da educação na atualidade.
- Conhecer e compreender os elementos que constituem a organização do processo ensino-aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação e seus significados e práticas.
- Debater as tendências do ensino no contexto de inclusão social e da educação ecológica auxiliando na formação de educadores comprometidos com uma sociedade crítica e humanizada.

Bibliografia Básica

- CORDEIRO, Jaime. **Didática.** 2.ed. 3a. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- CANDAUI, Vera Maria (Org.) **Rumo a uma nova didática.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

- DELGADO, Adriana Patrício (et. al) (Orgs.). **Avaliação escolar: vários enfoques uma só finalidade: melhorar a aprendizagem.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- DIMENSTEIN, Gilberto; ALVES, Rubens. **Fomos maus alunos.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- GIMENO SACRISTAN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. 2ª. reimp. Campinas: Papirus, 2013.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Legislação Educacional e Organização Escolar

Ementa: O contexto histórico dos marcos legais. Organização do sistema da educação nacional: natureza do estudo. Princípios, fins, objetivos e características da legislação educacional no âmbito federal e estadual, entendida como direito fundamental da pessoa humana e tema de reflexão e intervenção no contexto da formação docente. A Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular. Gestão dos sistemas de ensino. A organização escolar e a gestão democrática.

Objetivos:

- Compreender a organização do sistema educacional.
- Interpretar e discutir as legislações educacionais brasileiras no âmbito federal e estadual.
- Conhecer e debater os documentos curriculares.
- Identificar e compreender a organização, a gestão da escola e a gestão da sala de aula na contemporaneidade.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10.ed. 7. reimp. São Paulo: Cortez, 2015.

MENEZES, João Gualberto de Carvalho Meneses (et. al.). **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. 2.ed. São Paulo: Pioneira/Thompson Learning, 2012.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva** 17.ed. Campinas-SP: Papirus, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

HIDALGO, Angela Maria. **Gestão e currículo: fundamentos políticos e epistemológicos dos projetos Escola Cidadã e Cidade Educadora**. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed., rev. e ampl., 3. tir. São Paulo: Heccus, 2018.

Políticas Públicas em Educação Brasileira

Ementa: As políticas públicas em uma perspectiva sócio-histórica. As políticas públicas em Educação no Brasil: as políticas de financiamento; Políticas para a Educação Básica em seus níveis e modalidades; Políticas de Educação para o meio ambiente. Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; Educação em direitos humanos; Educação para a paz; Educação para o meio ambiente em uma perspectiva da contribuição para a consolidação de uma escola cidadã.

Objetivos:

- Conhecer e analisar em uma perspectiva crítica as políticas em Educação no Brasil.
- Identificar e compreender as políticas públicas em relação aos direitos humanos, educação para a paz e meio ambiente como processo histórico.

Bibliografia Básica

CANDAUI, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.
 SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréia Barbosa; TAVARES, Taís Moura (Orgs.). **Políticas educacionais: conceitos e debates**. 3 ed. Curitiba: Appris, 2016

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004
 SAVIANI, Dermeval. (Org.). **Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira**. Vitória, ES: EDUFES, 2011.
 CANDAUI, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008
 CATELLI Jr. Roberto; HADDAD, Sérgio; RIBEIRO, Vera (org.) **A EJA em xeque: Desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI**. São Paulo: Global Editora, 2014.
 GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. 2ª. reimp. Campinas: Papirus, 2013.

Psicologia da Aprendizagem

Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia da Educação. As teorias clássicas da aprendizagem e suas contribuições para a educação na contemporaneidade. Estudo das tendências atuais da psicologia da educação e suas interfaces nas práticas e processos escolares. A contribuição da psicologia da educação na constituição da subjetividade e da identidade do professor, bem como nas relações interpessoais no cotidiano escolar.

Objetivos:

- Compreender o conceito de aprendizagem como processo central para a constituição do ser humano como sujeito histórico, sociocultural e ecológico através do estudo da psicologia da educação e suas teorias.
- Entender a importância da psicologia da educação nas práticas e processos escolares abrangendo a formação do educando e da constituição da identidade do professor.

Bibliografia básica

- BOCK, Ana Mêrces Bahia. et alii. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.
- VERCELLI, Lígia, MORAL, Elaine(orgs.) **Psicologia da educação: múltiplas abordagens**. Jundiaí: Paco, 2013.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010

Bibliografia complementar

- COOL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus. (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar v.2**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PIAGET, Jean. **Sobre a pedagogia: textos inéditos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- WALLON, Henri. **Psicologia**. São Paulo: Ática, 1986.
- SKINNER, Burrhus Frederic HOLLAND, Josiah Gilbert. **A análise do comportamento**. 13. reimp. São Paulo: EPU, 2004.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. 4. reimp. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Psicologia do Desenvolvimento

Ementa: Introdução ao estudo da psicologia em interface com o ambiente. As matrizes clássicas da psicologia suas contribuições para o desenvolvimento humano e sua presença em temáticas educacionais atuais. O desenvolvimento cognitivo e biopsicossocial da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando a diversidade dos sujeitos. O impacto da cultura contemporânea sobre o desenvolvimento dos educandos no campo biopsicossocial.

Objetivos:

- Compreender a Psicologia como ciência historicamente construída.
- Discutir as linhas teóricas da psicologia do desenvolvimento face às necessidades contemporâneas.
- Estudar o desenvolvimento humano da criança, do adolescente do jovem e do adulto.

Bibliografia básica

BOCK, Ana Mêrces Bahia. et alii. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. v.4. 11. reimp. São Paulo: EPU, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar

COOL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus. (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva v.1 .2.ed.reimp. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. 2ª. reimp. Campinas: Papirus, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LEONTIEV, Alex. N., LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

Tópicos em Educação Especial

Ementa: Estudo dos aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Objetivos:

- Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial e sua articulação com as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.
- Identificar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão

Bibliografia básica

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.

CARNEIRO, R. U; ACQUA M. J. C; CARAMORI, P. M. **Educação Especial e Inclusiva**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

RIBEIRO, M. L. S. (Org). **Educação Especial**: do querer ao fazer. São Paulo, SP: Avercamp, 2007.

ROPOLI, E. A. [et al.] **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

Bibliografia complementar

JESUS, D. M. et al (Orgs.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011.

NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**. 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

12.2. Disciplinas da área de Linguística e Língua Portuguesa

Língua Portuguesa I

Ementa: Conceitos de língua, linguagem, gramática e norma linguística. A Língua Portuguesa na Contemporaneidade: situação e perspectiva. História sociopolítica da Língua Portuguesa.

Objetivos:

- Discutir conceitos básicos de língua, linguagem, gramática e norma linguística;
- Apresentar visão e perspectivas da situação linguística da Língua Portuguesa no mundo: América, África, Ásia e Europa;
- Abordar a trajetória da Língua Portuguesa, desde as origens latinas, em seus aspectos históricos e sociopolíticos;
- Abordar o acordo ortográfico dos países Lusofônicos.

Bibliografia Básica:

BASSO, M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

FARACO, C. A. **História Sociopolítica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

SILVA, J. P. **A nova ortografia da Língua Portuguesa**. Niterói/RJ: Impetus, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. (Orgs.) **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FARACO, C. A. **História do Português**. Série Linguística para o Ensino Superior 3. São Paulo: Parábola, 2019.

MOITA LOPES, L.P. (Org.). **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2016.

Língua Portuguesa II

Ementa: Estudo dos fundamentos da Fonética e da Fonologia da Língua Portuguesa. O aparelho fonador. Segmentos fonéticos (Consoantes e Vogais). Transcrição fonética e fonológica. Fonemas e Alofones. Traços fonológicos. A estrutura silábica e o acento no português brasileiro. Processos Fonológicos. Estudo de noções básicas de teorias fonológicas visando à descrição do português no nível fonológico.

Objetivos:

- Dominar conceitos básicos de fonética e fonologia;
- Compreender o sistema fonológico da Língua Portuguesa;
- Estudar os processos fonológicos que determinam as variações e mudanças linguísticas;
- Analisar os mecanismos de fonação e articulação.

Bibliografia Básica:

CÂMARA JR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CHRISTÓFARO, T. **Fonética e fonologia do português: Roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2019

ROBERTO, M. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola, 2016.

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Fonologia e Fonética. In: E. Guimarães; M. Zoppi Fontana. (Org.). **Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase**. Campinas: Pontes Editores, 2006, p. 39-74.

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: Fernanda Mussalin G.L. Silveira; Anna Christina Bentes. (Org.). **Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1, p. 105-146.

CALLOU, D. e LEITE, I. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

_____. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003

CHALUB, S. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2003.

SCHWINDT, L. C. Fonologia. In: _____. **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Língua Portuguesa III

Ementa: Introdução aos problemas clássicos da morfologia; conceitos de morfema; tipos de morfema; classificação de morfemas; processos morfológicos; diferença e semelhança entre flexão e derivação. Estrutura das palavras; processos de formação de palavras em português, bem como suas implicações para o ensino de língua portuguesa.

Objetivos:

- Compreender e analisar o sistema morfológico da língua portuguesa;
- Estabelecer a distinção entre os processos de análise morfológica, fonológica e sintática, bem como estabelecer relação de interface entre estas áreas (morfofonologia e morfossintaxe);
- Refletir sobre os aspectos relevantes da morfologia do português brasileiro para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa como língua materna e como segunda língua.

Bibliografia Básica:

- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classe de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2000

Bibliografia Complementar:

- GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. Série Linguística para o ensino superior 1. São Paulo: Parábola, 2019.
- SANDALO, F. Morfologia. Em: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1, pp. 181-206
- SOUZA-e-SILVA, M. C. P; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2011.
- SCHWINDT, L. C. Morfologia. In: _____. **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Língua Portuguesa IV

Ementa: Conceitos básicos para o estudo da sintaxe da língua portuguesa: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; período simples e período composto; funções sintáticas. Apresentação de diferentes abordagens da sintaxe (funcional, gerativa e tradicional) e as suas implicações para o ensino de língua portuguesa.

Objetivos:

- Compreender a constituição das relações sintagmáticas: aspectos sintáticos das gramáticas normativa, gerativa e funcional;
- Refletir teoricamente a sintaxe do português por meio de problemas e situações práticas da linguagem;
- Discutir os problemas relacionados ao ensino de sintaxe na educação básica.

Bibliografia Básica:

- BATISTA, R. de O. **A palavra e a sentença**: estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- FERRAREZI JR, C. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.
- KENEDY, E.; OTHERO, G. de A. **Para Conhecer Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.
- SOUZA-e-SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

- PERINI, M. A. **A sintaxe portuguesa**: metodologia e funções. 2 ed., São Paulo: Ática, 1994.
- SCHWINDT, L. C. Sintaxe. In: _____. **Manual de Linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VIEIRA, S. R (org.). **Gramática, variação e ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.
- VIEIRA, E. F.; FARACO, C. A. **Gramática do período e da coordenação**. Série Escrever na Universidade 3. São Paulo: Parábola, 2020
- NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística II**: princípios e análise. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Língua Portuguesa V

Ementa: Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Significação dos enunciados: pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais. Enunciação e sentido nas práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Objetivos:

- Conhecer o desenvolvimento e a constituição dos estudos semânticos e da pragmática;
- Compreender o funcionamento das categorias e seus desdobramentos na compreensão dos estudos da linguagem;
- Articular os conhecimentos em semântica e pragmática ao processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa na educação básica.

Bibliografia Básica:

- ARMENGAUD, F. **A pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- FIORIN, J. Luiz. Pragmática. In FIORIN, J.L. (Org.). **Introdução à Linguística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2005.
- GUIRAUD, P. **A semântica**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia Complementar:

AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. 4ª ed. Campinas: Pontes - Editora da Unicamp, 1995.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Trad. E. Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013

FERRAREZI JÚNIOR, C. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2002.

MARQUES. M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. Vol. 2 – Capítulos Semântica e Pragmática. São Paulo: Cortez, 2007.

POSSENTI, S. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Linguística I

Ementa: Panorama dos estudos linguísticos pré-saussureanos. Estruturalismo saussureano: signo linguístico, dicotomias saussurianas. Linguística Românica.

Objetivos:

- Conhecer diacrônica e conceitualmente o desenvolvimento das concepções de língua e linguagem, desde os hindus até estudos século XVIII;
- Compreender a Linguística enquanto Ciência da Linguagem.

Bibliografia Básica:

BATTISTI, E.; OTHERO, G.; FLORES, V. do N. **Conceitos Básicos de Linguística**: noções gerais. São Paulo: Contexto, 2022.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.

FIORIN, J.L. (org.) **Introdução à linguística**. (V. I. e V.II). São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTTA, M. E. et. al. **Manual de Linguística**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. A caverna implodida: por uma concepção não platônica de língua (Cap. 1). Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. p. 36-62.

BATTISTI, E.; OTHERO, G.; FLORES, V. do N. **Conceitos Básicos de Linguística**: sistema conceituais. São Paulo: Contexto, 2021.

CORRÊA, M.L. G. Linguagem e comunicação social. Visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2002.

COSERIU, E. Lições de linguística geral – linguística e filologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DUBOIS, J. et alii. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1993.

MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Linguística. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

Linguística II

Ementa: Estudo dos fundamentos da sociolinguística: teoria, método e objeto de análise. A variação linguística e a correlação entre os fatores internos e externos. A variação linguística e o ensino da variedade padrão. O conceito de norma e o preconceito linguístico.

Objetivos:

- Reconhecer a heterogeneidade inerente da linguagem;
- Discutir questões de natureza prática sobre ensino com base na relação entre norma e a variação linguística;
- Refletir sobre uma abordagem social da linguagem.

Bibliografia Básica:

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Português Brasileiro: a língua que falamos.** São Paulo: Contexto, 2021.

COELHO, I. L. et al. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2005.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo, Ática, 1985.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Preconceito linguístico.** 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 45-52.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. **Para conhecer norma linguística.** São Paulo: Contexto, 2017.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos.** Trad.: Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

VIEIRA, S. R. ; BRANDÃO, S. F. (Org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Linguística III

Ementa: Fundamentos da Linguística Textual. Desenvolvimento dos principais tipos de textos, segundo suas bases epistemológicas. Exame da diversidade textual. Prática de ensino de leitura e produção textual na Educação Básica.

Objetivo:

- Compreender o surgimento e desenvolvimento do campo dos estudos sobre o texto;
- Refletir sobre o funcionamento textual considerando as categorias (extra)linguísticas e a diversidade de gêneros textuais/discursivos;
- Refletir sobre os aspectos textuais e a prática de ensino-aprendizagem de língua.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola editorial, 2005

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAWARCHI, A. S; REIFF, M. J. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.

KOCH, I. V. **Introdução à Linguística textual**: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2018

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2010

Bibliografia complementar:

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

GARCEZ, Lucília H. do C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2004

PASSEGUI, Luis.; RODRIGUES, M. G. S.; NETO, J. G. S.; SOUSA, M. M. F.; SOARES, M. E. A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In.: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação**: panoramas das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010 (p. 262 – 312).

Linguística IV

Ementa: Contexto histórico e epistemológico de emergência da Análise do Discurso Francesa (AD). As três épocas da disciplina (1969-1983). Os conceitos teóricos basilares. As análises do/de discurso e seus desdobramentos em vertentes teóricas.

Objetivos:

- Historicizar as condições políticas e intelectuais do surgimento da Análise do Discurso Francesa;

- Conhecer a influência da psicanálise (releitura de Lacan), do marxismo (releitura de Althusser) e de Saussure (releituras de Pêcheux) para a emergência de um novo campo de reflexão sobre a língua/linguagem;
- Abordar o quadro conceitual da Análise de Discurso e seus gestos de rupturas.

Bibliografia Básica:

- MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2017.
- MUSSALIM, F. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2012, p. 113-166.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Bibliografia Complementar:

- BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2003.
- CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- FERREIRA, M. C. L. O quadro atual da análise de discurso no Brasil. **Revista Letras (UFMS)**. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11896>. Acesso em 10/12/2015.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso**. (Re)ler Michel Pêcheux hoje. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.
- PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni P. Orlandi. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

Ensino de Línguas e Literatura

Ementa: As disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura no currículo escolar. Teorização da linguagem e ensino de línguas na Educação Básica: a língua como objeto social, os gêneros discursivos e as práticas de linguagem. Propostas teórico-metodológicas do ensino de Literatura e Língua Portuguesa: o ensino operacional e reflexivo, a sequência didática e os projetos de letramento. Importância do letramento em Libras para alunos surdos.

Objetivos:

- Evidenciar conhecimentos associados às teorias linguístico-discursivas que fundamentam a elaboração didática dos conteúdos de ensino-aprendizagem de línguas e literaturas;
- Demonstrar habilidades práticas relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas e literaturas.

Bibliografia Básica:

- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018
- FERREIRA, N. S. A.; MORTATTI, M. R. L. (org). **O texto na sala de aula**: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
- SOARES, Magda. **Letramento**. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília, 1997.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular Comum (BNCC)**, versão final, homologada pelo Ministro da educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20 fev. 2020.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1997.
- GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M. J. de. **O texto na sala de aula**: leitura e produção. 7. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1991.
- RUIZ, Eliana. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos. (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177.
- TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

Latim

Ementa: Estudo da morfossintaxe nominal e verbal do Latim.

Objetivos:

- Verificar as relações dos morfemas nominais e verbais do Latim com as suas correspondências sintáticas, na formação das frases.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Latina**: curso único e completo. Ed. 25, São Paulo: Saraiva, 1994.

BERGE, D. et alli. *Ars Latina*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1958.
 CARDOSO, Z. de *Iniciação ao Latim*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar:

FONTANA, D. F. *Curso de Latim*. Ed. 6. São Paulo: Saraiva, 1974.
 IVO, O. da Silva et alli. **Latim Fundamental: Morfossintaxe Progressiva**. Vol. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROED, 1987.
 NÓBREGA, V. L. da. **O Latim do Colégio**: 1º Ano. Ed. 5. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.
 RONAI, P. **Curso básico de Latim: Gradus primus**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
 VALENTE, Pe. M. **Gramática Latina para o ginásio**. Ed. 75. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.

Fundamentos em Estudos Filológicos

Ementa: Estudo do percurso histórico da Filologia, numa abordagem diacrônica da Língua Portuguesa, ressaltando os aspectos fonéticos/ fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos ocorrentes desde o Latim até o Português Contemporâneo.

Objetivos:

- Investigar diacronicamente, desde o Latim até o Português, as ocorrências dos aspectos fonéticos/ fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos, principalmente.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, D. G. et NASCIMENTO, M. **Gramática Histórica**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1972.
 FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 SILVA, J. P. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2010.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, I. L. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
 ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001
 SAID ALI, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 7. ed. melhorada e aumentada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.
 TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. Tradução: Celso Cunha. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Produção de Textos e Prática de Leitura I

Ementa: Produção de texto e prática de leitura e seus aspectos funcionais e conceituais. Tipos e gêneros de texto. Fundamentos sobre estrutura e conteúdo textual. Estratégias para a produção de gêneros textuais acadêmicos: fichamento, resumo, resenha.

Objetivos:

- Demonstrar habilidade para o desenvolvimento das práticas de produção de texto e de leitura;
- Analisar e comparar diferentes tipos de texto;
- Produzir os gêneros acadêmicos resumo, resenha e fichamento.

Bibliografia Básica:

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MACHADO, A. R; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- _____. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017
- COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.
- _____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2015.
- _____. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R.. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Fundamentos**. Série Escrever na Universidade. vol.1. São Paulo: Parábola, 2019.
- _____. **Texto e discurso**. Série Escrever na Universidade. vol. 2. São Paulo: Parábola, 2019.

Produção de Textos e Prática de Leitura II

Ementa: Prática de produção de texto e prática de leitura e seus aspectos funcionais e conceituais. Gêneros textuais acadêmicos: artigo, relatório acadêmico, projeto de pesquisa.

Objetivos:

- Demonstrar habilidade para o desenvolvimento das práticas de produção de texto e de leitura;
- Produzir os gêneros acadêmicos artigo, relatório e projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. São Paulo: Vozes, 2012.

GUSTAVIL, B. **Como Escrever e Ilustrar um Artigo Científico**. São Paulo: Parábola, 2017.

Bibliografia Complementar:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Itinerários Científicos

Ementa: A origem da ciência moderna. Fundamentos teórico-metodológicos do positivismo, da fenomenologia e do marxismo e seus desdobramentos Estruturalistas e Pós-Estruturalistas. Tipos de pesquisa: quantitativa, qualitativa entre outros. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização.

Objetivos:

- Conhecer as epistemologias que constituíram os fundamentos das ciências humanas e dos estudos de linguagem;
- Conhecer os desdobramentos estruturalistas e pós-estruturalistas, que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas;
- Apropriar-se dos tipos e procedimentos de pesquisa: levantamento, tratamento e organização de fontes;
- Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias;
- Demonstrar habilidade em definir o tema, linha de pesquisa para realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa.

Bibliografia Básica:

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2018

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 9ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021.

_____. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021.

MEYER, C. A. **Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas.** São Paulo: Unisc, 1998.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. **NBR 6023:** Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2021

_____. **NBR10520:** Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027:** Sumário. Rio de Janeiro, 2021.

_____. **NBR 6028:** Resumo. Rio de Janeiro, 2021.

DELEUZE, G. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ESPELETA, J.; ROCHWEEL, E. **Pesquisa participante.** São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, I. C.A. **Metodologia da pesquisa educacional.** 2.ed. aumentada. São Paulo:Cortez, 1991.

FIGUEIRA. P. **Nascimento da ciência moderna – Descartes.** Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.

GALILEI, G. **Ciência e fé.** São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988(Coleção Clássicos da Ciência, v.3).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2017.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2019.

_____. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 1ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021

HEGEL, F. **A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia.** 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

KHUN, T. **A estrutura das revoluções científicas.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política (livro primeiro: o processo de produção do capital)** 7.ed. São Paulo: Difel, 1982.

PAIVA, V. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, B de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

WEBER. Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Centauro, 2001.

Ementa: Do oral ao digital: o percurso do processo de comunicação e informação; Letramento digital e inclusão social; A leitura e a produção da linguagem em suporte digital. Recursos tecnológicos utilizados na comunicação visual.

Objetivos:

- Conhecer as diversas etapas históricas do processo de comunicação (oral, escrita e digital) e compreender as principais características de cada modalidade;
- Analisar e posicionar-se criticamente sobre a importância do letramento digital como instrumento de inclusão social no terceiro milênio;
- Demonstrar conhecimentos e habilidades que levem à prática eficaz da leitura e da produção hipertextual em suporte digital.

Bibliografia Básica:

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2005.
 FERRARI, P. **Hipertexto, hipermídia.** São Paulo: Contexto, 2007.
 LÉVY, P. **Cibercultura.** 2. ed. São Paulo: Editora 34. 2003.

Bibliografia Complementar:

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online:** textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
 CRYSTAL, D. **Language and the Internet,** 2. ed. Cambridge: CUP, 2006.
 CHARTIER, R. **Aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.
 RIBEIRO, A. E. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
 ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
 SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais

Ementa: Organização linguística da Libras para uso cotidiano e escolar: vocabulário básico. A pessoa surda e sua cultura. O bilinguismo na educação dos surdos. Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais. A atuação do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva. Estratégias de letramento/alfabetização para crianças surdas em salas de aula inclusivas.

Objetivos:

- Estudar os conceitos, caracterização e aspectos linguísticos inerentes à educação dos alunos com surdez de modo a favorecer a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem no processo de inclusão escolar.

Bibliografia básica:

BRASIL. Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos.** São Paulo: EDUSP, 2017. 1 e 2 v.

FERREIRA, Herbertz. Sim! Eu posso falar sem abrir a boca: fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. (s.l.;s.n) 2022, 72 páginas.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia complementar:

SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. **A surdez: Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

GESSER, A. **O ouvinte e a Surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: C. Skliar (org.). **A surdez: Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SACKS, O. **Vendo vozes:** Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I

Ementa: Apresentação dos documentos para formalizar e realizar o estágio supervisionado obrigatório. Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental II. Estudo dos Documentos sobre educação básica e da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental II. Seminários sobre propostas e práticas educacionais no Ensino Fundamental II. Elaboração de propostas de ensino para os contextos escolares específicos dos estagiários.

Objetivos:

- Compreender as normas e os documentos para iniciar o estágio supervisionado no Ensino Fundamental II;
- Estudar os documentos que norteiam a organização pedagógica e curricular do Ensino Fundamental II, em cotejo com as experiências de estágio realizadas;
- Conhecer, mapear e sistematizar informações sobre o contexto escolar/educativo observado;

- Elaborar propostas de intervenção e projetos educacionais para a melhoria do contexto escolar/educativo observado, nas áreas de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa;
- Vivenciar experiências concretas que preparem o acadêmico para o efetivo exercício da profissão.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto a Criança e do Adolescente. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> . Acesso em 20/06/2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 14 de junho de 2021

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em: 14 de junho de 2021.

BRASIL. **Pátria Educadora**: A qualificação do ensino básico como obra de construção nacional. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br/dl/IIAKTzzA0_MDA_7e05e_ . Acesso em: 14 de junho de 2021

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. **O ensino e a formação do professor**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MALANCHEN, J. (et al). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a BNCC**. Autores Associados, 2020.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2021

CORACINI, M. J. R. F. (Org). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

CORACINI, M. J. R. F. (Org) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

CORACINI, M. J. R. F. (org.) **Identidade & discurso**: (des)construindo subjetividades. Campinas: Editora Unicamp; Chapecó: Argos, 2003

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, A. A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em Linguística Aplicada. In: SILVA, D. E.G.; VIEIRA, J. A. (Orgs.). **Análise do Discurso Percursos Teóricos e Metodológicos**. Brasília: UnB, Editora Oficial do Instituto de Letras, Editora Plano, 2002, p. 187-202.

KLEIMAN, A. A. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p.409-424, 2006a.

KLEIMAN, A. A. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F (Orgs.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006b.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4.edição. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

VALSECHI, M. C.; KLEIMAN, A. B. **O estágio supervisionado e a voz social do estagiário**. Raído (Online), v. 8, p. 13-32, 2014.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II

Ementa: Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Estudo dos documentos norteadores da organização pedagógica e curricular do Ensino Médio. Aspectos teórico-práticos da observação e regência durante o Estágio Supervisionado Obrigatório. Seminários sobre propostas político-pedagógicas e práticas educacionais no Ensino Médio. Elaboração e execução de propostas de ensino para os contextos escolares específicos dos estagiários.

Objetivos:

- Demonstrar habilidade para a investigação teórico-metodológica nas questões referentes ao ensino de Língua Portuguesa e literaturas de língua portuguesa;
- Vivenciar experiências concretas que preparem o acadêmico para o efetivo exercício da profissão;
- Ser capaz de elaborar materiais didático-pedagógicos, planos de ensino, sequências didáticas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Avaliar a prática docente nas atividades de regência e executar propostas de intervenção no ambiente escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 14 de junho de 2021

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em: 14 de junho de 2021.

CORACINI, M. J. R. F. (Org) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. **O ensino e a formação do professor**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- CORACINI, M. J. R. F. (Org). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.
- CORACINI, M. J. R. F.(org.) **Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora Unicamp; Chapecó: Argos, 2003
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4.edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- VALSECHI, M. C.; KLEIMAN, A B. **O estágio supervisionado e a voz social do estagiário**. Raído (Online), v. 8, p. 13-32, 2014.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III

Ementa: Discussão e produção dos relatórios finais de estágio supervisionado. Reflexão sobre a experiência de observação e regência realizada durante o estágio supervisionado. Seminários sobre propostas de intervenção para o ensino de língua portuguesa e literatura, executadas durante o estágio supervisionado. Estudo dos problemas e potencialidades para o ensino de língua portuguesa e literatura no contexto escolar contemporâneo.

Objetivos:

- Produzir relatórios finais de estágio que tragam informações e discussões significativas para a avaliação do processo de estágio supervisionado realizado pelo acadêmico.
- Discutir em grupo a experiência de estágio supervisionado realizada.
- Analisar as propostas de intervenção relacionadas ao ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, realizadas pelos estagiários.
- Desenvolver uma perspectiva crítica e propositiva em relação às políticas educacionais vigentes no âmbito da educação básica brasileira.

Bibliografia Básica

- CASTRILLON, S. **O direito de ler e de escrever**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- GUEDES, Paulo C. **A Formação do professor de português**. Que língua vamos ensinar? São Paulo. Parábola. 2006.
- KLEIMAN, A. A. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p.409-424, 2006a.
- KLEIMAN, A. A. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F (Orgs.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006b.

SILVA, W. R. Proposta de análise textual-discursiva do gênero relatório de estágio supervisionado. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. São Paulo: PUC/SP, v.28, n.2, p. 281-305, 2012.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 2. ed., Trad. de C. Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Bibliografia Complementar

CORACINI, M. J. R. F. (Org). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

CORACINI, M. J. R. F. (Org) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

CORACINI, M. J. R. F. (org.) **Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora Unicamp; Chapecó: Argos, 2003

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4.edição. São Paulo: Cortez, 2001.

VALSECHI, M. C.; KLEIMAN, A. B. **O estágio supervisionado e a voz social do estagiário**. Raído (Online), v. 8, p. 13-32, 2014.

VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. **De entrelugar a labirinto: (des)caminhos para o letramento do professor no espaço da formação docente**. Mimeo. No prelo.

12.3. Disciplinas da área de Língua e Literaturas de Língua Espanhola

Língua Espanhola I

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa do aprendente em nível básico da língua. traços que caracterizam, com diferenciados graus de extensão, variantes da língua espanhola: “seseo”, “lleísmo” e “yeísmo”, a aspiração do “s”. Alfabeto ortográfico, acentuação (introdução), separação silábica, vogais, ditongos e hiatos, denominação dos sinais de pontuação. Classe de palavras: artigos; substantivo; adjetivos; preposições; pronomes pessoais; pronomes átono; pronomes interrogativos; demonstrativos; possessivos; advérbios; conjunções; Verbos: Presente de Indicativo; locução verbal de futuro; regência verbal; verbos reflexivos; verbos pronominais; verbos Tener / haber / estar / existir: formas pessoais e impessoais; numerais. Campos lexicais podem ser usados: profissões; nacionalidade; vestuário; partes do corpo humano; descrição física e perfil psicológico de pessoas; parentesco; meses e dias da semana; tipos e partes de residências, móveis e objetos domésticos; lugares e estabelecimentos; atividades rotineiras; cores, entre outros.

Objetivos:

- Compreender os aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos da Língua Espanhola, de modo que o aprendente possa iniciar seus estudos e habilidades em língua espanhola.
- Demonstrar habilidade em relação a expressão e compreensão oral e escrita no estágio inicial da competência linguística.

Bibliografia Básica

- MILANI, M. E. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- FANJUL, A. (org.) **Gramática y práctica de español para brasileños**. 2. ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2011.

Bibliografia Complementar

- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2003.
- MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.
- MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de lalenguaespañola**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionariodelespañol de América**. Madrid: Milhojas, 1996.
- SÁNCHEZ, A. **Gramática prácticaespañola para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.
- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicarlos pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.

Língua Espanhola II

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa do aprendente em nível pré-intermediário da língua. O universo dos sons e os ritmos da língua espanhola: relações com a ortografia; relações com a sintaxe. O sistema de procedimentos de coesão e efeito de coerência na língua espanhola. Marcas de enunciação. Relações anafóricas e catafóricas. Marcas de subjetividade. Procedimentos de determinação, indeterminação, generalização. Relações entre interlocutores e adequação linguístico-discursiva. Modos de enunciação de hipóteses, condições e oposições. Conteúdos linguístico-discursivos: Acentuação; Separação silábica; Pontuação. Verbos: usos e valores contrapostos dos pretéritos do modo indicativo Usos e valores do Futuro Simple do modo indicativo; Morfologia do Gerúndio; Verbos pronominais: obrigatórios, diferenças de matizes semânticos entre formas pronominais e não pronominais; Perífrases. Marcadores temporais de passado e de futuro. Introdução à subordinação. Períodos condicionais reais com presente de indicativo. Sintaxe: estruturas oblíquas; O confronto com a sintaxe de estruturas não oblíquas; verbos de movimento; introdução ao discurso direto e indireto. Campos lexicais referentes: Práticas da vida cotidiana: compras e formas de pagamento; Histórias de vida e biografias; Relatos de acontecimentos: notícias de jornal; Encontros com amigos ou conhecidos; Lazer: espetáculos, esportes e outros.

Objetivos:

- Demonstrar habilidade na comunicação efetiva da língua espanhola quanto aos aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos.
- Demonstrar habilidade quanto a expressão e compreensão escrita no estágio pré-intermediário de competência linguística.

Bibliografia Básica

DI TULLIO, A. **Manual de gramática de español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones.** Buenos Aires: Wadhuter, 2010.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español.** Madrid: Edelsa. Nueva edición revisada, 1995.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la Lengua Española. Manual.** Madrid: Espasa, 2010.

Bibliografía Complementar

ALONSO MORO, J. **Verbos en español.** Madrid: Difusión, 1999. ARISTOS. Diccionario de la lengua española. Barcelona: Sopena, 1993.

BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español.** São Paulo: Saraiva, 1998.

FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos.** São Paulo: Enterprise, 1998.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Gramática de español lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 1997.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía.** Madrid: Edelsa, 2003.

Língua Espanhola III

Ementa: Consolidação da competência comunicativa do aprendente em nível intermediário da língua. Desenvolvimento da produção do discurso escrito: habilidades de ler e escrever. Conteúdo geral: o sistema de procedimentos de coesão responsáveis pelo efeito de coerência na língua espanhola; Marcas de enunciação: pessoa, espaço, tempo; Relações anafóricas e catafóricas; Marcas de subjetividade: afetividade, gostos e opiniões; Procedimentos de determinação, indeterminação, generalização; Relações entre interlocutores e adequação linguístico-discursiva; Modos de enunciação de contrastes e diferenças. Conteúdos linguístico-discursivos: As subordinadas temporais introduzidas pelo marcador cuando + Presente de Subjuntivo; A sintaxe dos convites. O funcionamento na sintaxe dos pronomes pessoais. Sequências argumentativas: pero / aunque, introdução do funcionamento de sino. A comparação e intensificação. coordenação e subordinação; Campos lexicais referentes: à expressão de: esperança, desejo, (im)probabilidade, certeza, dúvida, hipótese, sensações, impressões, dúvida, crença, necessidade ou ausência desta, conveniência; à expressão de ordens, pedidos, conselhos, instruções, cortesia, surpresa, indignação, rejeição; à alimentação (alimentos, pratos, hábitos culturais com relação à alimentação, receitas); à saúde e hábitos saudáveis, doenças e sintomas; ao sobrenatural, às crenças, a formas de religiosidade.

Objetivos:

- Observação e interpretação dos pontos em que o funcionamento do espanhol se aproxima e se distancia linguística e culturalmente do português brasileiro;
- Quebra da frequente identificação imaginária da língua espanhola com uma “língua formal”;
- Tratamento da variedade interna do espanhol e da que surge da comparação entre ele e o português brasileiro à luz de processos sócio-históricos, superando assim a visão da língua como um estoque de palavras, de sons e de frases;

- Abordagem que rompa com a visão da língua como um mero instrumento;
- Uso e visão analítica dos instrumentos linguísticos centrais no processo de ensino-aprendizagem (dicionários, gramáticas, manuais).

Bibliografía Básica

- GARCÍA S., J. F. **Sintaxis del Español. nivel de perfeccionamiento**. Madri: Santillana, 1999
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la Lengua Española. Manual**. Madrid: Espasa, 2010.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 22a. edição, 2001. Disponível em www.rae.es

Bibliografía Complementar

- DOMÍNGUEZ, P. & BAZO, P. **Claves de español. Gramática práctica**. Madri: Santillana, 1994.
- FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna. 2.ed., 2011.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. 2.ed. Madri: Edelsa, 1999.
- MENEGOTTO, A. C. **Morfología verbal de español del Río de la Plata**. Mar del Plata, Argentina: Finisterre Editores, 2005.
- RUBIO, P. **Verbos españoles conjugados**. Madri: SGEL, 1990.

Língua Espanhola IV

Ementa: Consolidação da competência comunicativa do aprendente em nível pré-avançado da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar. Morfologia do subjuntivo: Presente, Pretérito Imperfecto, Pretérito Perfecto, Pretérito Pluscuamperfecto; Uso do subjuntivo, infinitivo ou indicativo em função de diferentes fatores: sujeitos coincidentes ou não coincidentes na oração subordinada e principal; formulação pessoal ou impessoal; informação nova ou valorização de informação anteriormente dada; maior ou menor grau de realidade atribuído ao fato enunciado pelo enunciador; O aspecto de anterioridade nas formas verbais compostas com o verbo haber do espanhol; foco no Pretérito Perfecto de Subjuntivo e no Futuro Perfecto de Indicativo; O subjuntivo em orações declarativas, temporais e finais. (a) Subordinadas temporais: cuando; simultaneidade: mientras; posterioridade imediata: encuanto, nibien, no bien, apenas; (b) Subordinadas finais com introdutor para; (c) Expressão de contraste com mientras / mientras que (comparação com estruturas similares); Morfologia do Condicional; Morfologia do Imperativo; Campos lexicais: a cidade: o espaço público urbano, os transportes urbanos, os problemas das grandes cidades. O meio ambiente e a ecologia. A economia e a política.

Objetivos:

- Demonstrar habilidade na comunicação efetiva da língua espanhola quanto aos aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos.
- Demonstrar habilidade na expressão e compreensão oral e escrita do estágio avançado de competência linguística.

Bibliografía Básica

MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.

SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.

SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.

Bibliografía Complementar

ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción**. S/d y s/l.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.

GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual**. 7. ed. México: Larousse, 1994.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Tiempo para pronunciar**. Madrid: Edelsa, 2003.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender**. Madrid: Edelsa, 2003.

Língua Espanhola V

Ementa: Fazer com que o aluno avance no trabalho de interpretar o funcionamento da língua espanhola, de inscrever-se em suas discursividades e de construir, com relação a ela. O sistema de procedimentos de coesão responsáveis pelo efeito de coerência na língua espanhola. Conteúdos linguístico-discursivos específicos: Orações condicionais com subordinadas introduzidas por: a) si, por si (acaso), a ver si, (pero) i, vaya si, que si, fíjate si. O caso de "si + llegar a + infinitivo" – tempos e modos; b) subordinadas introduzidas por: como / con (tal de) (que) / siempre que / siempre y cuando / a no ser que / + subjuntivo – tempos e modos; o caso de: "de + infinitivo". Orações condicionais com estrutura paratática (coordenação). Discurso direto: conceituação; introdutores do discurso direto: según, de acuerdo con, en palabras de.; marcas de pontuação: os dois pontos, as aspas, o travessão na citação dentro da ficção. Discurso indireto: conceituação; orações subordinadas introduzidas pelos verbos dicendi: decir, contestar, responder, preguntar, pedir, mandar, rogar, insistir, amenazar, etc. dêixis e transposição: de pessoa; de espaço; de tempo; relações temporais e adverbiais; funcionamento dos tempos verbais na transmissão de ordens, pedidos e instruções; as estruturas com pedir no estilo indireto em português e em espanhol: a questão do infinito pessoal do português. Discurso indireto livre: conceituação. Verbos que expressam estado e mudança: estar / ponerse + adjetivo, “verbos adjetivales”; quedar(se) + adjetivo, convertir(se) en / transformar(se) en, volverse + adjetivo, hacerse + adjetivo. Campos Lexicais: a notícia e os meios de comunicação de massa. expressões para dar conselhos: yo, si fueratú; yo, en tu lugar; yo, que tú. Expressões

para manifestar acordo e desacordo: (no) estar de acuerdo con, concordar; estar a favor de, estaren contra de.

Objetivos:

- Demonstrar habilidade na comunicação efetiva da língua espanhola quanto aos aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos.
- Demonstrar habilidade na expressão e compreensão oral e escrita do estágio avançado de competência linguística.

Bibliografía Básica

- BRUNO, F.C & MENDOZA, M. A. **Hacia el Español. Curso de Lengua y Cultura Hispánica. Nivel Avanzado.** São Paulo: Saraiva, 2000.
- FANJUL, A. (org.). **Gramática de español.** Paso a Paso. São Paulo: Moderna, 2005
- GARCÍA S., J. F. **Sintaxis del Español. nivel de perfeccionamiento.** Madri: Santillana, 1993.

Bibliografía Complementar

- ALONSO RAYA, R. et.al. **Gramática Básica del Estudiante de Español.** Barcelona: Difusión, 2009
- BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (org.). **Gramática descriptiva de la lengua española** (2 vol.). Madri: Espasa, 1999.
- DI TULLIO, A. **Manual de gramática de español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones.** Buenos Aires: Wadhuter, 2010.
- DI TULLIO, A.; MALCUORI, M. **Gramática de español para maestros y profesores del Uruguay.** Montevideo, ANEP. ProLEE, 2012.
- DOMÍNGUEZ, P. & BAZO, P. **Claves de español. Gramática práctica.** Madri: Santillana 1994.

Língua Espanhola VI

Ementa: Propiciar a construção de um lugar de saber por parte do aluno em sua formação como docente, objetiva ampliar e aprimorar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores e, também, que o aluno adquira e desenvolva conceitos relativos à variedade da língua espanhola, às relações dessa língua com as outras do mundo hispano e à interpretação das diferenças na relação espanhol / português brasileiro. O espanhol na América. A heterogeneidade na língua espanhola. Diversas tentativas de descrição de variedades regionais na língua espanhola. Traços diferenciadores. Critérios classificatórios. A questão da “unidade e diversidade” do espanhol, paralelos com a situação da língua portuguesa. Mídia, mercado editorial e critérios de padronização. Variação fonética: seseo e outros fenômenos relativos às sibilantes. Lleísmo, yeísmo. Variação morfo-sintática: leísmo (e fenômenos associados). As formas de tratamento no universo hispânico: oposição e perda de oposição no paradigma do plural: vosotros/ustedes; a tríade do singular tú/vos/usted. O caso do voseo: na diacronia e na sincronia; morfo-sintaxe e funcionamento. A língua espanhola em suas diversas relações com outras línguas: o espanhol e o português: antecedentes históricos, contatos de fronteira, o ensino do espanhol no Brasil: história e

estereótipos. Estudos sobre a “proximidade”. Oportunhol.; o português do Uruguai. Variedades aproximativas: o spanglish; os crioulos na América Central; o jopará no Paraguai.

Objetivos:

- Conhecer as variedades do espanhol na América e na Espanha;
- Identificar as principais características fonéticas e morfossintáticas do espanhol falado nas diferentes regiões da América;
- Desenvolver conceitos para interpretar as diferenças históricas que dividem a língua espanhola;
- Desenvolver conceitos para interpretar a relação espanhol/português brasileiro;

Bibliografia Básica

- CARRICABURO, N. **Las fórmulas de tratamiento en español actual**. Madrid: Arco Libros, 1997.
- FONTANELLA DE WEINBERG, B. **El español de América**. Madrid: Mapfre, 1993.
- NOLL, V. ZIMMERMANN, K. e NEUMANN-HOLZSCHUH (eds.). **El español en América. Aspectos teóricos, particularidades, contactos**. Frankfurt/Madrid: Verveur/Iberoamericana, 2005.

Bibliografia Complementar

- BOSQUE, I. e DEMONTE, V. (org.). **Gramática descriptiva de la lengua española** (2 vol.). Madrid: Espasa, 1999.
- ELIZAINCÍN, Adolfo. **Dialectos en contacto: Español y portugués en España y América**. Montevideo: Arca, 1992.
- FONTANELLA DE WEINBERG, B. (org.). **El español de la Argentina y sus variedades regionales**. Buenos Aires: Edicial, 2000.
- HUMMEL, M., KLUGE, B. y VÁZQUEZ LASLOP, M.E. (orgs.) **Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico**. México: El Colegio de México/KARL-FRANZENS-UNIVERSITÄT GRAZ, 2010
- ROSEMBLAT, A. **Estudios sobre el español de América**. Caracas: Monte Ávila Editores, 1984.

Língua Espanhola VII

Ementa: A disciplina trata dos aspectos do funcionamento da língua espanhola de especial interesse para o processo de configuração textual e para o reconhecimento das determinações discursivas nesse processo. Visa ainda ao desenvolvimento e consolidação de práticas de leitura e escrita nos alunos e à reflexão sobre sua projeção didática. Gêneros de discurso e outros modos de agrupar séries textuais. Tipos de sequência textual. O paratexto e sua função configuradora. As vozes no texto. Reconhecimento de marcas de heterogeneidade. Referenciação. A construção e retomada de objetos no texto. As relações de correferência. O papel das palavras fônicas: demonstrativos, pronomes, artigo. A correferência lexical e a produção de sentido. As reformulações, exemplos e definições. O contraste argumentativo. A contraposição de objetos e perspectivas. Construções

contrastivas e opositivas: coordenação, disjunção, enumeração, paralelismo sintático, formas distributivas, antonímia. Papel contrastivo dos pronomes tônicos. Construções adversativas e concessivas: os conectivos adversativos e a orientação argumentativa. A factualidade nas concessivas, a alternância de modos e seus efeitos de sentido.

Objetivos:

- Desenvolver e consolidar práticas de leitura e escrita nos alunos bem como desenvolver sua reflexão sobre sua projeção didática.
- Desenvolver sua expressão oral e escrita.

Bibliografía Básica

ARNOUX, E; DI STEFANO, Mariana; PEREIRA, Cecilia: **La lectura y la escritura en la Universidad**. Buenos Aires: Eudeba. 2005.

AUTHIER-REVUZ, J. “Heterogeneidad mostrada y heterogeneidad constitutiva: Elementos para un abordaje del otro en el discurso.” In: Authier-Revuz, J. **Detenerse ante las palabras. Estudios sobre la enunciación**. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria, [1982] 2011.

CIAPUSCIO, G. **Tipología textuales**. Buenos Aires: Eudeba. 1992.

Bibliografía Complementar

CARVAJAL JAIMES, G. **El desarrollo de la conciencia discursiva y su incidencia sobre los procesos de la lectura y la escritura**. Colombia: Universidad Externado de Colombia, 1994.

GONZÁLEZ RUIZ, R & C. MARTÍNEZ PASAMAR. “Competencia lingüística/competencia comunicativa: operatividad didáctica de los niveles de lenguaje”. En **Español como Lengua Extranjera: Enfoque Comunicativo y Gramática** [IX Congreso Internacional de la ASELE, Santiago de Compostela], 1998, p. 393-402. En línea:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/09/09_0396.pdf [

KOCH, I. V.; e ELIAS, W. “Escrita e práticas comunicativas”. Em: **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009, p 53-74.

LÓPEZ CASANOVA, M. (org.). **Los textos y el mundo. Una propuesta integral para talleres de lectura y escritura**. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento. 2009.

WEINRICH, H. **Estructura y función de los tiempos en el lenguaje**. Madrid: Gredos, 1968.

Língua Espanhola VIII

Ementa: Trabalhar com a língua espanhola em diversas situações de uso, possibilitando a prática de enunciados verbais em contexto e a interpretação de significados possíveis, segundo as diversas situações de produção: em diferentes práticas sociais, nas diversas experiências relacionadas à comunicação, assim como nos variados contextos sócio-culturais presentes no mundo hispânico. Interação verbal: atos de fala em diferentes contextos; Conversação: as máximas conversacionais; Dêixis social e o uso de formas de tratamento em espanhol; Atenuação; Cortesia verbal.

Objetivos:

- Oferecer experiências de aprendizagem para promover o desenvolvimento da produção e compreensão em língua espanhola a partir de atividades participativas em diferentes contextos;
- Possibilitar que o aluno infira o(s) sentido(s) dos enunciados a partir do reconhecimento de diversos contextos culturais e discursivos: estratégias conversacionais e recursos linguísticos.
- Tornar perceptivos para o aluno os aspectos pragmático-discursivos da língua em situação de interação.

Bibliografia Básica

- CASTEL, V., KLETT, E. & FILIPPINI, A. (org.). **Enseñanza de Lengua e Interculturalidad**. Mendoza (Arg.): Editora de laFacultad de Filosofía y Letras de laUniversidad Nacional de Cuyo, 2012.
- ESCAVY ZAMORA, R.: **Pragmática y subjetividadlingüística**. Murcia: Editum, 2008.
- SILVA CORVALAN, C. **Sociolingüística y Pragmática deespañol**. Georgetown UniversityPress: Washington,D.C, 2001.

Bibliografia Complementar

- MUÑOZ, C. **Segundas lenguas. Adquisiciónenel aula**. Barcelona: Ariel, 2000.
- REYES, G. **El abecé de la Pragmática**. Madrid: Arco/Libros, 1990.
- SERRANI INFANTE, S. Análise de ressonâncias discursivas em micro-cenas para o estudo da identidade linguístico-cultural. **Trabalhos em Linguística Aplicada 24**: Campinas, 1994, 79-90.
- VAN DIJK, T. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2004.
- VAN DIJK, T. **Estructuras y funciones del discurso**. México: Siglo XXI, 1980
- VAN DIJK, T. **Texto y Contexto**. Madrid: Cátedra, 1977.

Literatura Espanhola I

Ementa: Leitura e análise de textos literários para o conhecimento de autores e estilos desde o surgimento do *orgulho espanhol* até a terceira geração neoclássica (Século XVIII).

Objetivos:

- Proporcionar ao estudante o contato com os escritores símbolos da Literatura Espanhola, do período de nascimento da nação espanhola à crise do século XVIII (terceira geração neoclássica), assim como verticalizar discussão teórica sobre o texto literário.
- Propiciar o conhecimento da cultura espanhola por meio das manifestações linguísticas, literárias e culturais intrínsecas aos textos abordados.

Bibliografia básica

- CÁRCAMO, Silvia Inés (org.). **Mitos españoles: imaginación y cultura**. Rio de Janeiro: APEERJ, 2000.

GONZÁLEZ, M. **Leituras de Literatura Espanhola: da Idade Média ao Século XVII**. São Paulo: Littraviva: Fapesp, 2010.

LÓPEZ, J.G. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Vicens Vives, 2003.

Bibliografia complementar

ALCINA ROVIRA, J. F. et al. **Historia de la Literatura Española**. Volumen I. Madrid: Cátedra, 1990.

PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **La literatura española en los textos – desde la Edad Media hasta el siglo XIX**. São Paulo: Nerman/ Embajada de España, 1991.

RICO, F. (org.). **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Crítica, 1983.

RÍO, A. del. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ed. B, 1998.

ROLDAN, J. M. **Historia de España**. Madrid: Edi-6, 1986.

Literatura Espanhola II

Ementa: Leitura e análise de textos literários para o conhecimento de autores e estilos desde a contestação do Estado espanhol (Romantismo literário) até a literatura do pós-guerra e a literatura contemporânea.

Objetivos:

-Proporcionar ao estudante o contato com os escritores símbolos da Literatura Espanhola do período de contestação do estado espanhol à literatura contemporânea, assim como verticalizar discussão teórica sobre o texto literário.

-Propiciar o conhecimento da cultura espanhola por meio das manifestações lingüísticas, literárias e culturais intrínsecas aos textos abordados.

Bibliografia básica

ALBERTI, Rafael (selecc. y prólogo). **Romancero de la Guerra Civil Española**. Madrid: Visor Libros, 2006.

SALINAS, P. **Literatura española – siglo XX**. Madrid: Alianza, 1985.

CEREZALES, A. **Cuentos español contemporáneo**. Madrid: Cátedra, 1997.

Bibliografia complementar

BLINKHORN, M. **A guerra civil espanhola**. São Paulo: Ática, 1994.

GONZÁLEZ, M. **A trilogia da terra espanhola de Federico García Lorca**. São Paulo: EdUSP, 2013.

NASCIMENTO, M.B. do; CÁRCAMO, S. I.; ESTEVES, A. R. **Narrativa espanhola contemporânea: leituras (do lado de cá...)**. Niterói, Editora da UFF, 2012.

RAMONEDA, A. **Antología de la literatura española del siglo XX**. Madrid: SGEL, 2000.

RÍO, A. del. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ed. B, 1998.

Literatura Hispano-Americana I

Ementa: Leitura e análise de textos literários para o conhecimento de autores e estilos, da América Hispânica, desde a expansão colonizadora (Séc. XV) até a primeira geração modernista (Séc. XX).

Objetivos:

- Enfocar as possibilidades e sentidos de uma literatura hispano-americana: suas fronteiras e sua denominação.
- Oferecer ao estudante caminhos para uma análise e interpretação efetivas dos diversos textos literários.
- Proporcionar ao estudante o conhecimento da literatura hispano-americana, por meio das manifestações linguísticas, literárias e culturais subjacentes aos textos e autores abordados.

Bibliografia básica

- BELLINI, Giuseppe. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. 3. ed. Madrid: Editorial Castalia, 1997.
- SOMMER, D. **Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina**. Belo Horizonte, UFMG, 2004.
- VERANI, H.J. (org.). **Las vanguardias literarias en hispanoamérica** (manifiestos, proclamas y otros escritos). Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

Bibliografia complementar

- FERNÁNDEZ MORENO, César (org.). **América Latina em sua Literatura**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FRANCO, Jean. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999.
- JOZEF, Bella. **Historia da Literatura Hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2005.
- LASTRA, P. **El cuento hispanoamericano del siglo XIX**. Santiago de Chile: Helmy F
- PAZ, O. **Sor Juana Inés de la Cruz, ou as armadilhas da fé**. Tradução Wladir Dupont. São Paulo: UBU, 2017.

Literatura Hispano-Americana II

Ementa: Leitura e análise de textos literários para o conhecimento de autores e estilos, da América Hispânica, desde a segunda geração modernista (Séc. XX) até a literatura contemporânea atual.

Objetivos:

- Enfocar as possibilidades e sentidos de uma literatura hispano-americana: suas fronteiras e suas denominações.
- Oferecer ao estudante caminhos para uma análise e interpretação efetivas dos diversos textos literários.
- Proporcionar ao estudante o conhecimento da literatura hispânica, de natureza americana, por meio das manifestações linguísticas, literárias e culturais subjacentes aos textos abordados.

Bibliografia básica

- JOZEF, Bella. **Romance hispano-americano**. São Paulo: Ática, 1986.
- MENTON, Seymour. **La nueva novela histórica de la América Latina, 1979-1992**. México: FCE, 1993.
- RAMA, A. **Literatura, cultura e sociedade na América Latina**. Tradução Romulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Bibliografia complementar

- AVELAR, Idelber. **Alegorias da derrota**. A ficção pós-ditatorial e o trabalho de luto na América Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- CHIAMPI, I. **O realismo maravilhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- GELADO, V. **Poéticas da transgressão**. Vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- ECHEVARRÍA, Roberto González. **Monstros e arquivos**. Textos críticos reunidos, .. Organização e apresentação: Elena Palmero González. Tradução de Ary Pimentel, Belo Horizonte: Editorial UFMG, 2014.
- PIZARRO, Ana. **El sur y los trópicos**: ensayos de cultura latinoamericana. Alicante: Cuadernos de América SinNombre, 2004.

**Estágio Curricular Supervisionado
em Língua Espanhola e suas Literaturas I**

Ementa: Apresentar e discutir os enfoques teóricos e metodológicos sobre a aquisição/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Conceitos de língua materna, primeira, segunda e estrangeira. Diferenciação e indiferenciação entre aquisição e aprendizagem em diversas propostas. Conceitos de interferência, transferência e interlíngua. O papel da língua materna na aprendizagem de línguas segundas.

Objetivos:

- Estudar modelos teórico-metodológicos que explicam o processo de aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira.
- Refletir sobre a relação entre os modelos teóricos abordados e os objetivos explicitados nos materiais de ensino de língua.

Bibliografia Básica

- BARALO, M. **La adquisición de español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.
- MUÑOZ, C. **Segundas lenguas, adquisición en el aula**. Barcelona: Ariel Lingüística, 2000.
- SANTOS GARGALLO, I. **Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlenguaje en el marco de la Lingüística Contrastiva**. Madrid: Síntesis, 1993.

Bibliografia Complementar

BIALYSTOK, E. “Un modelo teórico del aprendizaje de lenguas segundas”. In: LICERAS, Juana M. (compil.): **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid, Visor, 1992, p. 177-192.

BRUNO, F. C. (org.) **Ensino-Aprendizagem de línguas estrangeiras: Reflexão e prática**. São Carlos: Claraluz, 2005.

GONZÁLEZ, N. M. Pero ¿qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE. In: RILCE - **Español como lengua extranjera**: investigación y didáctica, 14.2 p.243-263. Universidad de Navarra, 1998.

KRASHEN, S. El modelo del monitor y la actuación de los adultos en L2. In: LICERAS, J. M. (compil.): **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Hacia un modelo de análisis de la interlengua. Madrid: Visor, 1992, p. 143-152.

SANTOS GARGALLO, I. Lingüística Aplicadas a la enseñanza-aprendizaje de español como lengua extranjera. **Cuadernos de Didáctica del Español**. Madrid: Arco Libros, 1999.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas II

Ementa: Estabelecer a integração entre os conteúdos pedagógicos e os específicos do ensino de língua espanhola, assim como entre as teorias pertinentes à aprendizagem, ao ensino e à produção de conhecimento e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Buscaremos oferecer aos acadêmicos oportunidades de estudo e reflexão das teorias, abordagens e métodos de ensino da língua e da sua transposição aos programas educacionais da educação básica. Procura também propiciar discussões sobre as questões didático-pedagógicas identificadas em aulas ministradas por outros professores de E/LE ao longo dos estágios de observação.

Objetivos:

- Distinguir as dimensões do profissional docente junto as especificidades do ensino da língua espanhola.
- Desenvolver a competência profissional, estabelecendo bases teórico-metodológicas e práticas reflexivas que promovam o diálogo entre o conhecimento acadêmico, o conhecimento adquirido nas vivências como aluno e o conhecimento adquirido nas vivências como estagiário.
- Refletir sobre concepções e métodos de ensino de línguas estrangeiras e seus impactos na prática docente.

Bibliografia Básica

ERES FERNÁNDEZ, G. Ser profesor de español en Brasil: ventajas y problemas, in: **Cuadernos Cervantes de la Lengua Española** (24):10-17. Madrid, ELR/Universidad de Alcalá, 1999.

PAIVA, V. L. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola editorial, 2014

SÁNCHEZ LOBATO, J. e SANTOS GARGALLO, I. **Vademécum para la formación de profesores. Enseñanza de español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid, SGEL, 2005

Bibliografía Complementar

BARALO, M. **La adquisición de español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/ Libros, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas**. Buenos Ayres: Miño y Dávila, 2007.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Los métodos en la enseñanza de idiomas**. Evolución histórica y análisis didáctico. Madrid, SGEL, 1997.

SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil. Passado, presente, futuro**. São Paulo, Parábola, 2005.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas III

Ementa: Estudo crítico-reflexivo da realidade da sala de aula e das condições de ensino e aprendizagem de Língua e Literaturas de Língua Espanhola na escola. Reflexão das bases político-pedagógicas do ensino de Línguas Estrangeiras, concepção de linguagem e o ensino de L.E. Perspectivas históricas do ensino de línguas: as abordagens tradicional e comunicativa, operação global do ensino de Línguas Estrangeiras, teorias de aquisição de L.E., as quatro habilidades lingüísticas, fator idade, formação crítica do professor reflexivo, o ensino de Literatura Espanhola, no ensino fundamental e médio. Identificação de objetivos, questões e problemas no ensino de Língua Espanhola na escola. Foco na atividade de prática de ensino supervisionado em termos de observação e participação em sala de aula e a avaliação do relatório de estágio curricular supervisionado.

Objetivos

- Permitir a discussão teórica e reflexiva do ensino/aprendizagem de Espanhol e suas respectivas literaturas no ensino fundamental e médio.
- Proporcionar ao aprendente oportunidades para que possa desenvolver seu potencial e espírito crítico, a fim de desempenhar com eficiência seu papel de professor de Espanhol como Língua Estrangeira e das Literaturas de Língua Espanhola.
- Criar condições para que o estudante possa aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação.

Bibliografía básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

GIOVANNINI, A. et al. **Profesorenación**. Tomos I, II e III. Madrid: Edelsa, 1996.

GOMES, A. B. (Org.) **Língua Espanhola: enfoques didáticos, lingüísticos e literários**. Salvador: EDUNEB, 2015.

Bibliografia complementar

- ALONSO, E. *¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?* Madrid: Edelsa, 1996.
- LARSEN-FREEMAN, D. *Teorías sobre la adquisición de segundas lenguas.* Madrid: Gredos, 1994.
- SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores.* Madrid: SGEL, 2004.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Hacia un método integral en la enseñanza de idiomas.* Madrid: SGEL, 2001.
- SANTOS GARGALLO, I. *Lingüística Aplicada a la enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera.* Madrid: Arco, 1999.

12.4. Disciplinas da área de Teoria e Literaturas de Língua Portuguesa:

Teoria e Crítica Literária

Ementa: Literatura e estudo da Literatura. Natureza do objeto literário. Discussões sobre a função da Literatura. Teoria da Literatura: conceitos, origens e evolução. História Literária: conceitos, origens e evolução. Crítica Literária: conceitos, origens e evolução. As teorias clássicas: tratados de poéticas greco-latinas; Abordagens críticas em diversos suportes: prefácios e manifestos críticos; crítica jornalística e receptiva. Estudo das principais teorias críticas do século XX, em perspectiva histórica, crítica ou comparativa, tais como: Formalismo Russo; Estilística; New Criticism; Estruturalismo; Crítica Genética; Hermenêutica; Estética da Recepção; Teorias Dialéticas; Pós-Estruturalismo; Estudos Culturais; Outras perspectivas contemporâneas da crítica literária.

Objetivo:

- Propiciar ao aluno uma formação ampla e consistente para a fundamentação de sua atividade como leitor, crítico e professor de literatura.
 - Dar instrumentos para que o aluno inicie no universo da teoria e crítica literária de forma ampla.
- Estudar as principais correntes críticas do século XX por meio da abordagem de diferentes teóricos.
- Refletir sobre as diferentes perspectivas de abordagem do texto literário.
 - Fornecer subsídios para o uso, por parte do aluno, de conceitos críticos e teóricos em sua produção acadêmica.

Bibliografia Básica

- AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. *Teoria da literatura.* São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- CULLER, Jonathan. *Teoria da literatura: uma Introdução.* Trad. Sandra G. T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
- DURÃO, Fábio Akcelrub. *O que é crítica literária?* São Paulo: Nankin Editorial, Parábola Editorial, 2016.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3.ed. Maringá: EDUEM, 2009.

Bibliografia Complementar

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.

WELLEK, René. **Conceitos de Crítica**. São Paulo: Cultrix, 1963.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Trad. Wilma Freitas Roland de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1992.

Estudos Literários I: drama e épica

Ementa:

Estudo do gênero épico e dramático por meio de obras fundamentais da literatura clássica, tais como as epopeias *Ilíada*, *Odisseia*, *Eneida*, as tragédias gregas de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, bem como a comédia de Aristófanes. Reflexões acerca do gênero épico e dramático na Idade Média até início da Modernidade.

Objetivos:

- Promover a leitura dos textos clássicos fundadores da literatura ocidental.
- Compreender o desenvolvimento histórico e formal dos gêneros épico e dramático até o início da Modernidade.
- Estudar os principais conceitos teóricos relacionados à épica e ao drama clássico.
- Relacionar as obras épicas e dramáticas clássicas com o momento histórico-cultural em que foram produzidas.

Bibliografia Básica

APEL, M. B.; GOETTEMS, M. B. (orgs.). **As formas do épico: da epopéia sânscrita à telenovela**. Porto Alegre: Movimento, 1992.

LESKY, A. **A Tragédia Grega**. Trad. Jaime Guinsburg (et al). São Paulo: Perspectiva, 2003.

VIDAL-NAQUET, P. **O mundo de Homero**. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

ACÍZELO, R. (org.). **Do mito das musas à razão das letras: textos seminais para os estudos literários**. Chapecó: Argos, 2014.

ARÊAS, V. **Iniciação à comédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

ARISTÓTELES (et al). **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

- BRANDÃO, J. de S. **Teatro grego: tragédia e comédia**. São Paulo: Vozes, 1985.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ROMILLY, J. **A tragédia grega**. Tradução de Ivo Martinazzo. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
- SANTOS, Marcos Martinho dos. Da disposição da Eneida, ou do gênero da Eneida segundo as espécies da Ilíada e Odisseia. **Letras Clássicas**, n. 5, p. 159-206. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/82633/85592>. Acesso em: 11 mai. 2021.
- SCHÜLER, D. **A construção da Ilíada – Uma análise de sua elaboração**. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- STALLONI, Ys. **Os gêneros literários**. Tradução de Flávia Nascimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- VERNANT, J. P.; VIDAL-NAQUET, P. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. Trad. Ana Lia de Almeida Prado (et al). São Paulo: Perspectiva, 1999.

Estudos Literários II: narrativa

Ementa: Estudo da narrativa, observando-se seus elementos constitutivos, históricos e de recepção, em suas especificidades e formas diferenciadas de manifestação. Abordagem da narrativa enquanto gênero e de aspectos fundamentais de seu universo, tais como narrador, focalização, personagem, tempo, espaço e verossimilhança. Estudo de teorias do conto, da novela e do romance. Leitura e análise de textos literários do gênero narrativo. Leitura de estudos críticos voltados para a prosa ficcional. Estudo do texto literário considerando diferentes perspectivas de análise, observando tanto a abordagem intrínseca quanto a extrínseca. Relação da narrativa com outros gêneros literários, artísticos e midiáticos.

Objetivos:

- Estudar teorias da narrativa e refletir sobre as diferentes abordagens do texto literário;
- Realizar análise de prosa ficcional, considerando os gêneros conto, novela e romance;
- Refletir acerca da produção, circulação e recepção do gênero narrativo em diferentes contextos.

Bibliografia Básica

- CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.
- SCHULER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar

- CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CARVALHO, Alfredo Leme de. **Foco narrativo e fluxo da consciência: questões de teoria literária**. São Paulo: Pioneira, 1981.
- GOTLIB, Nadia Batella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.
 TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Estudos Literários III: lírica

Ementa: Estudo da lírica em seus elementos constitutivos, históricos e de recepção, em suas especificidades e formas diferenciadas de manifestação. Abordagem dos elementos constitutivos do poema como versificação, estrofação, sonoridade, ritmo e imagem. Abordagens teóricas do gênero lírico. Leitura e análise de poesia. Abordagem intrínseca e extrínseca do texto poético. Reflexão acerca de diferentes universos poéticos, observando-se seus respectivos contextos. Relação da lírica com outros gêneros literários, artísticos e midiáticos.

Objetivos:

- Estudar aspectos estruturais do gênero lírico;
- Realizar análise de poesia, refletindo sobre os diferentes universos poéticos;
- Estudar o gênero lírico, observando-se diferentes abordagens críticas;
- Refletir acerca da produção, circulação e recepção do gênero lírico em diferentes contextos.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 ELIOT, T. S. **A essência da poesia**: estudos e ensaios. Tradução de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
 PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, Manuel. **Itinerário de Pasárgada**. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.
 CANDIDO, Antonio. **Estudo analítico do poema**. 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
 FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
 POUND, Ezra. **Abc da literatura**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
 SISCAR, Marcos. **De volta ao fim - o "fim das vanguardas" como questão da poesia contemporânea**. Rio de Janeiro: 7letras, 2016.

Literatura Brasileira I

Ementa: Estudo das produções literárias e do contexto histórico-cultural brasileiro referentes ao período colonial (século XVI até o século XVIII). Relações coloniais entre metrópole e colônia e suas implicações para o desenvolvimento da cultura e da literatura brasileira. A literatura de informação. A literatura jesuítica. Ecos do Barroco no Brasil. Arcadismo brasileiro. Questões ideológicas e estéticas na produção literária brasileira durante a colonização. Leitura de obras literárias significativas em relação ao período estudado.

Objetivos:

- Ler e analisar obras literárias expressivas dos períodos literários que caracterizam o Brasil-Colônia.
- Compreender as relações entre literatura, sociedade e cultura durante o período de colonização do Brasil.
- Observar as tensões ideológicas e a configuração estética dos textos literários produzidos no período colonial.

Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira** (momentos decisivos). 1º volume (1750-1836). Belo Horizonte e Rio de Janeiro, Editora Itatiaia, 1993.

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 2020.
- CASTELLO, José Aderaldo. **Manifestações Literárias da Era Colonial**. 3. ed. São Paulo, Cultrix, 1967.
- HANSEN, João Adolfo. **A Sátira e o Engenho**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.
- HANSEN, João Adolfo. “Retórica da Agudeza”. In: **Letras Clássicas**. n. 4. P. 319-331. São Paulo, 2000
- KOTHE, Flávio. **O cânone colonial**: ensaio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

Literatura Brasileira II

Ementa: Estudo das produções literárias e do contexto histórico-cultural brasileiro do século XIX. O romantismo brasileiro: momento histórico, obras e autores. O realismo brasileiro: momento histórico, obras e autores. O parnasianismo e o simbolismo brasileiro: momento histórico, obras e autores.

Objetivos

- Ler e analisar obras literárias expressivas dos períodos literários que caracterizam a produção literária do século XIX.
- Compreender as relações entre a literatura, sociedade e cultura durante o período histórico estudado.
- Observar as tensões ideológicas e a configuração estética dos textos literários produzidos no período.

Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira II: do romantismo ao simbolismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

GOMES, Álvaro Cardoso. **O Simbolismo**. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O romantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2004.

GUINSBURG, J. (org.). **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social no início do romance brasileiro**. 6.ed. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2012.

TERESA: Revista de Literatura Brasileira (org.: Hélio de Seixas Guimarães) / Programa de Pós-graduação da Área de Literatura Brasileira. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. - N. 6-7 - São Paulo: Ed. 34: Imprensa Oficial, 2006.

Literatura Brasileira III

Ementa: Traços pré-modernos no início do século XX. Questões ideológicas e estéticas na produção literária brasileira do início do século XX. Leitura de obras literárias significativas em relação ao período estudado. Estudo da literatura brasileira do Modernismo, em suas diferentes fases. As Vanguardas Culturais e a Arte Moderna. A Semana da Arte Moderna, de 1922. As principais manifestações literárias do Modernismo brasileiro. A lírica moderna e os principais gêneros em prosa na literatura brasileira do período.

Objetivos:

Conhecer os principais autores e obras relevantes do Modernismo brasileiro em suas diferentes fases.

Compreender os conceitos teóricos da literatura na modernidade.

Observar os aspectos temáticos e formais das diversas expressões literárias brasileiras, no período, em sua relação com o contexto histórico e cultural.

Referências Básicas:

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2004.

LAFETÁ, João Luiz. Os pressupostos básicos. In: **1930: a crítica e o Modernismo**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000, p. 19-38.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1982.

Referências Complementares:

ARRIGUCCI JR, Davi. **Humildade, Paixão e Morte: a poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ÁVILA, Affonso (org.). **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BOSI, Alfredo. **A literatura brasileira: o pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1969.

- BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 1992.
- BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo Brasileiro**: antecedentes da Semana de Arte Moderna. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- DANTAS, Vinícius. SIMON, Iumna Maria. **Poesia Concreta: Literatura Comentada**. São Paulo: Abril Educação, 1982.
- LIMA, Luiz Costa. **Lira e Antilira: Mário, Drummond, Cabral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Literatura Portuguesa I

Ementa: Estudo da literatura portuguesa, das origens até o arcadismo, contemplando a multiplicidade de formas (prosa de ficção, poesia, teatro, historiografia, etc.) cultivadas na nação portuguesa. Análise da dimensão estética e histórica a fim de estabelecer relações entre a série literária e a social.

Objetivos:

- Apresentar um painel histórico-crítico da literatura portuguesa entre os séculos XII e XVIII.
- Fornecer subsídios para a análise de textos literários em poesia, prosa de ficção, epopeia, poesia e teatro.

Referências Básicas:

- MONGELLI, Lênia; MALEVAL, Maria; VIEIRA, Yara. **A literatura portuguesa em perspectiva (Trovadorismo, Humanismo)**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1992.
- SARAIVA, António; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto editora, 1996.
- SILVEIRA, Francisco Maciel; MOGELLI, Lênia; CUNHA, Maria Helena. **A literatura portuguesa em perspectiva(classicismo, barroco, arcadismo)**. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1993.

Referências Complementares:

- AMORA, Antonio Soares. **Presença da literatura portuguesa**: Era clássica. Rio de Janeiro: Difel, 2006.
- BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos camonianos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- BERNARDES, José Augusto Cardoso. **História crítica da literatura portuguesa: humanismo e renascimento**. Vol II. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1999.
- RODRIGUES, António. **Introdução à leitura: sonetos de Luís Vaz de Camões**. São Paulo: Ática, 1998.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2019.
- PÉCORA, Alcir. **Teatro do sacramento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
- PEREIRA, José Carlos Seabra. **As literaturas em língua portuguesa (das origens aos nossos dias)**. Lisboa: Instituto Politécnico de Macau/Gradiva, 2019.
- SILVEIRA, Francisco Maciel; MOGELLI, Lênia. **A literatura portuguesa em perspectiva(classicismo, barroco, arcadismo)**. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1993.

SPINA, Segismundo. **A cultura literária medieval: uma introdução.** São Caetano do Sul, SP: Ateliê Editorial, 1997.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca.** São Paulo: Edusp, 1994.

SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa: Era medieval.** Rio de Janeiro: Difel, 2006.

Literatura Portuguesa II

Ementa: Estudo de autores e obras da literatura portuguesa entre os séculos do romantismo à contemporaneidade (romantismo, realismo, simbolismo, modernismo e tendências contemporâneas). Identificação das imagens, temas e processos históricos significativos a fim de estabelecer relações entre a série literária e a social.

Objetivos:

- Apresentar um panorama histórico da literatura portuguesa;
- Fornecer subsídios para a análise imanente e contextual de obras desse sistema literário.

Referências Básicas:

COELHO, Jacinto Prado. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa.** Lisboa/São Paulo: Verbo/Edusp, 2007.

GOMES, Álvaro. **A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo.** São Paulo: EDUSP, 1993.

MINÉ, Elza. **150 anos de Eça de Queirós(anais).** São Paulo, Centro de estudos portugueses/USP, 1997.

Referências Complementares:

ALVES, Ida; MAFFEI, Luis. **Poetas que interessam mais: Leituras da poesia portuguesa pós-Pessoa.** Rio de Janeiro: Azougue/FAPERJ, 2011.

BARRENTO, João. **A chama e as cinzas. Um quarto de século da literatura portuguesa (1974-2000).** Lisboa: Bertrand Editora, 2016.

BUENO, Aparecida *et al.* **Literatura portuguesa: história, memória e perspectiva.** São Paulo: Alameda, 2007.

GOMES, Álvaro. **A literatura portuguesa em perspectiva (simbolismo e modernismo).** Vol. 4. São Paulo: Atlas, 1994.

JACOTO, Lilian et al (Orgs.). **Um senhor Tavares.** 1ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

LOPONDO, Lilian (Org.). **Saramago segundo terceiros.** São Paulo: Humanitas, 1998.

LOURENÇO, Eduardo. **Fernando Pessoa revisitado: Leitura estruturante do drama em gente.** Porto: Editora Inova, 1993.

LOURENÇO, Eduardo. **Tempo e poesia.** Porto: Editorial Inova, 1987.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. **Fernando Pessoa: o espelho e a esfinge.** São Paulo: Cultrix, 2014.

MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa: romantismo e realismo.** 9.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.

- OLIVEIRA, Nelson. **Axismundi: O jogo das forças na lírica portuguesa contemporânea**. São Paulo: Ateliê, 2009.
- OSAKABE, Haqira. **Fernando Pessoa: Resposta à decadência**. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- PAZ, Octavio. O desconhecido de si mesmo: Fernando Pessoa. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1988, p. 201-220.
- PEREIRA, José Carlos Seabra. **As literaturas em língua portuguesa (Das origens aos nossos dias)**. Lisboa: Gradiva/Instituto Politécnico de Macau, 2019.
- REIS, Carlos. **Estudos Queirosianos: ensaios sobre Eça de Queirós e sua obra**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- REIS, Carlos; LOURENÇO, António. **História crítica da literatura portuguesa**. Vol. XIII [O Modernismo]. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2015.
- REIS, Carlos. **História crítica da literatura portuguesa**. Vol. IX [do Neo-Realismo ao Post-modernismo]. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2005.
- RIBEIRO, Maria Aparecida. **História crítica da literatura portuguesa**. Vol. VI [Realismo e Naturalismo]. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2001.
- ROCHA, Clara. **Revistas literárias do século XX em Portugal**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
- SARAIVA, António e Lopes, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto editora, 1996.
- SARAIVA, António José. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- SARAIVA, António; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto editora, 1996.
- TENGARRINHA, José (org). **História de Portugal**. São Paulo-Bauru: Unesp/Edusc, 2001.
- VECHI, Carlos Alberto *et al.* **A literatura portuguesa em perspectiva (romantismo, realismo)**. Vol. 3. São Paulo: Atlas, 1993.

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I

Ementa: Apresentar a literatura produzida em língua portuguesa em Angola e Cabo Verde do período colonial até a contemporaneidade, revelando no percurso os momentos de continuidade e de ruptura em relação ao modelo europeu. Destacar na prosa e na poesia as marcas estilísticas, linguísticas, identitárias e ideológicas que atuam como linhas de força de modo a questionar profundamente o projeto colonial português.

Objetivos:

- Analisar a produção literária em língua portuguesa de Angola e Cabo Verde;
- Compreender as imbricações entre texto e contexto nessa produção;
- Relacionar literatura e colonialismo, dando ênfase à dimensão política e possíveis proximidades com movimentos de questionamento racial e social no Brasil.

Bibliografia Básica

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (org.) **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.

Bibliografia Complementar

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura e memória política: Angola. Brasil. Moçambique. Portugal**. Cotia – SP: Ateliê, 2015.

ARENAS, Fernando. **África lusófona. Além da independência**. Trad. Cristiano Mazzei. São Paulo: Edusp, 2019.

KANDJIMBO, Luís. **Ensaio para inversão do olhar: da literatura angolana à literatura portuguesa**. Luanda: Mayamba, 2010.

MACEDO, Tânia. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002

SECCO, Carmem L. Tindó (Org.). **Entre fábulas e alegorias: ensaios sobre literatura infantil de Angola e Moçambique**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II

Ementa: Estudo das literaturas de Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe no período colonial e pós-colonial. Apresentação da prosa e poesia em língua portuguesa nas antigas colônias, buscando identificar as tensões e linhas de força nas representações literárias, culturais e identitárias desses sistemas.

Objetivos:

- Analisar obras significativas das literaturas africanas de Língua Portuguesa, durante o período colonial e pós-colonial.
- Compreender as imbricações entre texto e contexto nessa produção;
- Relacionar literatura e colonialismo, dando ênfase à dimensão política e possíveis proximidades com movimentos de questionamento racial e social no Brasil.

Bibliografia Básica

CANIATO, Benilde Justo. **Percursos pela África e por Macau**. Cotia – SP: Ateliê: 2005.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

SECCO, Carmem L. Tindó (Org.). **Entre fábulas e alegorias: ensaios sobre literatura infantil de Angola e Moçambique**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

Bibliografia Complementar

ABDALA JÚNIOR, Benjamim. **Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX**. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

CHABAL, Patrick. **Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade** (entrevista com os autores). Lisboa: Veja, 1994.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Edições Colibri, 2003.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

NOA, Francisco. **Império, mito e miopia: Moçambique como invenção literária**. São Paulo: Kapulana, 2015.

Literatura Infantojuvenil e Formação de Leitores

Ementa: O papel do professor como mediador da leitura. Estratégias para a formação de leitores jovens e adultos. Leitura: conceito, condições e produção na escola. Conceitos de Literatura infantojuvenil. Literatura e escola: os impasses da escolarização do texto literário. Identificação da produção literária infantojuvenil brasileira contemporânea. A literatura popular: contos de fadas, mitos, lendas, cordel, folclore. Leitura e análise de textos.

Objetivos:

- Fornecer subsídios para o trabalho com textos literários infantojuvenis na escola;
- Ler e selecionar um corpus atual e representativo, em diferentes formatos, para esse segmento.
- Analisar obras infantojuvenis em sua dimensão temática, estrutural e ideológica.

Bibliografia Básica

CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto. **Narrativas juvenis: outros modos de ler**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 1984.

Bibliografia Complementar

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2010

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3.ed. Rio de Janeiro: FIDEL, 2010.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

12.5 Disciplinas Eletivas

Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas

Ementa: Panorama da institucionalização da área de Português para Falantes de Outras Línguas no Brasil e políticas linguísticas de promoção do português. Ensino-aprendizagem de PLA: abordagens; planejamento de currículos; produção e análise de materiais didáticos; avaliação.

Objetivos: Caracterizar o ensino de português para falantes de outras línguas como prática de ensino de língua adicional. Discutir as principais questões metodológicas envolvidas no ensino de português como língua não-materna. Analisar documentos de referência relativos à educação linguística em Português como Língua Não-Materna. Discutir pressupostos para a formulação de programas para o ensino de Português como Língua Não-Materna. Articular conceitos de letramento, gêneros de discurso e proficiência com planejamento e avaliação para a aprendizagem de Português como Língua Não-Materna.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas.** Campinas: Pontes, 2011.

CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. (Orgs.). **Tópicos em português língua estrangeira.** Brasília, DF: Editora da UnB, 2002.

OSÓRIO, P.; GONÇALVES, L. (Orgs.). **O ensino do Português como língua não materna:** metodologias, estratégias e abordagens de sucesso – Coleção AILailP. Vol. 2 Rio de Janeiro: *Dialogarts*, 2019.

ROCHA, N. A.; GILENO, R. S. S. (Orgs.). **Português, Língua Estrangeira e suas interfaces.** 1. ed. -- Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, L. [et al.] (Orgs.) **Língua de acolhimento:** experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019.

RUANO, B; SANTOS, J. M. P; L. M. L. SALTINI (Orgs.). **Cursos de português como língua estrangeira no Celin-UFPR :**práticas docentes e experiências em sala de aula. Curitiba: Ed. UFPR, 2016.

SOUZA, A.; C. LIRA C. (Orgs) **O Português como Língua de Herança na Europa.**Londres: JN Paquet Books, 2017.

WIEDEMANN, L. (Org.). **Português para Falantes de Espanhol:** Ensino e Aquisição. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Língua e cultura dos povos brasileiros: afrodescendentes e indígenas

Ementa: Estudo de leituras históricas da presença indígena e negra na constituição da cultura brasileira do período colonial e imperial do país. A formação da identidade nacional e a questão étnico-racial. Fundamentos históricos e legais das políticas e ações afirmativas étnicas. Estado atual da classificação das línguas negro-africanas e línguas indígenas

brasileiras. Conhecimento das estruturas fonológicas e morfossintáticas das línguas negro-africanas e das línguas indígenas brasileiras.

Objetivos:

- Conhecer a formação linguística, cultural e identitária do brasileiro a partir das ramificações da cultura negra e indígena. Compreender o processo de formação da identidade nacional no contexto étnico racial;
- Conhecer a política nacional de ações afirmativas;
- Conhecer as estruturas fonológicas e morfossintáticas das línguas negro-africanas e línguas indígenas brasileiras.
- Identificar a contribuição de línguas africanas e indígenas na constituição do português brasileiro.

Bibliografia Básica

- GREENBERG, Joseph H. **The languages of Africa**. Bloomington: Indiana University, 1963.
- GRIMES, B. F. **Ethnologue: languages of the world**. Dallas (Texas): Summer Institute of Linguistics, 1996.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

Bibliografia Complementar

- AZEVEDO, Eliane. **Raça** (Conceito e preconceito). 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BRASIL. Lei Nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.
- BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm.
- CÂMARA, JR., J. M. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
- FERREIRA, R. F. **Afrodescendente: identidade em construção**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- LIMA, Antonio Carlos de Souza; HOFFMAN, Maria Barroso. Universidade e Povos Indígenas no Brasil. Desafios quanto ao reconhecimento dos conhecimentos indígenas e para uma educação superior universal e diferenciada de qualidade. In: **Desafios para a Educação Superior para os povos indígenas no Brasil**. Políticas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados. Rio de Janeiro: Museu Nacional-LACED/Trilhas de conhecimentos, 2007.

- MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 3ª ed. Brasília. MEC, 2001.
- PAOLI, Maria Célia Pinheiro Machado. **O sentido histórico da noção de cidadania no Brasil: onde ficam os índios?** In: O Índio e a cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SILVA, Petronília Beatriz Gonçalves. Negros na universidade e produção do conhecimento. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

Funcionalismo Linguístico

Ementa:Estudo do Funcionalismo em Linguística: pressupostos teórico-metodológicos, vertentes e possibilidades de aplicação à descrição e à análise da linguística.

Objetivos:

- Discutir as principais correntes teóricas do Funcionalismo Linguístico e seu percurso histórico;
- Refletir sobre as novas perspectivas de análise da Mudança Linguística;
- Ser capaz de descrever as diferenças entre as teorias formais, funcionais e estruturais da Linguística.

Bibliografia Básica

- FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R. e MARTELOTTA, M. E. (orgs). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.
- ILARI, R. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- MARTELOTTA, M., VOTRE, S. J. e CEZARIO, M. M. **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. _____.
- Uma introdução ao funcionalismo: proposições, escolas, temas e rumos. In: CRISTIANO, M. E. A.; SILVA, C. R. e DERMEVAL DA HORA. **Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino**. João Pessoa: Ideia, 2004.
- _____. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: **Linguística funcional: a interface linguagem e ensino**. Natal: EDUFRN, 2006.
- PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs) **Introdução à Linguística -Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

- CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia; NEVES, Maria Helena de Moura (Orgs.). **O todo da língua: teoria e prática do ensino de português**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- SOUZA, E. R. de (Orgs.). **Funcionalismo Linguístico: Novas Tendências Teóricas: Vol. 1**. São Paulo: Contexto, 2012a.

_____. **Funcionalismo linguístico:** Análise e descrição. Vol. 2. São Paulo: Contexto, 2012b

Prática de Dicionário e Gramática

Ementa: Panorama histórico da constituição técnico do dicionário e da gramática normativa enquanto instrumentos linguísticos. Abordagem didática, metodológica, cultural, linguística do uso e da prática de dicionários e suas categorias. Abordagem técnica de pesquisa em gramática a partir dos fatos de linguagem e da “correção” da norma padrão.

Objetivos:

- Abordagem histórica do dicionário e da gramática normativa enquanto instrumentos de tecnologia da prática de língua;
- Apresentar a dimensão do uso do dicionário para além dos sentidos e da escrita das palavras, e ainda os tipos de dicionário impresso e digital;
- Apresentar a gramática normativa: sua forma de organização, suas partes e a relação entre elas;
- Trabalhar a prática de dicionário e gramática normativa enquanto instrumentos didáticos pedagógicos.

Bibliografia Básica

- PETRI, V., GUASSO, K., COSTA, T., FREITAS, F. de (Orgs.). **Dicionários em Análise:** palavra, língua, discurso. Campinas-SP: Pontes, 2020.
- RIBEIRO, M. P. **Gramática Aplicada à Língua Portuguesa.** Uma comunicação interativa. 16a. Ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.
- BARRETO, M. **Através do Dicionário e da Gramática.** 4a. ed. Rio de Janeiro: Presença: Fundação Casa Rui Barbosa, 1996.
- CASCUDO, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** São Paulo, SP: Ediouro, 1972.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37a. Ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Lucerna, 2006.

Bibliografia Complementar

- BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo, SP: Parábola, 2011.
- JÚNIOR, E. F. **Dicionário Antológico da Cultura Afro-Brasileira.** Português - Yoruba - Nagô - Angola - Gêge. São Paulo-SP: Maltese, 1995.
- NEVES, M. H. de M. **Gramática de Usos do Português.** São Paulo-SP: Editora da Unesp, 2000.
- POPPELMAN, C. **Dicionário de Língua Morta.** A Origem de Máximas e Expressões em latim. São Paulo-SP: Editora Escola, 2010.
- AUTUORI, L. **Nos Garimpos da Linguagem.** 7a. ed. Rio de Janeiro-RJ: Record, 1976.

Estilística da Língua Portuguesa

Ementa: Noções de Estilística da Língua Portuguesa. Estilística: da palavra, do texto, da poesia, da música, da sintaxe Noções de texto, estrutura do texto, texto e argumentação, níveis de leitura de texto.

Objetivos:

- Compreender a organização textual em seus aspectos estilísticos como manifestação do sujeito da e na linguagem, seja oral ou escrita;
- Compreender textos quanto à estrutura e funcionamento como manifestação de linguagem.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto:** leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 1999.

CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas.** Lisboa: ed. 70, 1989.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística.** São Paulo: Queroz/EDUSP, 1989.

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, J. L. **A estilística.** São Paulo: Ática, 1991.

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical.** São Paulo; Ática, 1990.

CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas.** Lisboa: ed. 70, 1989.

MONTEIRO, J. L. **A estilística.** São Paulo: Ática, 1991.

Oralidade e letramentos

Ementa: Estudo dos conceitos de oralidade e letramentos e do processo de aquisição da escrita. Oralidade e letramentos como práticas sociais da fala e da escrita. Contribuições das teorias sobre oralidade e letramentos no ensino de Língua Portuguesa.

Objetivos: Discutir as relações entre fala/escrita e oralidade/letramentos e os modos de funcionamento da fala/escrita nos variados contextos, enfocando os impactos da concepção do contínuo oralidade-escrita nas análises de práticas de linguagem e no ensino de Língua Portuguesa;

Bibliografia Básica

CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (orgs.) **Significados e Ressignificações do Letramento:** Desdobramentos de uma Perspectiva Sociocultural Sobre a Escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 2016.

STREET, B. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014

SOARES, M. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

- BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- CORRÊA, M. L. G. Heterogeneidade da escrita: a Novidade da adequação e a experiência do acontecimento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 8, p.269-286,2007.
- KLEIMAN, A.B. Et ali. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SIGNORINI, I. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

Tópicos em Tradução

Ementa: Introdução aos Estudos da Tradução. Definição de tradução e seus diferentes tipos. Fundamentação teórica e prática referentes a estratégias para o tradutor em formação, seu papel como agente cultural e político. Proporcionar debates sobre a identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor no ato de tradução.

Objetivos:

- Fornecer ao aluno teorias básicas no campo da Tradução e, ao mesmo tempo, aplicar essas teorias através de exercícios básicos de tradução, com auxílio de diversas tecnologias, em variados tipos de textos;
- Identificar e classificar os procedimentos técnicos mais comumente usados por tradutores;
- Analisar os modelos de tradução propostos;
- Comparar traduções feitas e identificar os procedimentos seguidos;
- Identificar os processos técnicos da tradução;
- Conceituar texto de partida e texto de chegada;
- Discutir a visibilidade e invisibilidade do tradutor;
- Discutir a concepção de “erros” e “acertos” no processo de tradução;
- Analisar os aspectos funcional e estrutural das traduções realizadas.

Bibliografia Básica

- ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006. BASSNET, Susan. Estudos da Tradução. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves, Tradução, mercado e profissão no Brasil. Revista Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica. N.3, p. 6-24, nov 2005. Disponível em: <https://es.slideshare.net/rosariodurao/confluencias-4>. Acesso em: 10/06/2022.
- CABRE, Maria Teresa. La terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. 1.ed. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Else Ribeiro Pires (Seleção e Organização). Teorizando e Contextualizando a Tradução. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Curso de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, 1996.

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

Cultura Hispânica I

Ementa: Estudo da cultura hispânica na Península Ibérica (história, artes, mitos e costumes) em suas relações com os contextos sociais, históricos, políticos e culturais.

Objetivos:

- Despertar nos alunos o gosto e a curiosidade acerca da cultura hispânica produzida na Península Ibérica;
- Estabelecer, sempre que possível, conexão entre a cultura hispânica e a cultura brasileira;
- Por fim, abrir um espaço cultural na universidade que vislumbre todas as manifestações artísticas de hispanidade.

Bibliografia básica

CALVO CASTELLON, A. **Historiadel arte español**. Madrid: Edi6, 1987.

DOMÍNGUEZ ORTIZ, Antonio. **España**: Tresmilenarios de Historia. Madrid: Marcial Pons, Ediciones de História, 2000.

FUENTES, Carlos. **El Espejo Enterrado**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

Bibliografia complementar

GIBSON, Ian.A **Nova Espanha**. Tradução Luis Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Globo, 1992.

GOYTISOLO, Juan. **España y losespañoles**. Barcelona: Lumen, 2002.

ROLDAN, J. M. **Historia de España**. Madrid: Edi6, 1986.

TUÑON DE LARA, Manuel. **La Españadelsiglo XX**. Barcelona: Laia, 1974, 3 vol.

VIÑES MILLET, C. **La cultura enlaEspañacontemporánea**. Madrid: Edi6, 1986.

Cultura Hispânica II

Ementa: Estudo da cultura hispânica na América, África e Ásia (história, artes, mitos e costumes) em suas relações com os contextos sociais, históricos, políticos e culturais.

Objetivos:

- Despertar nos alunos o gosto e a curiosidade acerca da cultura hispânica produzida na América, África e Ásia;

- Estabelecer, sempre que possível, conexão entre a cultura hispânica e a cultura brasileira;
- Por fim, abrir um espaço cultural na universidade que vislumbre todas as manifestações artísticas de hispanidade.

Bibliografia básica

- BERND, Zilá. **Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2007.
- CALLER CELESTINO, J.M. **La construcción de la identidad étnica en los hispanos de las montañas Manzano de Nuevo México**, Agencia Española de Cooperación Internacional, Madrid, 1999.
- CASTRO, Mariano L. de; y Calle, Ma. Luisa de la. **Origen de la colonización española de Guinea Ecuatorial (1777-1860)**. Valladolid: Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Valladolid, 1992.

Bibliografía complementar

- FERNÁNDEZ RETAMAR, R. **Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas**. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.
- PIZARRO, Ana (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura – volume 1 - A Situação Colonial**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- PIZARRO, Ana (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura – volume 2 – A Emancipação do Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- PIZARRO, Ana (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura – volume 3 – A Vanguarda e modernidade**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- UNAMUNO, M. (1897/1936): **El porvenir de España y los españoles**, Editorial Espasa-Calpe, <http://www.ucm.es/BUCM/cee/doc/00-03/0003.htm> (20 de 21) 02/01/2008 11:42:28 Un análisis económico del mercado hispano de Estados Unidos Madrid, 1973.

Cinema, Literatura e Mídias no Universo Hispânico

Ementa: Modalidades históricas e contemporâneas de múltiplos intercâmbios e interseções entre processos e produtos cinematográficos e práticas literárias hispânicas; metodologias de leitura e interpretação de filmes e obras audiovisuais criados a partir de obras literárias; perspectivas e transições históricas das relações cinema-literatura-novas mídias no universo hispânico.

Objetivos:

- Pôr em discussão as relações entre literatura e cinema, dentro do universo da hispanidade;
- Refletir sobre os diálogos que podem ser estabelecidos tanto entre textos literários como, também, entre o sistema literário e outras artes e mídias;
- Por fim, atualizar o ponto de vista na literatura e nas produções audiovisuais com ênfase na produção cinematográfica e midiática contemporânea, presentes no universo hispânico.

Bibliografia básica

- BRITO, J.B. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.

MARTINS, Laura M. **En primer plano:** Literatura y cine en Argentina (1955-1969). New Orleans: University Press of the South, 2000.

MÜLLER, Adalberto; SCAMPARINI, Julia (orgs.). **Muito além da adaptação:** Literatura, cinema e outras artes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

Bibliografia complementar

PEÑUELA CAÑIZAL, Eduardo (org.). **Urdidura de sigilos:** Ensaio sobre o cinema de Almodóvar. 2.ed. São Paulo: Annablume, 1996.

PÉREZ BOWIE, José Antonio (ed.). **Reescrituras filmicas:** Nuevos territorios de la adaptación. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2010.

PELLEGRINI, Tania *et al.* **Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Ed. SENAC; Instituto Itaú Cultural, 2003.

SÁNCHEZ NORIEGA, José Luis. **De la literatura al cine:** Teoría y análisis de la adaptación. Barcelona: Paidós, 2000.

SANTOS, Isabel; SANTOS, Alfonso. **De Cine:** fragmentos cinematográficos para el aula E/LE. Madrid: SGEL, 2008.

Ensino de Literatura

Ementa: Estudo de práticas de leitura na escola. Análise de referenciais e documentos oficiais sobre o assunto. Abordagem de aspectos teórico-metodológicos sobre a formação do leitor e o ensino de literatura no ensino básico. Debate sobre materiais veiculados e previstos para esse nível. Elaboração de recursos didáticos e estratégias metodológicas para um trabalho renovado com o texto literário em sala de aula.

Objetivos:

- Refletir sobre teorias e práticas com o texto literário na escola;
- Oferecer subsídios para pesquisa e delineamento de abordagens autorais para o ensino de literatura.

Bibliografia Básica

BORDINI, Maria; Aguiar, Vera. **Literatura. A formação do leitor. Alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: **Vários escritos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011.

GERALDI, J. Wanderlei. **O texto na sala de aula.** São Paulo, Ática, 1985.

Bibliografia Complementar

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura.** Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental. Poema, narrativa, argumentação.** Coleção Aprender e ensinar com textos (Coord. geral. Lígia Chiappini). Vol. 7. São Paulo: Cortez, 2007.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. Coleção Aprender e ensinar com textos (Coord. geral. Lígia Chiappini). Vol. 4. São Paulo: Cortez, 1999.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Literatura Brasileira Contemporânea

Ementa:

Literatura brasileira no contexto da Ditadura Militar. A literatura brasileira no contexto da redemocratização. Literatura brasileira e pós-modernismo. “Geração 90” e *boom* editorial nos anos 1990. Diversidade temática e a importância do conto no contexto dos anos 1990. “Geração Zero Zero”. Metaficção e autoficção na literatura contemporânea. “Literatura marginal”: a criação literária na periferia. Aspectos estéticos e sociais da poesia brasileira contemporânea. Hiper-realismo e ficção urbana: trauma, violência, crime e espetáculo. Aspectos temáticos e formais do romance contemporâneo.

Objetivos:

- Conhecer autores e obras literárias relevantes, produzidas desde o início da Ditadura Militar até a atualidade.
- Compreender as discussões teóricas sobre pós-modernismo e contemporaneidade no âmbito da produção literária brasileira.
- Observar aspectos temáticos e formais da literatura brasileira contemporânea em sua diversidade.
- Estudar o contexto social, cultural e histórico em que se insere a literatura brasileira do período abordado.

Referências Básicas:

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Editora Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária: polêmicas, diários & retratos**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Referências Complementares:

FERRÉZ (Org.). **Literatura marginal: talentos da escrita periférica**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

FIGUEIREDO, Eurídice. **A literatura como arquivo da ditadura brasileira**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.

PEDROSA, Celia; ALVES, Ida. **Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneo: expressões da literatura brasileira do século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.

12.6 Filmografia do Curso

O curso sugere uma filmografia que poderá ser utilizada como apoio didático-pedagógico, em diversas unidades de estudo, indistintamente, de acordo com os conteúdos ministrados. São filmes construídos a partir de representações históricas de momentos fulcrais da produção de conhecimento nacional e universal ou ainda obras que possuem elevado valor estético comparativo às teorias linguístico-literárias apresentadas no curso. Os filmes sugeridos, no entanto, evidentemente, poderão ser somados a outras sugestões e/ou produções cinematográficas. Pretende-se articular o espaço da filmografia com outros cursos presentes na Unidade Universitária de Campo Grande, tornando-se um ponto de contato interdisciplinar das reflexões docentes na Unidade. Inicialmente, os filmes poderão ser operacionalizados nas salas de aula, no interior das aulas e das unidades de estudo de cada professor, contudo, a meta é organizar, de acordo com a adequação do espaço físico, um espaço definido como videoclubes, onde acontecerão permanentemente mostras e debates cinematográficos.

Além de trabalhador, negro (1989) Direção: Daniel Brazil
Anchieta, José do Brasil (1978) Direção: Paulo César Sarraceni
Aquarius (2016) Direção: Kleber Mendonça Filho
A grande cidade (1966) Direção: Carlos Diegues
A Guerra do fogo (1981) Direção: Jean-Jacques Annaud
A hora da estrela (1985) Direção: Suzana Amaral
A lenda da flauta mágica (1972) Direção: Jacques Demy
A Missão (1986) Direção: Roland Joffé
A Moreninha (1971) Direção: Glauro Laurelli
Bacurau (2019) Direção: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles
Cabra marcado para morrer (1984) Direção: Eduardo Coutinho
Canudos (1978) Direção: Ipojuca Pontes
Carlota Joaquina (1994) Direção: Carla Camurati
Cinema, aspirinas e urubus (2005) Direção: Marcelo Gomes
Como era gostoso o meu francês (1972) Direção: Néelson Pereira dos Santos
Coronel Delmiro Gouveia (1978) Direção: Geraldo Sarno
Deus e o diabo na terra do sol (1964)
Diário de Província (1979) Direção: Roberto Palmari
Estômago (2007) Direção: Marcos Jorge
Gaijin – os caminhos da liberdade (1980) Direção: Tizuka Yamasaki
Germinal (1992) Direção: Claude Berri
Getúlio Vargas (1974) Direção: Ana Carolina
Guarani (1996) Direção: Norma Bengell
Guerra do Brasil (1987) Direção: Silvio Back

Jânio, 24 Quadros (1981) Direção: Luis Alberto Pereira
Joana Angélica (1979) Direção: Walter Lima Jr.
Lamarca (1994) Direção: Sérgio Rezende
Lampião, o rei do cangaço (1963) Direção: Carlos Coimbra
Lúcio Flávio, o passageiro da agonia (1977) Direção: Hector Babenco
Memórias do Cárcere (1984) Direção: Nelson Pereira dos Santos
Menino de engenho (1965) Direção: Walter Lima Jr.
1492, a conquista do paraíso (1992) Direção: Ridley Scott.
Negro no Brasil: Dias ou Zumbi?(1988) Direção: Lúcia Murad
O Caçador de Esmeraldas (1979) Direção: Oswaldo de Oliveira
O Cortiço (1977)Direção: Francisco Ramalho Jr.
O homem da capa preta (1986) Direção: Sérgio Rezende
O pagador de promessas (1962) Direção: Anselmo Duarte
Os anos JK – uma trajetória política (1980) Direção: Silvio Tendler
Que horas ela volta? (2015) Direção: Anna Muylaert
Paixão de gaúcho (1958) Direção: ChikFowle
Parahyba mulher macho (1983) Direção: TizukaYamasaki
Pixote – a lei do mais fraco (1980) Direção: Hector Babenco
Pra frente Brasil (1983) Direção: Roberto Farias
Quem matou Pixote? (1996) Direção: José Joffily
Quilombo (1984) Direção: Carlos Diegues
República Guarani (1982) Direção: Silvio Back
Revolução de 1930 (1980) Direção: Silvio Back
Time Cop – o guardião do tempo (1994) Direção: Peter Hiams
Vida e sangue de polaco (1982) Direção: Sylvio Back
Vidas secas (1963)
Xica da Silva (1976) Direção: Carlos Diegues
A batalha de Argel (Bataglia diAlgeri, 1965, Itália/Argélia) Direção: Gillo Pontecorvo
A corpúrpura(The color purple, 1985, EUA) Direção: Steven Spielberg
A cruz de ferro (Cross of iron, 1977, Inglaterra/Alemanha) Direção: Sam Peckinpah
A Grande Cruzada (1987) Direção: Franklin Schaffner
A guerra do fogo (Quest for fire, 1981, França/Canadá) Direção: Jean-Jacques Annaud
A história oficial (La historia oficial, 1985, Argentina) Direção: Luís Puenzo
A Lenda da Flauta Mágica (1972) Direção: Jacques Demy
A lista de Schindler (Schindler'slist, 1993, EUA) Direção: Steven Spielberg
A megera domada (1967) Direção: Franco Zeffirelli
A missão (The mission, 1986, Inglaterra)
A noite de São Lourenço (La Notte di San Lorenzo, 1982, Itália) Direção: Paolo e Vittorio Taviani
A Queda do Império Romano (1963) Direção: Anthony Mann
Adeus à Linguagem(2014) Direção: Jean-Luc Godard
Agonia e êxtase (Agonyandthe ecstasy, 1965, EUA) Direção: Carol Reed
Agonia Rasputin(Agony, 1975, URSS) Direção: Elem Klimov
Aguirre, a cólera dos deuses (Aguirre, der Zorn Gottes, 1972, Alemanha) Direção: Werner Herzog

Alexandre Magno (1956) Direção: Robert Rossem
Amadeus (1984) Direção: Milos Forman
Amarga sinfonia de Auschwitz (Playing for time, 1980, EUA) Direção: Daniel Mann
Amor (2012), Michael Haneke
Apocalypsenow(1979, EUA) Direção: Francis Ford Coppola
As aventuras de Erik, o viking (Erik the viking, 1989, Inglaterra) Direção: Terry Jones
Asterix, o gaulês (1968)Direção: René Goscinny e Uderzo.
Asterix e Cleópatra (1968) Direção: Joseph L. Mankiewicz
Átila, o Rei dos Hunos (1954) Direção: Douglas Sirk
A Árvore da Vida (2011)Direção:Terrence Malick
A Fita Branca (2009), Michael Haneke
A Vida dos Outros (2007) Florian Henckel von Donnersmarck
Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças (2004) Direção: Michel Gondry
Brancaleone nas Cruzadas (1970) Direção: Mario Monicelli
Casablanca (1942, EUA) Direção: Michael Curtiz
Casanova e a Revolução (1982) Direção: Ettore Scola
55 Dias em Pequim (1963) Direção: Nicholas Ray
Caché(2005) Direção: Michael Haneke
Cidade dos Sonhos (2001) Direção: David Lynch
Cleópatra (1963)Direção: Joseph L. Mankiewicz
Cromwell, o Chanceler de Ferro (1970) Direção: Ken Hughes
Da Vinci e a Renascença (1987, EUA)
Daens – um grito de justiça (1992) Direção: StijinConinx
Dança com lobos (Dances withwolves, 1990, EUA) Direção: Kevin Costner
Danton – O processo da revolução (Danton, 1982, França) Direção: Andrzej Wajda
De volta para o futuro (1985) Direção: Robert Zemeckis.
Decameron(1971) Direção: PierPaoloPasolini
Deus da carnificina(2011) Direção: Roman Polanski
Desaparecido (1982) Direção: Costa-Gavras
Désirée, o amor de Napoleão (1954) Direção: Henry Koster
2001, uma odisséia no espaço (1968) Direção: Stanley Kubrick
Dovgille(2003) Direção: Lars von Trier
Doutor Jivago (DoctorZhivago, 1965, EUA) Direção: David Lean
El Cid (1961, EUA)
El Salvador, o martírio de um povo (1986) Direção: Oliver Stone
Electra, a Vingadoura(1961) Direção: Michael Cacoyannis
Elle(2016) Direção: Paul Verhoeven
Em nome de Deus (StealingWeaven, 1988, Inglaterra/ Iugoslávia) Direção: Clive Donner
Em nome do pai (1993) Direção: Jim Sheridan
Encouraçado Potemkin (BronenosetsPotymkin, 1925, URSS) Direção: Sergei Eisenstein
... E o vento levou (Gone withthewind, 1939, EUA) Direção: Victor Fleming
Excalibur (1981) Direção: John Boorman
Faraó (Pharaoh, 1964, Polônia) Direção: JerzyKawalerowicz
Filhos da guerra (1991) Direção: AgnieszkaHolland
Galileu Galilei (1978) Direção: Joseph Losey

Gallipoli(1981, Austrália) Direção: Peter Weir
Gandhi (1982, Inglaterra) Direção: Richard Attenborough
Giordano Bruno (1973, Itália) Direção: Giuliano Montaldo
Gritos do Silêncio (1984) Direção: Roland Joffé
Guantanamo (1995)Direção: Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío
Guerra e Paz (1956) Direção: King Vidor
Hamlet (1948, Inglaterra) Direção: Laurence Olivier
Henrique V (1989) Direção: Kenneth Branagh
História oficial (1986) Direção: LuisPuenzo
Irmão Sol, Irmã Lua (1973) Direção: Franco Zeffirelli
Ivanhoé, o vingador do rei (1952, EUA) Direção: Richard Thorpe
Iwo Jima – O portal da glória (Sands of Iwo Jima, 1949, EUA) Direção: Allan Dwan
Jefferson em Paris (1995) Direção: James Ivory
Joana D’Arc (1948) Direção: Victor Fleming
César (1953)Direção: Joseph L. Mankiewicz
Júlio César (1970) Direção: Stuart Burge
Lawrence da Arábia (Lawrence of Arabia, 1962, Inglaterra) Direção: David Lean
Leão no Inverno (1968) Direção: Anthony Harvey
Leni Riefenstahl – A deusa imperfeita (1993) Direção: Ray Muller
Marat-Sade (1967) Direção: Peter Brook
Melancolia (2011)Direção: Lars von Trier
Mephisto (1981, Hungria/Alemanha/Áustria) Direção: István Szabó
Mephisto (1986) Direção: István Szabó
1492 – A conquista do paraíso (1492 – Conquestofparadise, 1992, EUA/França/Espanha)
 Direção: Ridley Scott
1900 (Novecentos), 1977, Itália/França/Alemanha) Direção: Bernardo Bertolucci
Mistério da humanidade (1988)
Nada de novo no front (1930) Direção: Lewis Milestone
Napoleon (1927) Direção: Abel Gance
O dia seguinte (1983) Direção: Nicholas Meyer
O discreto charme da burguesia (1972) Direção: Luis Buñuel
O egípcio (1954) Direção: Michael Curtiz.
O escafandro e a borboleta (2008) Direção: Julian Schnabel
O franco atirador (The deerhunter, 1978, EUA) Direção: MichaleCimino
O grande ditador (1940) Direção: Charles Chaplin
O Grande Hotel Budapeste(2014) Direção: Wes Anderson
O guerreiro do Sol (1974) Direção: Frederico Garcia
O homem de La Mancha (1972) Direção: Arthur Hiller
O homem que não vendeu sua alma (A man for allseasons, 1966, Inglaterra) Direção:
O homem que matou Dom Quixote (2019) Direção: Terry Gilliam
O incrível exército de Brancaleone (1965) Direção: Mario Monicelli
O julgamento de Nuremberg (1961) Direção: Stanley Kramer
O Leopardo (1963) Direção: Luchino Visconti
O nome da rosa (The nameofthe rose, 1986, Itália/Alemanha/França) Direção:
 Jean-Jacques Annaud

O Novo Mundo(2005) Direção: Terence Mallick
O ovo da serpente (1977) Direção: Ingmar Bergman
O real caçador do Sol (1969) Direção: Irving Lerner
O último imperador (The lastemperor, 1987, EUA/ Itália/Inglaterra) Direção: Bernardo Bertolucci
Os Companheiros (1963) Direção: Mario Monicelli
Os dez mandamentos (The tencommandments, 1956, EUA) Direção: Cecil B. DeMille
Os eleitos – onde o futuro começa (The rightstuff, 1983, EUA) Direção: Philip Kaufman
Os miseráveis (1935) Direção: Richard Boleslawski
Os reis do Sol (1963)Direção: Jack-Lee-Thompson Filme sobre a civilizaçãomaia.
Outubro (1927)Direção: Sergei Eisenstein
Parasita (2019)Direção:BongJoon-ho
Para sempre alice(2015) Direção: Richard Glatzer, WashWestmoreland
Pequeno grande homem (1970) Direção: Arthur Penn
Platoon(1986) Direção: Oliver Stone
Por quem os sinos dobram (For whomthe bell tolls, 1943, EUA) Direção: Sam Wood
Queimada (1970) Direção: Gillo Pontecorco
Rainha Margot (1995) Direção: Patrice Cheveau
Reds(1981)Direção: Warren Beatty
Ricardo III (1956) Direção: Laurence Olivier
Ricardo, Coração de Leão (1954) Direção: David Butler
Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões (1991) Direção: Kevin Reynolds
Roma antiga (1987, EUA)
Romeu e Julieta (1968) Direção: Franco Zeffirelli
Sacco e Vanzetti(1971) Direção: Giuliano Montalto
Sansão e Dalila (1952) Direção: Cecil B. de Mille
Santa Joana (1957) Direção: Otto Preminger
Spartacus (1960, EUA) Direção: Stanley Kubrick
Stalin (1992, EUA/Hungria) Direção: Ivan Passer
Tempos modernos (1936) Direção: Charles Chaplin
Terra dos Faraós (1955) Direção: Howard Hawks
Terra e liberdade (1994) Direção: Ken Loach
Testa-de-ferro por acaso (1976) Direção: Martin Ritt
Um grito de liberdade (1987) Direção: Richard Attenbourough
Underground – mentiras de guerra (1995) Direção: Emir Kusturica
Viagem da esperança (1987) Direção: Xavier Koller
Z (1968)Direção: Costa-Gravas Sobre a ditadura grega.

12.7 Filmografia em Língua Espanhola

7 Caixas (2012) Direção: Juan Carlos Maneglia e Tana Schembori
A história oficial (1985) Direção: LuisPuenzo
A lei do desejo (1987) Direção: Pedro Almodóvar
A pelo que habito(2011)Direção: Pedro Almodóvar

A teta assustada(2008)Direção:Claudia Llosa
As herdeiras (2018) Direção: Marcelo Martinessi
Amores brutos(2000) Direção: Alejandro González Iñárritu
Ana e os lobos (1973) Direção: Carlos Saura
Belle époque/sedução (1992) Direção: Fernando Trueba
Bodas de sangue(1981) Direção: Carlos Saura.
Como água para chocolate(1992) Direção:AlfonsoArau
Cria corvos(1976) Direção: Carlos Saura
Dor e glória (2019) Direção: Pedro Almodóvar
E sua mãe também (2001) Direção: Alfonso Cuarón
Ensaio de um crime (1955) Direção: Luis Buñuel
Fale com ela (2002) Direção: Pedro Almodóvar
Fresas y chocolate (1993) Direção:Juan Carlos Tabío, Tomás Gutiérrez Alea
Los girasolesciegos(2008) Direção: José Luis Cuerda
Lúcia e o sexo (2001) Direção: Julio Medem
Má educação (2004) Direção: Pedro Almodóvar
Machuca (2004) Direção: Andrés Wood
Mar adentro (2004) Direção: Alejandro Amenábar
Madres Paralelas (2021) Direção: Pedro Almodóvar
Maria Cheia de Graça (2004) Direção: Joshua Marston
Memórias do subdesenvolvimento (1968) Direção: Tomás Gutierrez Alea
Mulheres à beira de um ataque de nervos(1988) Direção: Pedro Almodóvar
No (2014) Direção: Pablo Larrain
Plata quemada(2000) Direção:MarceloPiñeyro
O abraço da serpente (2016) Direção:Ciro Guerra
O jardim das delícias (1970) Direção: Carlos Saura
O labirinto do fauno(2006) Direção: Guillermo del Toro
O segredo dos seus olhos (2009)Direção: Juan José Campanella
Os esquecidos (1950) Direção: Luis Buñuel
Relatos salvagens(2014)Direção: DamiánSziffrón
Roma (2018) Direção: Alfonso Cuarón
Soy Cuba (1964) Direção: MikhailKalatozov/
Tango(1998) Direção: Carlos Saura.
Tudo sobre minha mãe (1999) Direção: Pedro Almodóvar
Uma mulher fantástica (2017) Direção: Sebastián Lelio
Viva (2015) Direção: PaddyBreathnach
Volver (2006)Direção: Pedro Almodóvar

13 REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPC

ACERVO MARIA DA GLÓRIA. Site do acervo Maria da Glória. Informações e conteúdos. UEMS/UUCG: Campo Grande, MS, 2021 Disponível em: <http://www.acervomariadagloria.com.br>. Acesso em 22 jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023: 2018** Informação e documentação - referências – elaboração. 2.ed. Versão corrigida. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL, Diário oficial da união. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913> Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> . Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 13 jun. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT,

aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF: Presidência da República [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 23 set. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html> Acesso em 13 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016.** Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41061-rc-eb003-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 13 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf . Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2018. Disponível

em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf . Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> . Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, 2016. Disponível em:

<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf> . Acesso em 29. Jun. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> . Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 1363, de 12 de dezembro de 2001.** Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf . Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Superior, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 4.787, 28 de agosto de 1997.** Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Conselho Estadual de Educação, 1997. Disponível em: [Diário oficial n. 4.4599 \(spdo.ms.gov.br\)](http://diariooficial.n.4.4599.spdo.ms.gov.br). Acesso em: 2 jul. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 9.943 de 19 de dezembro de 2012.** Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018. Campo Grande, MS: Conselho Estadual de Educação, 2012. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/41349/?Pagina=9>. Acesso em: 20 jul. 202

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO(Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 11.852, de 04 de dezembro de 2019.** Prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, até 31/12/2020. Disponível em:<https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/45832/?Pagina=22>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CEE/MS nº 10.268, de 17 de dezembro de 2013.** Reconhece o Curso para fim exclusivo de conclusão do curso e expedição de diploma.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CEE/MS nº 11.389, de 19 de junho de 2018.** Renova o reconhecimento do curso pelo prazo de 4 anos, de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022.

MATO GROSSO DO SUL. [Constituição 1989)] **Constituição Estadual.** Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Assembleia Legislativa, 1989. Disponível em:<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/0a67c456bc566b8a04257e590063f1fd/dfde24a4767ddcbf04257e4b006c0233?OpenDocument> . Acesso em: 24 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993.** Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Governador do Estado, 1993. Disponível em:<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/fd8600de8a55c7fc04256b210079ce25/e1aed50e005a4ed604256e2d006986dd?OpenDocument>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999.** Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Governador do Estado, 1999. Disponível em:https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO4938_15_01_1999. Acesso em: 22 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Superintendência de Políticas Educacionais/Gabinete/Secretaria Estadual de Educação. **Ofício n. 145/SUPED/GAB/SED, de 18 de janeiro de 2019.** Prorroga o Recredenciamento da Universidade até 31 de dezembro de 2019. SUPED/GAB/SED: Campo Grande, MS, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 309, de 30 de abril de 2020.** Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10183_27_05_2020.

Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS n° 328, de 29 de junho de 2021.** Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2021-07-07_13-08-27.pdf.

Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS n° 329, de 29 de junho de 2021.** Dispõe sobre o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados,MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em:

http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2021-07-06_16-40-15.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 289, de 30 de outubro de 2018.** Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2028 Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2022-06-13_12-07-01.pdf em: 13 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 312, de 30 de abril de 2020.**

Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020 Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2020-05-27_20-49-36.pdf Acesso em: 13 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 336, de 5 de outubro de 2021.** Estabelece Diretrizes para a Autoavaliação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2021 Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2022-01-13_01-22-43.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012.** Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Alterada pela Resolução CEPE-UEMS N° 1.569 de 19/10/2015. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015 Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2019-04-17_09-53-12.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 1.881, de 21 de junho de 2017.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2017-07-18_12-52-12.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 2.071, de 27 de junho de 2019.** Aprova o Regulamento da Educação a Distância no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019. Disponível

em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2019-07-12_09-55-28.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 1.864, de 21 de junho de 2017.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/proec/divisao_extensao/1_2018-01-10_12-27-57.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 2.202, de 4 de dezembro de 2020.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 307, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 abril de 2020, que aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle de Projetos de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/46385/?Pagina=76>. Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 2.204, de 4 de dezembro de 2020.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 309, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de abril de 2020, que aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. . Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10352_16_12_2020. Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001. Cria a Unidade de Ensino de Campo Grande para fins de oferecimento do curso de graduação Normal Superior. Dourados, MS: Conselho Universitário. 2001. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2019-04-03_14-03-19.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução COUNI-UEMS nº 438, de 11 de junho de 2014.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,

para o período de 2014 a 2018. Dourados, MS: Conselho Universitário, 2014. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2017-07-03_10-06-15.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução COUNI-UEMS nº 227, de 29 de novembro de 2002**. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho Universitário, 2002. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2019-09-30_11-27-52.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Núcleo de Ensino de Línguas**. UEMS: Dourados, MS, 2021. Disponível em: www.uems.br/nel. Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Programa de Pós-graduação: Letras – Campo Grande**. UEMS: Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico. Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Programa de Pós-graduação: Letras PROFLETRAS – Campo Grande**. UEMS: Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional. Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 1.645, de 24 de maio de 2016**. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 4, da Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 10 de março de 2016, que aprova a Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho Universitário, 2016. Disponível em: https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9184_15_06. Acesso em: 23 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016**. Aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS. Dourados, MS: Conselho Universitário, 2016. Disponível

em: http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2021-07-02_12-49-25.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Faculdade de Letras:** nossa história. UFMG: Belo horizonte, (S.d) Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/?web=50anos&lang=1&page=2814&menu=1773&tipo=1. Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Departamento de Letras:** história do Departamento de Letras. UFPE: Recife, 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/dep-lettras>. Acesso em 22 jul. 2021.